ANNO XXXVIII. NUMERO 277

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 1 DE DEZEMBRO DE 1862

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima ; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará o Sr. J. José de Oliveira : Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu' Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Lua cheia as 4 horas e 56 minutos da tarde.
13 Quarto minguante as 7 horas e 51 minutos da tarde.
20 Lua nova as 2 horas e 23 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da manhãa.
Segundo aos 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 7 e 22; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife : do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife : para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t. ; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda : quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio : segundas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. S. Eloy b. ; S. Nahum prophet.
2 Terça. S. Bibiana v. m.; S. Afrio m.
3 Quarta. S. Francisco Xavier ap. das Indias.
4 Quinta. S. Barbara v. m ; S. Pedro Chrysologo.
5 Sexta. S. Geraldo arc.; S. Sabbas ab.
6 Sabbado. S. Nicoláo b. ; S. Leoncio m.
7 Domingo. S. Ambrozio b. dout. da egreja.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de novembro de 1862.

Officio ao commandante das armas.—Queira V. Exc. expedir suas ordens, a fim de que destaque um official para o termo de S. Bento.

Dito ao mesmo.—Informe V. Exc., acerca do que pede Edwirgem dos Santos Antonina d'Oliveira no incluso requerimento.

Dito ao inspector da thesoraria de fazenda.—Restituo a V. S., para o fim conveniente, as duas inclusas contas, em duplicata do gaz consumido com a illuminação do arsenal de marinha desta provincia nos mezes de agosto e setembro deste anno, visto achar se satisfeita a requisição desta thesouraria contida em officio de 21 do corrente sob n. 1117.

Dito ao mesmo.—Em vista do aviso da repartição da guerra de 13 de outubro ultimo, e das necessidades do serviço, ponderadas pelo director do arsenal de guerra em officio n. 351, resolvi que os serventes daquelle arsenal fossem reduzidos a vinte, percebendo os salarios e gratificações mencionadas na relação constante da copia junta.—O que declaro a V. S. em resposta ao seu officio n. 1127 de 25 deste mez.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Prestando o vigario de Taquaritinga, Francisco das Chagas Bezerra d'Arvellos Marie, previamente contas perante essa thesouraria de qualquer quantia, que tenha recebido para as obras da matriz daquella freguezia, mande V. S., conforme indica em sua informação, de hontem sob n. 603, entregar-lhe, ou ao seu procurador nesta praça, a quantia de 1:328$, que se acha em deposito nos cofres dessa repartição, proveniente do producto do beneficio da primeira parte da primeira loteria concedida a favor de taes obras.

Dito ao mesmo.—Devolvo a V. S, o requerimento documentado de Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, a fim de que nos termos de sua informação de hontem sob n. 602, mande pagar ao supplicante, na qualidade de procurador de João José Pinto de Oliveira, a quantia de 80$, proveniente de aluguel, vencido nos mezes de setembro e outubro deste anno, da casa, que serve de quartel do destacamento de policia na villa do Cabo.

Dito ao mesmo.—A Manoel José Mendes Bastos, ou a seu procurador, nesta praça, Joaquim Antunes da Silva, mande V. S. pagar a quantia de 173$200, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia de Garanhuns nos mezes de setembro e outubro proximo findos, como se vê das duas inclusas contas, que para esse fim me foram remettidas pelo chefe de policia com officio de hontem sob n. 1780.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior do Recife.—Expeça V. S. suas ordens para que, no dia 2 de dezembro proximo vindouro, anniversario do natalicio de S. M. o Imperador, se formem em grande parada os corpos da guarda nacional sob seu commando superior, e marchem reunidos aos de 1ª linha e sob a direcção do official, a quem por lei competir o commando, para o Campo das Princezas as 4 e meia horas da tarde, a fim de assistirem ao cortejo, que se tem de fazer a effigie do mesmo augusto senhor. A guarnição da praça nesse dia, e no antecedente será feita por praças da guarda nacional, que não marcharem, devendo V. S. entender-se com o brigadeiro commandante das armas acerca do detalhe da parada.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. suas ordens, para que uma guarda, d'algum dos batalhões da guarda nacional deste municipio faça as honras da festa de Santa Cecilia, estando para esse fim postada em frente da igreja do convento do Carmo as 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Não estando, segundo me declara V. S. em seu officio de hontem datado sob n. 378, o menor José Antonio Fernandes de Moraes Lima comprehendido nas disposições do art. 2 do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842, deixe V. S. de effectuar a sua admissão conforme foi ordenado por despacho de 11 de outubro ultimo.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação, datada de hontem sob n. 381, pode V. S. admittir na companhia de menores desse arsenal o de nome Julio, filho de Francelina Maria da Conceição, estando elle nas condições legaes.

Dito ao director das obras militares.—Cumpre que V. S. entendendo-se com o director do arsenal de guerra organise, e me apresente um orçamento da despeza a fazer-se com os reparos, de que precisa o laboratorio pyrotechnico situado no isthymo d'Olinda.

Dito ao juiz de direito da Boa-Vista.—Inteirado pelo seu officio de 18 de outubro ultimo de ter Vmc. recebido, por estar concluida e de conformidade com o orçamento e contracto celebrado com o arrematante José Alves de Souza, a obra do concerto do assude da villa do Ouricury, e de achar-se o mesmo arrematante embolçado da quantia de 2:677$, como consta de recibo junto ao seu citado officio, tenho a dizer-lhe em resposta, que o autoriso a mandar fazer a cerca e planta de capim lembrada pela commissão encarregada do exame da referida obra mediante a quantia de 50$ por Vmc. indicada.

Dito ao conselho administrativo.—A vista do officio do inspector da thesouraria de fazenda, e do parecer dos feitores conferentes encarregados de examinar as amostras de pano azul offerecidas a venda para fornecimento do arsenal de guerra por João Baptista Vieira Ribeiro e Southall Mellors & C., resolvi approvar a compra, que o conselho administrativo effectuou com o 1º dos nomeados, e proferi na petição dos 2ºs o despachos constante da copia junta. O que declaro ao mesmo conselho para seu conhecimento, e a fim de que me informe de quantas peças de panno constou a compra, e se á algum outro comprou-se alguma peça na mesma occasião.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brazileira de paquetes a vapor mandem transportar, por conta do ministerio da marinha para côrte no primeiro vapor, que passar do norte, a onze aprendizes marinheiros, que se destinam ao quartel general. — Communicou-se ao capitão do porto.

Dito.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe expoz o Dr. chefe de policia em officio n. 1761 de 22 deste mez resolve conceder a Antonio Cesario da Silva Brasilino a exoneração, que pedio do cargo de subdelegado do 1º districto da freguezia de Garanhuns.—Deu-se sciencia ao chefe de policia.

Despachos do dia 27 de novembro

Requerimentos.

Padre Antonio Alves de Carvalho.—Opportunamente sera attendido.

Padre Candido Ferreira da Cunha. — Dirija-se ao commandante superior interino da guarda nacional deste municipio.

Padre Francisco das Chagas Bezerra d'Arvelos Marie. — Dirija-se ao inspector da thesouraria provincial.

Francisco José da Silva Santos.—Informe o Sr. commandante superior do municipio do Recife.

Francelina Maria da Conceição. —Dirija-se ao Sr. director do arsenal de guerra, a quem se expede ordem no sentido que requer a supplicante.

Irmandade de Santa Rita de Cassia erecta nesta cidade.—Não tem lugar por ora.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição erecta na matriz da cidade de Nazareth.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Irmandade da Santa Casa da Misericordia desta cidade.—Satisfaça a exigencia da informação junta por copia.

Rita de Cassia Pacheco Ozorio — Informe ao Sr. Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia do Recife.

Senhorinha d'Oliveira Jacome Peixoto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 27 de novembro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 161.

Em cumprimento das ordens em vigor e das que foram pela presidencia expedidas em officio de 27 do corrente, os corpos da guarda nacional deste municipio em juncção com os do exercito aqui existentes, pegarão em armas na tarde do dia 2 de dezembro proximo vindouro, para em grande parada, commemorarem o anniversario natalicio de Sua Magestade o Imperador. Estes corpos formando uma divisão de duas brigadas, se acharão pelas 3 e meia horas postados em linha no cáes de 22 de Novembro, apoiando a sua direita—junto ao arco de Santo Antonio, e prolongando-se a esquerda na direcção do cáes de Ramos.

O esquadrão de cavallaria, o primeiro batalhão de artilharia, o primeiro, segundo e terceiro batalhões de infantaria, todos da guarda nacional, pertencerão a primeira brigada que será commandada pelo Sr. coronel Luiz José Ferreira: os batalhões de guarda nacional quarto e sexto, o segundo de infantaria do exercito, e a companhia de cavallaria desta provincia pertencerão a segunda brigada, que será commandada pelo Sr. coronel graduado Hygino José Coelho.

Um parque de artilharia contendo quatro bocas de fogo, guarnecido por praças da companhia de artifices, tomará posição no centro da linha primitiva.

A's quatro horas em ponto o general commandante das armas será presente no cáes citado, passará revista a divisão, assumirá o commando della, e conduzi-la-ha ao campo das Princezas para alli fazer as continencias que são de estylo.

São nomeados para servirem, de ajudante general o Sr. coronel Antonio Gomes Leal, tendo por seu deputado o Sr. capitão Manoel Porfirio de Castro e Araujo ; e de major de divisão o Sr. major João do Rego Barros Falcão.

Os senhores officiaes montados dos corpos que não arrumarem, se reunirão ao estado maior do commandante da divisão.

Os senhores commandantes de brigadas tirarão os seus empregados d'entre os senhores officiaes dos respectivos corpos.

O Sr. delegado do cirurgião mór do exercito, que poderá fazer parte do referido estado maior, nomeará um facultativo para cada brigada, que a ella se apresentarão a cavallo e preparados para prestarem os soccorros medicos que por ventura se necessitarem.

A infantaria irá municiada para dar tres descargas, e o parque d'artilharia para executar uma salva de 21 tiros.

As musicas dos corpos tocarão ao alvorecer, e ao recolher do dia 2, e tambem no acto do cortejo a effigie do mesmo augusto senhor, para o qual são convidados todos os senhores officiaes do exercito.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

ADDICIONAL A ORDEM DO DIA N. 161.

O general commandante das armas determina que na manhãa do dia primeiro de dezembro proximo vindouro, se passe revista de mostra nos seus respectivos quarteis, aos corpos do exercito aqui existentes e companhias isoladas, pela ordem seguinte :

As 5 e meia horas a companhia d'artifices; as 6 ao setimo batalhão de infantaria; as 6 e meia a companhia de cavallaria ; as 7 ao segundo batalhão ; as 7 e meia ao nono, ambos de infantaria ; as 7 e tres quarto ao corpo de guarnição ; e finalmente as 8 e meia ao quarto batalhão de artilharia apé.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR

A Prussia.

A ninguem tem escapado que a Prussia, especialmente de dous a tres annos para cá, parece querer precipitar-se fóra das espheras em que ha vivido até aqui, e assumir uma posição digna de especial attenção, não só pelo numero e importancia das questões que agita, como tambem pela vivacidade dos debates que provoca.

Depois da elevação ao throno do rei Guilherme I o governo de Berlin se tem deixado levar por ambições de que a Allemanha desconfia, procurando exercer na Europa um papel, que não lhe estava reservado. Não ha uma só das questões importantes suscitadas pelos povos allemães, cuja marcha elle não pretenda dirigir, cujo desfecho não queira impor.

Senão—ahi está a questão de Hesse Cassel, que deixou de ir ao conhecimento da dieta porque a Prussia contra todas as regras de direito assim o quiz ; e pretextando uma injuria feita ao seu representante junto ao eleitor, dictou a este soberano independente resoluções que só tinha o direito de dictar a assembléa geral de Francfort.

Ahi está a questão dos ducados em que a Prussia, apaixonada, como é claro, pela maioria dos estados allemães, reinvindica em nome dos direitos, cuja validade a Dinamarca contesta com muita razão, a possessão de uma provincia situada de maneira a dar-lhe accesso sobre um mar que, a esta hora, lhe está fechado. Por outro lado não tem ella podido impedir que os estados da confederação reconheçam nas suas tendencias manifestadas por occasião de concluir o tratado franco-prussiano um secreto desejo de attrahir á sua politica a grande maioria dos mesmos estados.

Finalmente ahi está a questão da reforma federal, em que a Prussia recusa abertamente admittir uma só das posições da Austria, e persiste em prejudicar os projectos emanados da côrte de Vienna, conservando intactos somente os que forem e são por ella elaborados.

Se considerarmos o caracter verdadeiro desses factos importantes, se estudarmos o sentido occulto que elles tem, para dahi tirarmos rigorosas consequencias, poderemos justamente considera-los como indicios infalliveis de uma politica profundamente meditada, conforme certas tradições da monarchia prussiana, e destinada a attender a sua acção calculada sobre o interior da confederação germanica, ao mesmo tempo que sobre o resto da Europa.

E' evidente que a Prussia, cançada já da posição secundaria que lhe impõem as proporções do seu territorio, o numero de seus habitantes, e as tradições do seu passado, procura especialmente depois da guerra de Italia conquistar nos negocios interiores da confederação o primeiro papel que até aqui tem pertencido á Austria ; procura conquistar na Europa uma influencia que após os gloriosos dias de Frederico II nunca mais exerceu.

A' vista de semelhantes esforços, e de uma tal politica, convem saber se essas ambições podem ser justificadas, se os meios de que dispõe a Prussia correspondem aos votos que ella manifesta, finalmente, dado o caso de que possa conseguir o que deseja, quaes os resultados desse successo em relação ao estado actual e á sorte geral da confederação.

Seria tão pueril como injusto querer-se negar a importancia do papel que representa a Prussia na Europa, assim como não considerar-se os soberanos desse paiz, admittido pelo congresso europeu á condição de principal potencia, senão como successores engrandecidos do eleitor de Brandebourg. O seu passado é assaz glorioso; elle mostra claramente o que o podem n'um povo unido os sentimentos de um nobre patriotismo, e a coragem de uma nação ameaçada na sua existencia : e é quanto basta para que ninguem ouse contestar-lhe a sua importancia e posição.

A guerra dos trinta annos, e o tratado de Westphalia, a conquista da Silesia que foi o preço da guerra dos sete annos, e que consegrou a existencia da Prussia como principal potencia, emfim todo o periodo decorrido de 1790 a 1815, lhe offerecem recordações de que ella talvez se ufane com razão, e de mais contou no numero dos seus soberanos um dos maiores capitães dos tempos modernos.

Entretanto, cumpre reconhecer, o estado actual da Prussia não está na altura dessas recordações que mencionamos, e pode-se dizer que as suas pretenções ultrapassam a realidade das cousas, e as possibilidades da situação.

Sem ser preciso remontarmo-nos ao anno de 1848, em que a revolução, temporariamente triumphante, pareceu ameaçar a mor parte dos thronos da velha Europa, e impoz com especialidade ao rei da Prussia crueis humilhações, bastará lembrarmos os factos principaes occorridos de dez annos para cá, afim de que se faça uma idéa justa da posição real da Prussia entre as demais potencias.

Todos sabem o papel negativo que ella representou por occasião da guerra da Criméa. Vacillante e timorata, não teve resolução para abraçar uma politica definitiva em circumstancias tão capitaes como aquellas, ao passo que se pronunciava n'um e n'outro sentido, ora como alliada sincera da França imperial, ora como amiga, um pouco escravisada da Russia.

Com essa sua attitude ambigua muito influio na acção da Austria, que alem disto não tinha necessidade de achar um pretexto para isentar-se de tomar parte na luta ; e assim vio passar diante de si, desviando-se o mais que póde, esse terrivel furacão que derribou Sebastopol, reprimio as ambições de Saint Petersburgo, e collocou no seu verdadeiro lugar a influencia franceza no Oriente.

A guerra da Italia encontrou a ainda tão indifferente como desinteressada ; e desta vez tambem perdeu o direito de tomar parte nas deliberações das potencias, onde foi admittida para determinar de alguma forma a maioria.

Está claro por conseguinte que a persistencia da Prussia em revestir-se de uma attitude tão modesta, quando as circumstancias exigiam pelo contrario energicas resoluções, bastaria para imprimir um grande golpe á sua importancia na Europa.

Ao menos tratou ella de preencher com o acerto da sua politica interior, com a prosperidade de sua situação e rapidez do seu progresso—a lacuna deixada quanto á grandeza de suas resoluções no exterior?

Entre todos os povos allemães a Prussia é sem controversia aquelle em que mais applicação tem tido as idéas liberaes, e que mais se tem sacrificado ás theorias progressivas.

Não obstante, segundo podemos julgar a vista das divisões de que é presa, a Prussia muito pouco se aproveitou dessa superioridade politica, e actualmente, apesar de sua prosperidade material, apresenta-nos o espectaculo de um paiz separado do seu governo, de um parlamento attacado não só os projectos de tal ou tal ministro, como tudo o que julga emanar da iniciativa real, e obstando por meio de uma opposição sem intelligencia, apaixonada, e pessoal, á todas as resoluções tomadas pelo soberano, á todas as medidas inspiradas pelo gabinete.

E vemos actualmente nesse modelo de regimen parlamentar—uma camara filha do pensamento democratico recusar ao governo os meios de reorganisação do exercito e da marinha, e exigir delle ao mesmo tempo os mais vigorosos esforços em prói da reforma militar e maritima ! Por uma estranha inconsequencia os representantes da nação querem obrigar o governo a pôr-se em estado de defender o territorio contra perigos imaginarios ; ao passo que repellem os projectos do mesmo governo, a quem recusam o dinheiro necessario, e nada propõem que possa substituir os planos por elles regeitados com tanta obstinação, quanta é a do governo em mante-los.

Dessa reunião de factos, que aqui analysamos de passagem, resulta a nosso ver uma situação assás evidente.

A Prussia abstere-se das duas principaes questões que tem occupado e abalado o mundo nestes dez annos. Receiou sem duvida comprometter-se na guerra da Criméa ; e na campanha da Italia era do seu interesse deixar a Austria enfraquecer-se. Calculou evidentemente que nesses dous casos cumpriria metter-se n'um jogo muito forte.

Mas todas as vezes que no interior ou no exterior se trata de algum conflicto em que ella póde descobrir qualquer pretexto para fazer prevalecer a sua politica sem correr grandes riscos, como nas questões dos ducados, e de Hesse-Cassel, apresenta-se logo como arbitro e juiz : reveste-se de um papel importante, e não hesita em determinar o litigio fixando por si mesma as condições, mediante as quaes resolve-se a conceder a paz.

A sua attitude implica as mesmas pretenções nas outras questões que se agitam actualmente entre os estados allemães, e sobre todos os pontos a sua politica tende a conquistar uma supremacia que lhe aguça o orgulho, e alimenta as suas esperanças secretas. Ora, essas mesmas esperanças são, a nosso ver, uma chimera e um perigo para ella.

Como observamos ultimamente, a Allemanha deve perder a esperança de reconstruir essa unidade, cujo desenvolvimento a Europa não tem querido permittir ; e das duas potencias que poderiam aspirar á gloria de reviver o imperio a Prussia parece-nos a menos propria e conveniente.

Ninguem acredita que os verdadeiros interesses do povo prussiano exigiam uma solução da questão allemão, que produzisse o resultado de ser a Prussia collocada á frente da raça germanica. E com muita razão disse um jornal de Francfort : «O que o povo prussiano espera do seu governo é a modificação dos cargos publicos, e desenvolvimento do jogo regular das instituições liberaes que constituem o seu governo. Aos olhos de todos os homens sisudos a hegemonia da Prussia não é necessaria nem aos seus interesses nem á sua grandeza. »

As condições de equilibrio que constituem a força politica da Allemanha, e lhe valem entre as principaes potencias a posição que ella occupa, seriam evidentemente aniquiladas se ao lado do elemento liberal e progressivo que a Prussia representa não existisse o elemento conservador de que a Austria é firme e sincera expressão.

O sentimento que entre o povo prussiano arrasta os espiritos para as idéas generosas, mudaria mui depressa de natureza, e se transviaria no meio das exagerações e utopias, se não fosse contido pela acção influente da Austria, e se esta ultima potencia por sua vez nas reformas que tão sabia e felizmente tem operado deixasse de beber na propria conducta da Prussia um exemplo, que julgou um dever imitar.

Mantida entre esses dous elementos, que se prestam mutuo apoio, e corrigem um ao outro suas imperfeições inevitaveis a politica da Allemanha tão desejosa de sabios e reflectidos progressos, quanto prudente no ponto de vista das exagerações enthusiastas, deve ser uma garantia para a Europa ; e a missão especial que lhe impõem as condições, em que ella se produz, consiste sobre tudo na permanencia de um equilibrio no seio da confederação, o qual resalha da propria natureza das cousas, e que seria uma imprudencia da Prussia ou de qualquer outra potencia querer transtornar.

A. ESPARBIÉ.

(La France=Silveira)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Porto, 11 de novembro.

E' hoje o primeiro anniversario da morte do constitucional e muito amado rei o Senhor D. Pedro V. Para commemorar tão infausto acontecimento, a camara municipal mandou celebrar na Sé os respectivos officios funebres. Celebrou a missa o Revm. deão, e resou o responso o Exm. bispo da diocese.

Assistiram ao acto a camara municipal, presidente e juizes da relação, general Ferreira e seu estado maior, officiaes generaes sem commando, existentes na cidade, officiaes dos corpos e os de veteranos e reformados, uma deputação da commissão do monumento dos artistas e muitas outras pessoas de differentes classes.

A irmandade de Nossa Senhora da Lapa, a ordem terceira da Trindade, e a associação industrial portuense tambem suffragaram a alma de tão bondoso e chorado monarcha.

O decreto de 2 de outubro ultimo, que manda recolher a Torre do Tombo os documentos anteriores ao anno de 1600 e que existem nos cartorios ou archivos das igrejas e corporações religiosas, tem sido thema para grandes recriminações contra o governo por parte dos politicos que aproveitam todos os meios, e se servem de todas as armas para conseguirem os seus fins.

Propalam pelas provincias que o governo se quer assenhorar de todos os titulos e escripturas das corporações religiosas como já o fizeram dos bens dos conventos.

O povo acredita facilmente nestes embustes, e é d'ahi que provém a excitação politica e religiosa que se nota ha tempo em algumas partes do reino.

O capitão Guilherme Augusto da Silva Macedo, que o leitor já conhece como chefe militar da revolta de Braga, publicou no *Nacional* um relatorio a que deu o titulo—a revolução de Braga no dia 15 de setembro, e seu acabamento, etc.—Nada adianta ao que já é sabido, e nós contamos com pequenas variantes na nossa carta de 26 d'aquelle mez. Não levanta nenhuma ponta do véo que encobre a verdadeira origem da revolução, e era nesta parte que o relatorio podia offerecer novidade.

Continúa a ignorar-se o destino que tomou o Sr. Manoel Josquim Alves Passos, chefe civil da revolta de que acima fallamos. O Sr. Alves Passos foi ultimamente pronunciado pelo crime de roubo com arrombamento do cofre districtal de Braga.

No tribunal do 2º districto criminal foi julgado em policia correccional o editor do *Diario do Povo*, pelo crime de injuria contra o Sr. Joaquim Thomaz Lobo de Avila, actual secretario de estado dos negocios da fazenda.

Esta causa, tinha começado a discutir-se no dia 4 do corrente e não podendo ser julgada nesta audiencia pelas muitas peripecias, que occorreram, foi addiada para o dia 8 em que apesar dos enredos e subtilezas forenses chegou effectivamente a julgar-se, sendo o editor o Sr. João Cesar Pinto Guimarães que é tambem proprietario e principal redactor do jornal accusado, condemnado a 60 dias de cadeia, multa de 12$000 réis e custas do processo.

A querella dada contra o editor do *Diario do Povo* teve origem nos artigos publicados no mesmo por occasião da celebre portaria de 5 de agosto que autorisava o Sr. João de Brito, de Lisboa, a fazer a importação de dous mil moios de trigo quando vigoravam as leis prohibitivas dos cereaes. Semelhante concessão, que não passou de uma leveza do Sr. Avila foi interpretada mais ou menos desmascaradamente pela imprensa desaffecta ao ministerio, como uma operação commercial entre o assignador da portaria e o beneficiado por ella. O *Diario do Povo*, cuja linguagem é sempre violenta, escreveu contra o ministro insinuações altamente offensivas da sua honra e consideração individual, e foram essas insinuações que levaram o Sr. Cesar da Lacerda á policia correccional.

No primeiro dia de audiencia o Sr. Custodio José Vieira, advogado do réo, fundando-se n'um artigo da novissima reforma judicial, que determina que os autores das policias correccionaes devem assistir aos julgamentos, requereu a absolvição de instancia visto o Sr. Avila não ter comparecido no tribunal.

O advogado do autor o Sr. José Luciano de Castro contestou aquella doutrina e o juiz indeferio a petição do advogado do réo.

O Sr. Custodio José Vieira, aggravando do despacho, requereu em seguida a incompetencia do processo, dizendo que a lei ordenava claramente que só sejam julgados correccionalmente os crimes a que corresponde as penas de prisão e de desterro até 6 mezes, quando a lei fixa quantia, reprehensão e censura ; e que tendo-se attribuido ao autor um facto determinado, devendo a pena ser muito maior, forçosamente devia haver intervenção do jury. O juiz indeferio tambem esta petição.

A segunda audiencia abrio-se e sendo apregoadas as partes, nem o autor nem réo appareceram. O advogado do ultimo requereu que fosse dispensada a presença do seu cliente visto que se escusou a comparencia do autor, fundando-se no artigo da carta constitucional que diz que a lei é igual para todos.

Como o juiz indeferio este requerimento o Sr. Custodio José Vieira declarou que estava incommodado, e por esta razão requeria o adiamento, no qual o juiz não conveio.

Retirou-se o Sr. Custodio José Vieira, estando o réo já no tribunal.

O juiz convidou o réo á que nomeasse para o defender um dos muitos advogados presentes. O réo dizendo que confiava em todos, em nenhum delles tinha a confiança especial que o seu lhe merecia ; e terminou protestando contra qualquer nomeação. Não foi attendido o protesto.

O juiz convidou por seu turno para defender o réo todos os advogados que estavam no tribunal. Nenhum acceitou. Nomeou então o escrivão Villa Nova. Este recusa, dizendo que não se achava habilitado, mas o juiz obrigou-o a acceitar.

O advogado do autor orou, porém o patrono officioso do réo limitou-se como não podia deixar de limitar-se, a dizer—*Fiat justitia.*

O juiz condemnou o réo, e lá foi o Sr. João Cesar Pinto Guimarães caminho das cadêas da relação onde está cumprindo a sentença.

Em reunião geral dos accionistas da companhia geral da agricultura dos vinhos do Alto Douro foram ultimamente approvadas as contas da nova gerencia e da caixa de amortisação do quarto anno findo em 30 de julho ultimo, e resolveu-se que houvesse o dividendo de 6$000 por acção.

Vê se do parecer da commissão de exame de contas—que no corrente anno, como no antecedente, continuou o alto preço dos vinhos, tanto de exportação como de consumo, a difficultar todas as vendas ; porém o prospecto da actual colheita dá a esperança de uma effectiva e permanente reducção no valor dos vinhos novos, e d'ahi a diminuição dos embaraços da extracção com que até ao presente a companhia tem lutado. Ainda assim, tendo sido no anno de 1861 os lucros da nova gerencia de 8:610$663 elevaram-se no corrente anno de 11:525$128.

O balanço da nova gerencia da companhia relativo ao anno que começou no 1º de julho de 1861 e findou em 30 de junho preterito comprehende um activo de 1,856 533$975.

O balanço da caixa de amortisação com relação ao dito periodo é o seguinte :

ACTIVO

Numerario	26:861$211
Letras a receber	1:650$700
Carregações	7:438$875
Moveis e utensilios	127$465
Propriedades	9:473$175
Inscripções	434:800$000
Certificados da divida differida	22:547$200
Governo actual	114:771$533
Governos deste reino	353 905$954
Devedores { no reino	644:075$070
Devedores { no ultramar	120 587$680
Indemnisações	2,002:378$117
	3,738:615$980

PASSIVO

Capital	2,820 800$518
Letras a pagar	3:832$789
Titulos a pagar	10:990$274
Letras de juros a pagar	4:582$919
Credores geraes	891:678$155
Bilhetes de compra de vinho	6:731$325
	3:738:615$000

Em sessão extraordinaria a camara municipal do Porto, do dia 30 do mez ultimo, mandou consignar na acta, por proposta do Sr. visconde de Lagoaça, presidente da mesma camara, que S. A. R. o principe Humberto, cunhado de S. M. o Sr. D. Luiz I, e neto do grande monarcha Carlos Alberto, cuja memoria o Porto tanto venera pelas gratas recordações que aqui deixára, o encarregára de agradecer á camara e aos habitantes deste municipio o modo como fôra recebido na visita com que honrára esta cidade no dia 23 de outubro, e as muitas demonstrações de consideração e respeito que todos lhe tributaram durante os poucos dias que aqui permanecera, e que elle presidente, em cumprimento de tão honrosa como lisongeira missão, queria que se consignassem na acta as benevolas expressões do augusto principe, afim de que fossem conhecidas immediatamente do publico para sua satisfação e que ao mesmo tempo se manifestasse da maneira a mais authentica um voto de respeito e profundo reconhecimento ao mesmo principe, não só pela sua delicada attenção mas tambem pela muita consideração com que tratou a camara e todos aquelles que tiveram a fortuna de acercar-se delle, e pelo interesse que lhe mereceram todos os estabelecimentos publicos e designadamente o edificio municipal que elle honrára com a sua visita, bem como os asylos de beneficencia, pelos quaes distribuira avultadas esmolas, e, finalmente, pelos testemunhos de consideração com que no acto de despedir-se honrára a cidade invicta onde deixou as mais vivas saudades.

Tambem ficou consignado na acta, como expressão do maior reconhecimento da camara a S. A. R. o principe Humberto, o facto da condecoração honorifica que se dignára conferir ao Sr. visconde de Lagoaça, no que S. A. R. honrára sobretudo a cidade do Porto e a sua camara municipal, distinguindo-a na pessoa do seu presidente.

O principe Humberto mandou entregar ao consul de Italia nesta cidade, a quantia sufficiente para se distribuir 4$500 a cada uma das pessoas necessitadas que lhe dirigiram requerimentos.

O padre mestre Peixoto, que fôra capelião e confessor do fallecido rei Carlos Alberto, e que celebrou na capella commemorativa da Torre da Marca as duas missas a que o principe Humberto e sua comitiva assistiram por alma de seu avô, foi presenteado por S. A. com uma linda caixa de ouro, a qual tem as armas da casa de Saboya e as iniciaes do rei Victor Emmanuel.

O Sr. padre Peixoto já era agraciado com a insignia de cavalleiro da ordem de S. Mauricio e S. Lazaro.

Os anniversarios natalicios de Suas Magestades o Sr. D. Luiz I, e Sr. D. Fernando, festejaram-se no Porto com as demonstrações já muito sabidas. Embandeiraram-se os edificios e lugares publicos, illuminaram-se algumas casas particulares e houve espectaculos de gala nos theatros de S. João e Baquet.

Foi agraciado com o titulo de barão de Figueiredo, o Sr. Joaquim José de Figueiredo, vice presidente da camara municipal desta cidade. S. Exc. foi a Lisboa como membro da deputação que a municipalidade portuense nomeou para apresentar a el-rei o Sr. D. Luiz a felicitação por motivo do seu consorcio. E' a esta circumstancia que o Sr. Figueiredo deve a graça que S. M. lhe conferio. A referida deputação compunha-se de tres vereadores ; os outros dous eram os Srs. viscondes de Lagoaça e de Pereira Machado.

Terminou no penultimo dia do mez passado o prazo para o concurso aberto para a apresentação dos modelos em gesso, do monumento que a camara municipal do Porto, por meio de subscripção, vai levantar a memoria do Sr. D. Pedro IV.

Concorreram ao concurso os Srs. Anatucio, Almeida Costa e Fonseca, desta cidade é o Sr. Calmels, de Lisboa.

Os modelos de monumento estão expostos ao publico nos paços da municipalidade. A commissão que deve dar o seu parecer sobre elles é composta dos Srs. conde de Samodães, barão de S. Lourenço, Justino Ferreira Pinto Basto, José Gomes Monteiro e Joaquim Nogueira Gandra.

Um novo navio cahio no dia 6 com felicidade nas aguas do Douro. Denomina-se—*Aurora*—e foi mandado construir no estaleiro do Ouro pelos Srs. Godinho & Paulo, da praça da Bahia.

E' uma bonita barca feita sob a direcção do habil constructor naval o Sr. Custodio Martins da Silva Santos. Tem 142 palmos de quilha, e mede umas 290 toneladas.

Em sessão do tribunal do commercio do Porto, de 27 de outubro foi julgado em estado de quebra, por apresentação, desde 24 de setembro ultimo, o commerciante desta praça o Sr. Joaquim Dias da Cunha.

Falleceu em 31 de outubro o antigo negociante desta cidade o Sr. José Gonçalves de Campos Vianna. Padecia ha muito tempo de uma anasarca, porém a causa da sua morte foi um ataque apopletico.

Tambem falleceu na avançada idade de 83 annos o Sr. João Alves Pereira Canedo, um dos mais antigos professores de musica de capella no Porto. Já ha tempos que tinha entregado a direcção de sua capella ao Sr. Pereira Canedo filho.

O Sr. general Pessoa governador civil e militar no districto de Braga, quando recolheu da digressão que fez a algumas localidades do mesmo districto, como noticiamos na carta anterior, publicou em ordem de divisão, que tendo concluido a sua visita aos corpos militares, praças e quarteis da quarta divisão, repetia na mesma hora o que dissera vocalmente a cada um dos Srs. commandantes de praças e corpos, que com os meios que tem á sua disposição, não é possivel serem excedidos no zelo, que tem mostrado, pela conservação da disciplina, e tudo mais debaixo da sua responsabilidade ; que se felicitava pela gloria que lhe cabe, não só de ser hoje chefe de tão dignos militares, mas tambem de poder dizer a el-rei, ao exercito e á nação que o militar portuguez sabe conservar intacta a gloria que herdou de seus avós.

Em Avintes houve na noite de 6 do corrente um incendio em uma casa pertencente ao abbade daquella freguezia.

A casa foi completamente destruida. Do que estava dentro nada se pôde salvar, porque, quando se deu pelo sinistro já as chammas lavravam com grande intensidade.

Morreram duas vaccas, dous bezerros, uma porca e dezeseis leitões.

No dia 31 de outubro installou-se em Braga n'um edificio pertencente aos orphãos de S. Caetano, no campo de S. Sebastião, o asylo de D. Pedro V para a infancia desvalida.

Os subscriptores nomearam presidente o Exm. arcebispo primaz de Braga, vice-presidente o Sr. Francisco de Campos de Azevedo Soares, thesoureiro o Sr. Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.

Fiscaes, os Srs. João Joaquim de Carvalho Braga, e Miguel José Raio.

Secretarios os Srs. João Evangelista de Souza Torres e Almeida e Manoel Luiz Ferreira Braga.

Entre as senhoras nomeadas inspectoras encontram-se as Sras. condessa do Casal, da Torre, D. Maria Margarida Peixoto Villas-Boas, D. Maria Angelica de Carvalho Braga, D. Maria Clementina Borges Pacheco e D. Anna Albina Pinto Ribeiro Brandão.

O governador civil do districto de Aveiro nomeou uma commissão para proceder á avaliação dos damnos causados nas minas do Braçal pelo ataque da populaça, no dia 15 de agosto ultimo, contra as ditas minas. A commissão é composta de dous proprietarios e lavradores para avaliarem dos predios rusticos, de dous mestres de obras para a avaliação dos predios urbanos, do inspector das minas do primeiro districto mineiro, e de um tenente de engenharia para a avaliação das machinas, utensilios e demais objectos da laboração.

Escrevem da cidade da Guarda, em data de 28 de outubro, ao *Direito*, jornal legitimista desta cidade, que no dia anterior entraram naquella cidade mais de 3,000 homens dos extinctos concelhos de Castello Mendo e Villar maior, e se dirigiram ao governo civil onde assignaram uma representação pedindo ao governo civil a restauração de seus concelhos, ou em todo o caso a sua desanexação do concelho do Sabugal, a cuja villa, segundo disseram quando se retiraram, iriam destruir tudo se a sua representação fosse desattendida.

A feira de Mangualde chamada dos Santos, que é sem contradicção, segundo diz o *Viriato*, o maior mercado mensal que se faz no paiz, esteve muito concorrida, fazendo-se importantes transacções.

Os fabricantes da Covilhão, Gouvêa e mais terras da Serra da Estrella, venderam quasi tudo, e para Lisboa comprou-se muito gado bovino. Não aconteceu, porém, o mesmo, aos vendedores á retalho.

No lugar da Pousada, freguezia de Avintes, foi assassinado o lavrador conhecido pelo nome de Manoel o Grillo.

Indo n'um domingo á noite para casa de um amigo, ao passar em um sitio ermo, recebeu um tiro nas costas.

O ferido gritou, e acudindo algumas pessoas, levaram-no para a casa que ficava mais proxima.

A arma homicida tinha sido carregada com cabeças de pregos.

Diz-se que o ferido, na occasião em que lhe acudiram, gritava á voz de el-rei, contra um seu genro, com o qual andava em desavença por causa da venda de uns touros.

Já se extrahiram do ferimento tres cabeças de pregos, porem dizem os facultativos que ha uma entre as espaduas que se não pode tirar e que torna o ferimento mortal.

Contamos como no-lo relataram ; ás autoridades cumpre averiguar o facto e fazer com que a acção da justiça alcance o autor ou autores do crime.

O *Campeão das Provincias*, jornal de Aveiro conta que no dia 28 de outubro pela uma hora da tarde teve lugar proximo á Esgueira um assassinato revestido de circumstancias atrozes.

Manoel Gomes de Faria, de Esgueira, duvidando do direito que tinha Luiz Mendes da Rocha a uma servidão de bois e carros que este dizia pertencer-lhe, convidou um proprietario desta cidade, que alli tem predios, a ir reconhecer o local, e desengana-lo. O proprietario foi ante-hontem, contestou a legalidade da invocação de Luiz Mendes, e aconselhou Faria a que deitasse abaixo o tapamento feito por aquelle. Este não quiz ouvir mais ; metteu mãos á obra, e sem mais accessorios pregou em terra com a especie de valladosinho, que Mendes tinha levantado por lhe fazer conta.

Isto passou-se sem incidente notavel, regressando todos á suas casas, onde suppomos dormiram descançadamente.

Hontem, porém, foi visto Luiz Mendes atravessar, de arma ao hombro, as ruas de Esgueira e dirigir-se para a estrada que desta villa segue para Cacia. Ao dar alguns passos avistou Faria, que se dirigia para Esgueira.

Caminharam ambos um para o outro, o primeiro intencionalmente e o segundo como que attrahido pela fascinação do abysmo. Chegados quasi face á face, Mendes pegou silenciosamente na espingarda, fez a pontaria ao meio do peito de Faria e desfechou, sem que o desgraçado tentasse desviar-se. Ouvio-se a detonação e Faria cahio, exclamando : — Ai malvado que me mataste !

A este brado de angustia, Mendes respondeu : —Ainda fallas ? pois espera.—E voltou de novo a espingarda, que tinha dous canos, e desfechou o segundo tiro no ouvido esquerdo.

Um homem que seguia o mesmo caminho tentou gritar, mas o assassino dirigio-se a elle com uma pistola em punho e ameaçou de o matar se desse uma palavra ! Transido de susto, o caminheiro desappareceu.

Depois d'esta africa, Mendes dirigio-se a Esgueira, comprou cigarros em uma venda e disse a quem lh'os vendeu que tinha matado um homem na estrada e que elle ainda ouvira o tiro !

Faria foi conduzido moribundo em umas andas improvisadas até á botica do Sr. Dias, que é ao mesmo tempo juiz eleito da freguezia. Apezar de mal ferido, viveu ainda duas horas, patenteando aos amigos que primeiro se lhe aproximaram as suas muitas esperanças, se por ventura o levassem logo aonde elle pudesse ser curado. O Sr. Dias prestou-lhe immediatamente todos os serviços, mas tudo foi inutil, porque os ferimentos eram mortaes.

Hontem mesmo se levantou auto de exame e corpo de delicto, e se ordenou a immediata captura do criminoso. Não nos consta que este fosse já capturado, a despeito das diligencias empregadas para o conseguir.

Hontem (10) perdeu-se na barra do Douro o lugre americano *Addison*. Depois de ter sahido a barra, faltou-lhe o vento, e foi encalhar no Cabedello. Havia esperanças de o salvar na preamar, porem o muito mar que fez despedaçou na noite seguinte, lá em lastro.

No mez de outubro ultimo foram sepultados no cemiterio do Prado do Repouso e Agramonte 33 cadaveres maiores e 82 menores do sexo masculino, e 27 cadaveres maiores e 55 menores do sexo feminino, todos 237.

No dito mez foram abatidos no matadouro publico do Porto 252 bois, 272 bezerros, e vitellas, e 46 carneiros.

ILEGÍVEL

Estes 1273 rezes produziram [illegible] kilogrammas de carne.

— Cambios:—Sobre Londres 30 d. 53 3/8 a 54: Paris 530 nominal; Hamburgo 48 1/2 idem.

— A alfandega do Porto rendeu no mez de outubro ultimo:

Importação	165:[illegible]
Exportação	9:276$365
Reexportação	98$740
Consummo de vinho	2:535$365
Tonelagem	1:155$060
Diversas receitas	6:521$567
	186:245$517
Para as obras da praça do Commercio	1:499$360

— Generos coloniaes despachados para consummo no mez de outubro:

Assucar 180 caixas, 8 feixes, 9 quartolas, 437 barricas e 3,574 saccos; algodão 316 saccas; arroz 2 968 saccas e 5 barricas; aguardente de cana 3 pipas, 12 barris e 15 garrafões; dita estrangeira 33 pipas; café 124 saccas e 16 barricas; cacáo 32 saccas; couros 2 877; cravo 24 pacotes; doce 139 kilogrammas; estopa de envira 1,468 ditos; farinha de páo 493 saccas, 14 barricas e 17 vaneiras; fructas exoticas 339 cocos; gomma 321 paneiros e 15 barricas; linho ticum 11 saccas; melaço 27 barris; meios de solla 4,626; piassaba em bruto 7,400 molhos.

Entraram no Douro:—Em 6 de novembro o brigue Mello I do Rio Grande, por Lisboa, em 70 dias;—em 7 a barca *Amelia*, da Bahia, em 53 dias;—em 10 o hiate *Garret*, tambem da Bahia, em 56 dias.

Sahiram:—Em 26 de outubro o brigue *S. Manoel I* para Pernambuco, a barca *Palmeira* para o Pará, e a barca *Lima I* para o Rio de Janeiro; em 31 a barca *Sympathia* para Pernambuco, a barca *Pombinha* para o Rio Grande, e o brigue *Decisão* para a Bahia, por Setubal;—em 6 de novembro a barca *Monteiro II* para o Rio de Janeiro; e a barca *Tres de Dezembro* para o Rio Grande;—em 7 a galera *Olinda* para o Rio de Janeiro.

Abriram termo de carga:—em 5 de novembro a barca *Feria I* para o Rio de Janeiro;—em 7 a barca *Bahiana* para a Bahia.

Além destas embarcações estão tambem á carga no Douro:

Rio de Janeiro as galeras *Nova Fama*, *Africa*, e *Saudade*; e as barcas *Venturosa*, e *Ferreira Borges*.

Bahia o barca *Cesar*.

Pará a barca *União*.

Rio Grande do Sul a barca *Iris*.

— A barca *Sympathia*, sahida para Pernambuco, manifestou a carga seguinte:

60 canastras com 9,420 maunças de alhos; 600 ancoretas com azeitonas; 250 rodas de arcos de páo; 28 caixões com 3,976 azulejos; 705 caixas com 1,074 arrobas de batatas; 4 barris com 59 arrobas e 25 arrateis de breu; 1 cunhete com 585 bridas; 6 canastras n'um volume; 9 fardos de capachos; 3 barris com 3 arrobas de carne de porco; 52 barricas com 94 alqueires de castanhas; 3 caixões com 870 chapeos; 1 dito com 320 coximilhos; 1 caixa com 20 covados de damasco; 110 saccos com farelo; 5 caixões com 1.220 fechaduras; 34 saccos com 390 alqueires de feijão; 2 caixões com ferraduras; 250 ancoretas com 180 arrobas e 17 arrateis de figos; 6 feixes de juncos; 7 caixões com 800 maços de linha; 32 saccos com 38 arrobas de folha de louro; 1 caixa com 65 peças de obras de palha; 1 caixão com obra de palheta; 1 dito com 310 duzias de pentes; 1 barril com 20 pescadas; 2800 pedras de lousa; 55 cunhetes com pomada; 1 caixão com 6 pinhas para jardim; 25 barris com 198 milheiros de pregos; 183 rolizios de arcos de páo; 21 saccos com 1,172 grosas de rolhas; 51 meios e quatro quintaes de sal a granel; 2 caixões com 12 latas com salpicões; 11 saccos com 50 alqueires de tremoços; 2 pipas, 5 meias ditas, 35 barris de quinto, 5 barris de oitavo, 18 barris de quarto, e 1 dito com 2 almudes de vinho, e 369 caixões com 370 duzias de garrafas com dito; 2 caixões com vinagre; 1 caixão com 27 duzias de toalhas e meia; 1 caixão com 2 arrobas e 24 arrateis de figos, pecegos, amendoas e 1 alqueire de nozes; 1 canastra com cebolas e batatas; 4 cunhetes com 435 machados, enchoz e martellos.

RESUMO comparado do activo e passivo dos bancos da cidade do Porto abaixo mencionados, referido á 31 de outubro de 1862.

ACTIVO.		Commercial do Porto.	Mercantil Portuense.	União.
Existencia em cofre—metal		231:588$213	504 062$348	263:955$580
Letras descontadas e a receber		616.021$247	1,242:422$[illegible]97	965:647$990
Emprestimo	sobre penhores	138:591$380	237:533$530	42:477$800
	ao governo para a nova alfandega do Porto	325:041$571	—$—	—$—
	ao governo para obras na barra do Porto	—$—	99:631$520	—$—
	Idem para obras no rio Douro	—$—	18:167$495	—$—
	(forçado) á Junta do Porto em 1847	67:855$000	—$—	—$—
Titulos de divida publica (valor do balanço)		327:908$121	—$—	—$—
Conta geral dos accionistas		—$—	—$—	700:823$525
Acções do banco por conta propria		—$—	168:743$700	2:290$000
Apolices em ser		—$—	152:200$000	—$—
Custo do edificio do Banco Commercial, moveis, utensilios, etc.		25:101$870	500$000	3:612$832
Liquidações		629$000	4:719$000	—$—
Creditos diversos		793:165$338	918:901$073	389:952$630
Réis		2,570:901$740	3,346:881$063	2,368:780$357
PASSIVO.				
Capital actual		1 337:400$000	1,800 000$000	2,000:000$000
Diversos depositantes		393:311$401	921:422$891	122:763$415
Notas em circulação		269:170$000	400 839$000	110:000$000
Obrigações a prazo		—$—	80:265$015	103:487$734
Amortisação do emprestimo para a nova alfandega		45:000$000	—$—	—$—
Juros de apolices vencidas e por pagar		—$—	492$000	—$—
Dividendos a pagar		10:627$500	10:930$000	—$—
Debitos em conta corrente		382:614$900	—$—	—$—
Reserva para garantia de creditos duvidosos		—$—	12 000$000	—$—
Fundo de reserva		103:580$000	100:000$000	—$—
Ganhos e perdas		29.197$939	20:932$157	32:529$208
Réis		2,570.901$740	3 346:881$063	2,368:780$357

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Hoje tem lugar, na villa do Cabo, o sarão campestre dado pela companhia da via ferrea por occasião da conclusão dos trabalhos de toda a linha, sendo a partida do trem, da estação das Cinco Pontas, ás 6 horas e tres quartos da tarde.

Estamos autorisados a declarar que o trem de volta sahirá do Cabo á meia hora depois de meia noute, attendendo-se á conveniencia de chegarem os convidados cêdo á suas casas.

— Consta, pelo hiate *Exhallação*, entrado sabbado do Assú, que se perdera no dia 9 do passado na barra daquella villa, a barca *Atrevida*, de nossa praça, e da qual era capitão o Sr. Claudino José Raposo, ao sahir carregada com sal. Esse navio trouxe quatro marinheiros de sua tripolação.

— Parece que um máu fado guiava a galera, que em nossa barra ia mettendo á pique uma jangada, porquanto na altura de Pontas de Pedras fez sossobrar uma outra, morrendo seu proprietario Luiz Anselmo e um filho que a tripolavam.

— Hontem fizeram acto, na Faculdade de Direito, 6 estudantes, que tiveram o seguinte resultado:

Terceiro anno:—Antonio Joaquim de Souza Paraiso e Francisco Prisco de Souza Paraiso, plenamente; Manoel Caetano de Oliveira Passos e Francisco Ferreira Pacheco de Mello, simplesmente.

Quarto anno:—Francisco Antonio de Freitas Barros e Francisco Antonio Corrêa de Sá, plenamente.

— Alguem nos pede chamemos a attenção da policia para uma casa de tabolagem, existente no pateo do Livramento, onde se joga o *gadão* e outros joguinhos prohibidos.

— Nova carta vimos de receber de Garanhuns, que nos diz:

« O cholera continúa com intensidade em Corrente; declina um pouco em Bom-Conselho; e lavra com vigor na Lagôa da Domingas, Mucambo e Federação, da freguezia de Aguas Bellas.

« No dia 20 do corrente, os presos recolhidos á cadêa tentaram forçar a sahida, na occasião da revista da manhãa, o que não conseguiram pela resistencia apresentada pelo carcereiro, que armou-se de uma espada, e com ella ameaçou os rebellados. »

— A parada que deve ter lugar amanhãa será composta de duas brigadas commandadas pelos Srs. coronel Luiz José Ferreira a primeira, e coronel graduado Hygino José Coêlho a segunda.

Formarão a primeira brigada, o esquadrão de cavallaria, os batalhões 1º de artilharia, 1º, 2º e 3º de infantaria da guarda nacional; e a segunda, os 4º e 6º batalhões da mesma guarda, o 2º de infantaria do exercito e a companhia de cavallaria; marchando no centro daquella um parque de artilharia com 4 boccas de fogo.

A's tres horas e meia da tarde assumirá o commando da divisão o Exm. Sr. general commandante das armas, que terá por ajudante de ordens o Sr. coronel Antonio Gomes Leal, como deputado o Sr. capitão Manoel Porfirio de Castro e Araujo, e como ajudante de divisão o Sr. major João do Rego Barros Falcão.

As bandas de musica tocarão á alvorada e á noite.

— A irmandade de S. Gonçalo acaba de passar pelo golpe de ver quasi que inutilisado o templo do seu patrono, pelo abatimento do tecto; forte, porém, nos sentimentos religiosos de que se acha possuida, requereu á S. Exc. Revma. permissão para implorar dos fieis recursos não só para a reparação dos males soffridos, como para a compra de algumas alfaias.

S. Exc Revma., em seu zelo piedoso, mandou aos Rvms. vigarios da nossa capital que promovam pelos meios a seu alcance, uma subscripção para aquelle fim, que vai começar á ser tirada.

A' todos esses desejos falta a adhesão dos membros de nossa igreja, que por certo não deixará de vir coroar esses esforços da mesa actual daquella irmandade, cujos membros são distinctos cavalheiros que confiam muito, para que vejam frustados sua boa vontade.

De nossa parte desejamos que se realise largamente essa subscripção, para que não fique o templo inutilisado á falta de recursos.

— Já se acham em via de execução as obras do cáes entre a ponte da Boa-Vista e o theatro de Santa Isabel.

— Passageiros da barca portugueza *Sympathia* vinda do Porto:—D. [illegible] de Jesus Vieira, Clemente [illegible] Pacheco, [illegible] Cosme Pinto, Alexandre Ferreira, Joaquim José Carneiro Dias, Miguel da Fonseca Agapito da Silva, Antonio Luiz dos Santos, José Manoel Robazinho, Antonio Pereira Bastos, Zeferino Moreira dos Santos, José Joaquim Barboza, José Fernandes Pinto, José Tavares, José Antonio de Araujo, Francisco José dos Santos, João Joaquim Barboza, Joaquim Carneiro Martins, Antonio José Pereira de Miranda, D. Maria Eufrazia Cavalleiro Lobo de Brito Taborda e sua irmãa, João Ferreira, Antonio Ferreira dos Santos, Francisco do Alanco e João Ferreira.

— Passageiros do brigue portuguez *Florinda*, vindo de Lisboa:—Antonio Martins, Francisco Marques, Nicola Ferrari, Nicola Serino.

— Passageiros vindos do Assú no hiate nacional *Exalação*:

4 marujos pertencentes a barca nacional *Atrevida*, naufragada no dia 9 do corrente na barra do Assú, com carregamento de sal.

— Passageiros sahidos para a Bahia no palhabote nacional *Santo Amaro*;

Dr. Joaquim Constancio de M. Costa e 1 escravo, Pedro Ferreira Coêlho e 1 criado.

— Repartição da policia.

(Extracto das partes dos dias 28 de novembro corrente).

Foram recebidos a casa de detenção no dia 27 do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Luiz Francisco do Sacramento, crioulo, José, tambem crioulo, escravo de Mariano Barbosa, pronunciados, o primeiro por crime de ferimentos e o segundo pelo de morte, os pardos Luiz Francisco da Silva, Antonio Vicente Ferreira, Antonio José de Souza e o crioulo João Teixeira de Souza, para recrutas, José Ignacio de Oliveira, pardo, pronunciado por crime de ferimentos, e Manoel de Carvalho Figueiredo, tambem pardo, como desertor de cavallaria.

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, os pardos, Vicente, escravo de Francisco Pamplona de Campos, e Francisca Rosa Pacheco, por suspeita de crime de furto, e Manoel José Antunes, por desordeiro.

A' ordem do delegado do termo do Bonito, Antonio José de Andrade, pardo, sem declaração de motivo.

A' ordem do de Agoa-Preta, os pardos João Joaquim da Silva e Pedro José Luiz, o 1º por crime de morte e o 2º como vadio.

A' ordem do subdelegado do Recife, Benedicto, crioulo, escravo do coronel Antonio Gomes Leal, a requisição deste.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Luis, crioulo, escravo de José Ignacio de Mello, a requisição deste.

A' ordem do subdelegado de S. José, Honorio José da Rocha, crioulo, por disturbios.

— 29 —

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, Feliciano Bento dos Santos, sapateiro, crioulo, e Joaquina Francisca do Espirito Santo, cabocla, costureira, como suspeitos em crime de furto.

A' ordem do subdelegado do Recife, o inglez William Morgan, maritimo, por embriaguez e o portuguez Manoel Joaquim, estrateiro, por briga.

A' ordem do de Santo Antonio, José Maria de Sant'Anna, pardo, criado, por disturbios.

A' ordem do subdelegado de S. José, Firmino dos Santos Lima, pardo, carpina, por insultos, os portuguezes Victorino Ramos das Neves e Ricardo Loureiro da Cruz, serradores, e os pardos João Ribeiro, maritimo, José Severino Eugenio Xavier, canteiro, todos por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, Firmino Francisco Ferreira, semi-branco, caixeiro, por espancamento.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 28 de novembro:

Existiam	359	presos.
Entraram	11	»
Sahiram	4	»
Existem	366	»

A saber:

Nacionaes	[illegible]
Mulheres	[illegible]
Estrangeiros	[illegible]
Mulheres	[illegible]
Escravos	[illegible]
Escravas	[illegible]
Total	[illegible]

Alimentados a custa dos cofres provinciaes ... 192

Movimento da enfermaria do dia 28.

Teve baixa:

Antonio José de Andrade; anemia.

Tiveram alta:

Esequiel Pereira Pinto.

João Francisco de Lima.

— Matadouro publico.

Mataram-se para o consumo desta cidade, no dia 26 do corrente—49 rezes.

Idem do dia 28—70 ditas.

— Obituario do dia 29 do corrente no cemiterio publico:

Anna Rita da Conceição, Pernambuco, 75 annos, casado, Santo Antonio, variolas.

Bellarmina Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 32 annos, solteiro, Recife; molestia interior.

André Thomaz Ramos, Pernambuco, 36 annos, solteiro, Boa-Vista; cholera.

Francisca, Pernambuco, 17 mezes, Boa-Vista; espasmo.

Bento, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; convulções.

Mariano José Joaquim, Pernambuco, 33 annos, solteiro, Boa-Vista; hepatite chronica.

Alexandrina Francisca de Oliveira, Pernambuco, 19 annos, casada, S. José; febre cerebral.

Manoel, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista; bexigas.

Antonio Fernandes da Costa, Alagôas, 34 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 29 DE NOVEMBRO DE 1862

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti e Pereira Jorge, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recurso commercial.

No recurso commercial em que é

Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim Lucio Monteiro da França.

Sorteado o Sr. desembargador Silveira no impedimento do Sr. desembargador Caetano Santiago.

Julgou-se a quebra no art. 801.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim José de Oliveira Andrade.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Motta e Pereira Jorge.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Rogerio José Correia.

Relator o Sr. desembargador Accioli.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana e Motta.

Improcedente.

Aggravos de petição.

Aggravante, Antonio Francisco de Souza Magalhães; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, e Pereira Jorge.

Negou-se provimento.

Aggravante, Luiza Thomazia Correia; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Accioli.

Sorteados os Srs. desembargadores Pereira Jorge e Uchôa Cavalcanti.

Negou-se provimento.

Habeas-corpus.

Propoz-se a petição de Manoel Joaquim de Menezes, pedindo ordem de habeas-corpus, e foi-lhe concedida para o dia 1º de dezembro, ouvida a competente autoridade.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Ignacio Gomes Parente e outros.

A' novo jury Vicente Gomes, e improcedente quanto a Ignacio.

Appellante, Clementino José de Santa Anna; appellada, a justiça.

Reformada a pena para o medio.

Appellações civeis.

Appellante, Manoel da Vera-Cruz Lins e Mello; appellada, a Santa Casa da Misericordia.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, D. Senhorinha Genoveva do Amaral; appellado, o barão de Atalaia.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Manoel da Costa Fonseca; appellado, João de Carvalho Almeida.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Francisco Antonio Bandeira de Mello; appellado, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

Nullo o processo.

Revista civel:

Recorrente, Joaquim de Almeida Guimarães; recorrido, Manoel Baptista Soares.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Gitirana.

Julgou-se a favor dos recorridos.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Alvaro Ernesto de Carvalho Granja.

Appellante, o juizo; appellada, D. Isabel Adelaide de Siqueira Granja.

Appellante, o juizo; appellado, Eduardo Pereira da Luz.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco de Paula.

Appellante, Antonio Joaquim de Oliveira; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Joaquim Pereira.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento das seguintes causas:

Appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Vicente Fernandes Bezerra.

Appellante, o promotor; appellado, Antonio José da Silva.

Appellante, Rufino Pereira da Silva; appellado, o juizo.

Revista crime.

Recorrente, Dr. João Nepomuceno Machado recorrido, José Pinto da Silva.

DISTRIBUIÇÕES

Ao Sr. desembargador Motta:

Appellação civel.

Appellante, Rufino Correia Lima; appellada, Thereza Maria de Jesus.

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Xavier Paes Barreto.

Ao Sr. desembargador Peretti:

Appellação civel.

Appellante, Manoel Francisco Neves; appellado, José Manoel da Silva.

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, João Francisco da Silva.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Appellação civel.

Appellante, Joaquim de Albuquerque Santiago; appellada, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrida, Ermelinda Aurea Pereira Lagos.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti:

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo; recorrido, Carlos José Astley.

Encerrou-se a sessão as 2 horas.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das alterações feitas no lançamento da decima dos predios urbanos da collectoria provincial da cidade de Olinda, do exercicio de 1862 a 1863, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

Rua de S. Pedro Martyr.

Numero 2.—Francisco das Chagas Salgueiro, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 60$000

Idem 2.—Luiz José Gonzaga, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 96$000

Idem 4.—José Pedro da Gaja, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 60$000

Idem 18.—Manoella do Nascimento Freitas, proprietaria de um sobrado de um andar arrendado annualmente por ... 200$000

Idem 19.—Luiz José Pinto da Costa, proprietario de uma casa de sobrado de um andar com duas lojas occupada pelo proprietario, avaliada annualmente por ... 300$000

Idem 20.—Herdeiros do finado Dr. Francisco Joaquim das Chagas, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 200$000

Idem 25.—João Esteves da Silva, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 96$000

Idem 26.—Josepha Maria da Conceição, proprietaria de uma casa de sobrado de um andar arrendado annualmente por ... 150$000

Idem 28.—Os orphãos Henrique e Fernando, filhos do finado José Gomes Leal, proprietarios de uma casa de sobrado de dous andares arrendado annualmente por ... 192$000

Rua de S. Bento.

Numero 10.—Francisco José Belém, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 144$000

Idem 21.—Vicente Ferreira da Costa, proprietario de uma casa de sobrado de um andar arrendado annualmente por ... 400$000

Idem 25.—Ferreira & Matheos, proprietarios de uma casa de sobrado de um andar arrendado annualmente por ... 192$000

Idem 31.—Antonio Ramos, proprietario de uma casa de sobrado de um andar arrendado annualmente por ... 400$000

Idem 33.—Antonio Ramos, proprietario de uma casa de sobrado de um andar, arrendado annualmente por ... 300$000

Idem 35.—Joaquim Lopes de Almeida e outro, proprietarios de uma casa de sobrado de um andar arrendado annualmente por ... 248$000

Idem 42.—Mosteiro de S. Bento, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 72$000

Idem 43.—Francisco das Chagas Salgueiro, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 120$000

Idem 45.—Francisco Ferreira Gomes de Menezes, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 96$000

Idem 61.—Orphãos filhos do finado Luiz Paulino Cavalcanti Vellez de Guevara, proprietarios de um sobrado de um andar arrendado annualmente por ... 200$000

Rua de S. Pedro Apostolo.

Numero 4 [illegible]— Francisco Gomes da Silva Saraiva, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 192$000

Idem 7.—Antonio Ramos, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 150$000

Idem 16.—Joaquim Lopes de Almeida, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 192$000

Idem 18.—Antonio José Gonçalves de Sant'Anna, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 72$000

Rua da Ladeira do Varadouro.

Numero 2.—Mosteiro de S. Bento, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 144$000

Idem 3.—O mesmo mosteiro, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 144$000

Idem 6.—Christina Maria de Souza, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 72$000

Rua do Varadouro.

Numero 13.—Joaquim Lopes de Almeida, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 150$000

Rua da Bica de S. Pedro.

Numero 1.—Joaquim Lopes de Almeida, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 120$000

Idem 2.—Joaquim Lopes de Almeida, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 150$000

Idem 4.—Luiza Alves de Souza, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 84$000

Idem 12.—Manoel José de Mattos Peixoto Guimarães, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 96$000

Idem 14.—João Francisco Pinto e outros, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 72$000

Rua da Boa-Hora.

Numero 26.—Antonio da Silveira Lucci, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 72$000

Rua do Cabral.

Numero 23.—José Jacintho Pavão, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 24$000

Idem 30.—Isabel do Rego Barros, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 72$000

Rua dos Quatro-Cantos.

Numero 16.—Antonio Baptista Picard e Luiz Baptista Picard, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 72$000

Idem 19.—Anna Maria Joaquina de Sant'Anna, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 36$000

Idem 20.—José Felix Cavalcanti, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 36$000

Rua do Aljube.

Numero 15.—Manoel Gomes dos Passos, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 72$000

Rua do Coxo.

Numero 2—José Joaquim Moreira, proprietario de uma casa terrea occupada pelo proprio, avaliada annualmente por ... 96$000

Idem 12—Padre José Antonio dos Santos Lessa, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 72$000

Rua do Amparo.

Numero 9—Francisco Muniz das Chagas Pacheco, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 72$000

Rua dos Quarteis.

Numero 2—João da Cunha Magalhães, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 72$000

Idem 8—Antonio Luiz Pereira Bastos, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 72$000

Idem 22—America Francisca do Nascimento, e Francisco Rosa do Nascimento, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 48$000

Rua da Ladeira da Misericordia.

Numero 3—Exm. bispo capellão-mor conde de Irajá, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 120$000

Rua Nova.

Numero 15—José Joaquim Camello de Andrade, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 180$000

Idem 20—Exm. marquez de Olinda, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 300$000

Rua da Mangabeira.

Numero 1—D. Henriqueta Emilia Banks de Miranda, proprietaria de uma casa de sobrado de um andar arrendado annualmente por ... 310$000

Idem 2—D. Angelica Maria da Graça, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 150$000

Idem 4—D. Mariana de Jesus [illegible], proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por ... [illegible]

Rua do [illegible].

Numero [illegible]—[illegible], proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... [illegible]

[illegible] mente por ... 54$000

Idem 13—Francisco Antonio da Silva, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 120$000

Idem 14—Recolhimento da Conceição das Freiras, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 144$000

Idem 38—A mesma, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 60$000

Idem 45—O Exm. bispo capellão-mór conde de Irajá, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 96$000

Idem 49—Francisco das Chagas Salgueiro, proprietario de uma casa de sobrado de um andar arrendada annualmente por ... 180$000

Rua do Bom Fim.

Numero 23—João Francisco Belém, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 72$000

Rua da Samaila do Districto.

Numero 1—D. Joanna Maria das Neves Teixeira, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 192$000

Idem 2—Irmandade das Almas da matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 190$000

Idem 5—Viuva e herdeiros de João Baltasar, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 48$000

Idem 6—Os mesmos, proprietarios de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 48$000

Idem 7—João Nepomuceno Coelho da Silva, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 38$400

Idem 8—João Francisco Belém, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 48$000

Rua dos Arrombados.

Numero 2—Antonio Henrique Mafra, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 240$000

Idem 3—José da Cunha Teixeira, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 144$000

Idem 22—Alexandre José Dornellas, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 96$000

Idem 26—Martinho José de Souza Rego, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 72$000

Estrada do Salgadinho.

Numero 11—Herdeiros de Henry Gibson, proprietario de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 400$000

Estrada de Belém.

Numero 6—Maria Marçal, proprietaria de uma casa terrea arrendada annualmente por ... 72$000

Idem 25—Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, proprietario de uma casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada annualmente por ... 900$000

Collectoria provincial de Olinda 20 de novembro de 1862.

O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.
(Continuar-se-ha)

Communicados

A liberdade de imprensa é o grande refugio dos opprimidos.

Ha quarenta e tantos dias fôra violentamente recrutado pelo major Livramento, delegado de Tacaratú, o cidadão Antonio Marques Brandão, e remettido de gargalheira ao pescoço para esta capital, como se fôra algum malfeitor.

Aqui chegando, procurou justificar, perante a competente autoridade, e mediante o testemunho irrefragavel de pessoas fidedignas, suas exempções legaes.

Dada esta justificação, e julgada por sentença pelo integerrimo Sr. Dr. Hermogenes, requereu Antonio Marques Brandão alvará de soltura ao ex-chefe de policia o digno Sr. Dr. Cerqueira Pinto, o qual, bem que o não mandasse logo pôr em liberdade, declarou todavia que o supplicante tinha provado sua moralidade e isenção do recrutamento; mas que o não mandava soltar, por que o negocio estava affecto á presidencia.

Em virtude deste despacho, recorreu o preso ao tribunal da relação, pedindo-lhe habeas corpus; mas o egregio tribunal desprezou o recurso sob o fundamento de ser o paciente recrutado, como se acima do aviso de 1843, que disso trata, não estivesse a carta constitucional, tão restricta quando trata da liberdade do cidadão!

Assim, pois, continúa em custodia um homem sem crime, proprietario, filho de proprietario, membro de boa familia, e casado ao tempo de sua prisão, dous dias depois da qual morreu sua mulher, ferida de profundo desgosto!

Aguardamos, porém, a final decisão do Exm. Sr. presidente, de quem se espera toda a justiça, no presente caso.

* * *

Correspondencias

Srs. Redactores.—A calumnia foi sempre vencida; a questão, pois, é de tempo.

Por mais que ella ressumbre laivos de verdade, esses jámais resistirão á consciencia publica, melhor juizo, que quantos outros que por ahi se fundam em provas pedidas á *má fé*, ao despeito e á immoralidade.

Recorda-se o publico de algumas correspondencias insertas na *Regeneração*, e depois *Jornal da Parahiba*, publicado nessa provincia, menosprezando actos judiciarios de um dos caracteres mais illibados, mais distinctos, uma das reputações mais puras, e uma das perolas da magistratura brasileira—o Sr. Dr. José Tavares da Cunha e Mello, que digna e honradamente exerce o lugar de juiz municipal do termo de Campina-Grande da mesma provincia, onde só o dever e a consciencia de magistrado recto e justo o levaram a praticar taes actos.

A prova inconcussa da justiça e rectidão desses actos, e do conceito publico, que lhe valeram, está nos officios da presidencia daquella provincia, dirigidos ao referido juiz, e publicados no expediente do governo. Nelles o Exm. presidente louva a esse honrado e distincto magistrado, e recommenda ás outras autoridades da mesma provincia, que o tomem por modêlo desde a captura de criminosos importantes até os relevantes serviços prestados por elle durante a triste epidemia do cholera, em que elle, auxiliado pelo caritoso medico, o Sr. Dr. Manoel Carlos de Gouveia (alli idolatrado pela pericia, promptidão, e desinteresse com que tem exercido sua nobre profissão) portou-se de um modo admiravel.

E', portanto, de summa justiça, que felicitemos os municipes de Campina-Grande pela sublime, e feliz acquisição que fizeram nas pessoas desses dous distinctos cavalheiros, tão recommendaveis por sua intelligencia e amabilidade extrema.

Quando, pois, a primeira autoridade da provincia, a quem cumpre velar pela moralidade, e cumprimento dos deveres de seus administrados, assim procede, pouco importa que homens vingativos e parciaes procurem malbaratar serviços reaes dizendo o contrario.

O Sr. Dr. Tavares se tem defendido victoriosamente, e perfeitamente se justificado das tristes calumnias dos seus adversarios, não só no bem conceituado *Despertador* publicado naquella provincia, como na *Ordem*; por mais bem examinada, e esmerilhada que seja a sua vida publica, e particular pelos seus gratuitos adversarios, não encontrarão um só acto, uma só acção, que o desdoure; pelo contrario só acharão flores de gloria.

Se, não obstante, ainda houver homens mal intencionados, que pretendam declinar da justiça e rectidão de taes actos, emprazamo-los para uma discussão séria acerca desses mesmos actos da vida inteira do Sr. Dr. Tavares, quer como homem simplesmente, quer como magistrado, e principalmente a respeito do habeas-corpus, concedido á Manoel Jeronimo, que tem dado azo a todas essas arguições. Nessa occasião se verá de que lado está a razão e a justiça.

Para que não se pense que fallamos com ostentação [illegible] de administração [illegible], que talvez se considere uma creação da phantasia de nossa [illegible] os leitores pela mão, e os conduziremos para á apreciação dos diversos documentos [illegible] do Sr. Dr. Tavares, publicados [illegible], no jornal da *Ordem*, e [illegible] do Despertador.

Recife 30 de novembro de 1862.

E.

1ª secção.—N. 124.—Palacio do governo da Parahiba, em 28 de agosto de 1860.

Foi satisfactoria a esta presidencia a noticia da captura dos dous pretos escravos do padre Camillo de Mendonça Furtado, realisada a 13 do corrente.

Hontem foram expedidas ao Dr. chefe de policia as ordens necessarias no sentido da ultima parte do seu officio, em que me fez aquella communicação.

Deus guarde a Vmc.

L. Antonio da Silva Nunes.

Sr. juiz municipal do termo de Campina-Grande.

N. 105—Directoria da instrucção publica da Parahiba em 5 de abril de 1861.

Illm. Sr.—Pelo seu officio de 16 do mez passado fico inteirado da ordem, que deu para ser fechada a aula do ensino primario particular, que illegalmente se abrira no lugar S. Francisco desse commissariado.

Louvo o seu zelo e recommendo-lhe o necessario cuidado, afim de que a sua ordem tenha effectiva execução.

Deus guarde a V. S.

O director da instrucção publica,
Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque.

Illm. Sr. Dr. commissario da instrucção publica da villa de Campina-Grande.

1ª secção.—N. 3937.—Palacio do governo da Parahiba em 26 de agosto de 1861

Fico sciente da prisão que fez Vmc. do criminoso Joaquim José dos Santos, e que me communicou em seu officio datado de 10 do corrente.

Louvo a Vmc. pelo zelo e actividade, que ha desenvolvido no exercicio das funcções do cargo que dignamente exerce, esperando que continuará a prestar-se do mesmo modo, habilitando se assim a firmar o conceito que me merece.

Deus guarde a Vmc.

Assignado.—Francisco de Araujo Lima.

Sr. Dr. juiz municipal do termo de Campina-Grande.

1ª secção.—N. 5060.—Palacio do governo da Parahiba em 29 de outubro de 1861.

Accuso a recepção do seu officio de 21 do corrente, em que me communica a diligencia que empregára para a descoberta e apprehensão dos objectos furtados nesse termo á Salvador Lucio da Cunha por quatro escravos, os quaes foram logo presos. E sciente de tudo louvo a Vmc. pela actividade com que se houve naquella diligencia, e espero que continúe a interessar-se pelo serviço publico, como o ha feito sempre que elle exige.

Deus guarde a Vmc.

Francisco de Araujo Lima.

Sr. Dr. juiz municipal do termo de Campina-Grande.

N. 69.—Palacio do governo da Parahiba em 9 de maio de 1860.

Tenho presente o officio de 27 do mez passado, em que Vmc. me participa a remessa que fez para esta capital, do criminoso de homicidio no termo de Pombal—José Francisco Pimenta, que existindo ahi asylado ha mais de oito annos em terras do coronel Bento José Alves Vianna sómente agora pôde ser capturado por uma patrulha que para isto Vmc. requisitára do commandante do destacamento e delegado dessa villa, e inteirado do quanto a respeito Vmc. me expõe, cumpre-me significar-lhe aqui a satisfação que tive em adquirir esta prova de seu zelo pelo serviço publico, e actividade na captura dos criminosos, cuja perseguição deve continuar a merecer toda a sua solicitude.

Deus guarde a Vmc.

L. A. da Silva Nunes.

Sr. Dr. juiz municipal do termo de Campina-Grande.

1ª secção.—N. 54.—Reservado.—Palacio do governo da Parahiba em 3 de setembro de 1862.

Accuso recebidos os officios de Vmc. de 15 e 21 do mez proximo passado.

Devolvo á Vmc. os autos do corpo de delicto, e tenho a dizer-lhe que, á vista do que me pondera estou convencido de que a patrulha não tem a menor culpa pela morte desse desgraçado escravo. Entretanto cumpre que se instaure o respectivo processo, visto que morreu o preso. Além de ser o dever da justiça averiguar como teve lugar essa morte, accresce que como Vmc. sabe, esses factos, não sendo logo averiguados, processados e perfeitamente liquidados, podem vir mais tarde a servir de pretexto para perseguição a esses pobres homens que prestaram um grande serviço cumprindo o seu dever.

Deve Vmc. chama-los e fazer-lhes sentir que o processo é instaurado mesmo para fazer mais patente a nenhuma parte que tiveram no facto e para livra-los de no futuro serem encommodados.

Não deve, porém, prende-los; não ha necessidade disso, apesar de ser inafiançavel o delicto, se delicto houvesse. Sendo assim, o incommodo para elles é pequeno e ficam logo desembaraçados desses autos de corpo de delicto que deixados no pó dos cartorios poderão um dia servir de arma poderosa de perseguição nas mãos de qualquer inimigo ou desaffeiçoado.

Espero que Vmc. continue a dar provas de seu zelo e actividade na prisão e punição do crime, fazendo capturar os criminosos de que tiver noticia.

Deus guarde a Vmc.

L. A. da Silva Nunes.

Sr. Dr. juiz municipal do termo de Campina Grande.

2ª secção.—N. 2379.—Palacio do governo da Parahiba em 11 de abril de 1862.

De posse de seu officio datado de 7 do corrente, no qual Vmc. dá conta do emprego da quantia de 200$000, posta a disposição da commissão humanitaria, de que faz parte, e bem assim das ambulancias, victualhas, invasão, desenvolvimento e declinação do cholera-morbus nessa villa, seu a dizer lhe em resposta a seu cito officio, que nesta data expeço ordem a thesouraria de fazenda para ajustar contas com Vmc. abonando-lhe essa quantia que foi proveitosamente empregada.

No seu dito officio refere Vmc. alguns nomes de pessoas que tomaram interesse pelos desvalidos que eram accommettidos pela epidemia, e entre os mesmos, do Rvm. vigario Callisto Corrêa da Nobrega, cujos bons serviços e dedicação attesta Vmc.

Faça conhecer a esses cidadãos a minha satisfação por proceder tão meritorio.

A caridade e espirito evangelico que manifestou o Rvm. vigario Callisto, são a prova a mais robusta de que se achava elle compenetrado da sua sublime missão, e o seu procedimento é tanto mais meritorio, porque no meio das tribulações estava elle a distribuir ao caminho da salvação.

Tenho em muita consideração os seus serviços e formo o melhor conceito de sua probidade.

Deus guarde á Vmc.

Francisco de Araujo Lima.

Sr. Dr. juiz municipal do termo de Campina Grande.

Publicações á pedido

Morte no sangue.

Não ha duvida, que é na massa do sangue, que as sementes de toda a casta de enfermidades e morte se criam e geram. Appliquei e attacai as mesmas promptamente com o mais poderoso de todos os meios purificativos—A Salsa Parrilha de Bristol—e a vossa salvação é certa.

Não importa qual seja a natureza da molestia, quer sejam escrophulas, erysipelas, canceros, tetano, febres e sezões, molestia do figado, ou febres biliosas intermittentes; mas sim é tão somente atraves e por meio da massa do sangue, que a dita certanta causa pode ser alcançada e promptamente removida.

Este grande antidoto ou contra veneno, neutraliza a materia infectada e acres contida dentro das veias, da qual resulta e provém quasi todas as molestias de um caracter o mais terrivel, mediante a qual, ellas são nutridas e aggravadas.

Elle em parte descarrega um golpe fatal á essa hydra que se acha emmaranhada e enroscada por toda a extensão e comprimento do systema vosso e extermina tão segura e promptamente assim como Hercules destruio e annihilou aquelle monstro de cem cabeças, á imitação do que, as afflicções e enfermidades dos mortaes, formam o mais perfeito e exacto antitypo. Portanto, vós todos que vos achais entregues aos braços do soffrimento, conservai e gravai isto bem na vossa memoria como uma das mais puras e religiosas de todas as verdades. Encontrar-se-ha á venda em toda a parte e em todos os estabelecimentos de drogas.

ILEGÍVEL

Um voto de gratidão.

Quando o homem [illegible] encontra uma mão [illegible] suavisarem-se e o proprio [illegible]. No ultimo quartel da vida, [illegible] com tres pequenos, que [illegible] homem tem de mais sagrado; [illegible] te de recursos, resolvido estava a entregar-me á indiscripção desse tempestuoso vendaval, quando a mais clamorosa injustiça tocou ao sólio do supremo e universal Juiz, e do todo succumbido estava, quando um presentimento, parece que divino, dentro d'alma fallou-me desta forma:— levanta-te, oh innocente, não succumbas diante dos trabalhos, anima-te com essa tremenda espada da verdade, e a mentira fugirá diante della espavorida.»

Reanimado por esse espirito angelico, procuro defender-me a todo transe; porém, os mais importantes meios de minha defeza achavam-se entranhados em um processo militar, que com os meus infelizes companheiros respondi por esse facto no anno de 1853. Sem meios de tira-los por certidão, por subirem á porte de trinta, quasi outra vez desanimado estava, quando uma feliz lembrança suggerio-me.

Dirigi ao Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, digno presidente desta provincia, uma petição, descrevendo a difficil posição em que me achava, e consultei pedindo-lhe a graça de me serem entregues taes documentos. S. Exc. compenetrado dos sentimentos de bondade que tanto o caracterisam, deferio a minha supplica favoravelmente, mandando que me fossem dados os originaes, ficando as copias no processo, e eu assim dispensado desse despeza.

A que altura não se elevam os grandes, quando assim procedem com os pequenos!! São esses os caracteres que o nosso augusto imperante deve escolher para representa-lo nas altas posições, em que a classe desvalida se acha em tão immediata dependencia: sim deve escolher dentre as illustrações, homens que, como S. Exc. sabem conciliar os deveres da justiça, como os da humanidade.

Firmino Theotonio da Camara Santiago.

A sentida morte de José Bernardo Salgueiro, coronel reformado de artilharia, cavalleiro da imperial ordem do cruzeiro e da militar de S. Bento de Aviz

Hoje marca a ampulheta do tempo um anno do saudoso passamento do illustre coronel Salgueiro de saudosa memoria, de sua familia e parentes numerosos amigos e em particular de sua Exm.ª esposa sempre essa lembrança, jámais deixarão de recordar tão eminentes qualidades. Se como fiel esposo, pai, irmão e amigo é tão grata a sua sempre terna lembrança, não é menos como cidadão: sempre honrou a nobre classe militar em mais de 40 annos de serviço; distincto pelos seus chefes nas propostas pelos generaes com honrosos commandos de corpos, de fortalezas e duas vezes da Ilha de Fernando, e sempre fiel ao seu juramento, como bem prova a honrosa sentença do conselho de guerra que teve em 1832.

E' pois memoravel sempre recordar-se a sua linha de conducta militar, quer no commando de presidio de Fernando quanto a revolução de 1817 mandou desarmar a ilha; quer no commando da fortaleza do Brum, quando na setembrisada a tropa com os presos se rebelavam para o saque e o distincto commandante Salgueiro, com parte do destacamento subordinado, com risco da vida pôde conter os rebeldes na fortaleza até que chegasse o brioso corpo de academicos de Olinda, para o ajudar na arriscada empreza, sempre no seu posto de honra. Assim como na brilada commandando a mesma fortaleza foi trahido por todo o destacamento; porque o commandante era um dos conspiradores, os quaes entrando na fortaleza como amigos do governo, revoltam o destacamento já disposto, e tomam o commando da fortaleza: mesmo assim o distincto coronel Salgueiro com essa homenagem politica preferio antes morrer do que deixar o seu posto.

Foi nesta maneira que os Srs. restauradores da fortaleza acharam esbulhado do commando como preso o coronel, e sem haver a menor prova de infidelidade o prendem. Com toda a clareza o conselho de guerra explica a conducta do distincto coronel e alli encontra-se os promenores mais honrosos nesse commando.

Agora perdoará a Exm.ª Sr.ª D. Mathildes Joaquina Francisca Salgueiro digna consorte do nosso illustre finado, despertar a sua saudosa memoria, e levantando a ponta do seu véo de crepe, um lance de vista lhe recordará as innumeraveis provas do fido esposo.

O nosso bom Deos conceda a cara esposa a existencia para rogar-lhe o descanço eterno, e a seus parentes e amigos acompanharem-na com saudosa gratidão.

COMMERCIO.

Praça do Recife 29 de novembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Sobre Londres—90 d|v. 29 d. por 1$000.
Algodão de Maceió—14$600 por arroba posto a bordo.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 28		415:081$306
Idem do dia 29		6.671$103
		421:752$409

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	195	
» » com generos..	607	802
Volumes sahidos com fazendas..	10	
» » com generos..	57	67

Descarregam no dia 1.º de dezembro.
Barca americana—Mieus—farinha de trigo.
Barca franceza—Solpherino—mercadorias.
Brigue inglez—Anne Johnston—bacalhão.

Importação.

Brigue inglez *Ann Johnston*, vindo de Terra-Nova, consignado a Johnston Pater & C, manifestou o seguinte:
2,360 barricas bacalhão; aos mesmos.
Hiate nacional *Exhalação*, vindo do Aracaty pelo Assú, consignado a Gargel & Irmão, manifestou o seguinte:
120 saccos com 60 alqueires de farinha de mandioca; a Tasso Irmãos.
30 saccos gomma de dita; a José Joaquim da Silva Gomes.
40 ditos dita; a João da Silva Leite.
85 couros salgados, 79 meios de sola; aos consignatarios.
162 alqueires de sal e 50 molhos de palha de carnauba; a Traiano Antunes da Costa.
Vapor inglez *Tyne*, procedente dos portos da Europa, manifestou o seguinte:
2 caixas chapéos de sol, 3 ditas mercadorias, 3 ditas fazendas de seda e 1 dita amostras; a João Keller & C.
6 caixas fazenda de algodão, 1 dita livros e objectos de escriptorio; a Johnston Pater & C.
30 barris manteiga, 10 caixas queijos; a Brabbé Thom & C.
1 fardo fazenda de lãa, 1 caixa sedas, 1 dita botões, 1 dita diversos objectos; a Ferreira & Araujo.
1 caixa rendas; a Isaac Ernsty.
65 ditas queijos, 1 fardo tapetes; a Tasso Irmãos.
75 ditas queijos; a Brander & Brandis.
8 ditas fazenda de algodão; a E. W. I. Fox.
19 ditas dita de dito, 5 ditas queijos, 1 volume amostras; a Southall Mellors & C.
1 caixa pelles, 1 dita bolas de borracha, 2 ditas luvas e flores; a Linden Wald & C.
1 caixa arreios, 100 barris manteiga, 1 embrulho amostras; a Saunders Brothers & C.
1 caixa biscoitos chinezes, 2 ditas vestidos; a Vaz & Leal.
1 dita livros, 1 embrulho livros; a J. M. de Souza.
1 dita mercadorias e jornaes; a [illegible] & C.
1 caixa sedas, 1 dita livros e musicas, 1 embrulho amostras; a E. A. Burle & C.
67 caixas e 5 fardos fazendas de algodão, 100 barris manteiga e 1 embrulho amostras; a J. Ryder & C.
2 caixas objectos de escriptorio; a G. W. Wesshauer.
2 ditas mercadorias; a F. F. Needham.
1 caixa [illegible]; a Manoel Joaquim R. e Silva & Genro.
1 caixa provisões; a P. F. Saunders.
1 barrica ditas; a P. A. Douby.
5 caixas queijos, 2 barricas presuntos, 1 caixa aves; a M. José Gonçalves Fonte.
1 caixa fazenda de algodão, 1 dita cutilerias; a Alves Hamberger & C.
2 caixas calçado; a J. P. Arantes.
1 dita dito; a Mello Lobo & C.
1 dita modas; a I. M. S. Aguiar & C.
1 bahú objectos particulares; ao consul hespanhol.
2 volumes amostras; a Wild & Just.
1 caixa ditas; a I. J. Bastos.
1 volume ditas; a Arkwright & C.
1 dito ditas; a R. Lightbonne & C.
2 ditos ditas; a Adamson Howie & C.
1 dito ditas; a Paton Nash & C.
1 dito ditas; a Ramos & Silva.
1 caixa ditas; a Henry Adour.
1 dita ditas, 1 dita queijos; a S. P. Johnston & C.
1 dita caixas para rapé; a C. B. Robunson.
1 dita objectos de escriptorio; a N. O. Bieber & C.
1 dita ditos particulares; a F. Pereizo.
1 volume amostras; a Brega Son & C.
1 embrulho jornaes; a C. L. Cambronne.
1 caixa fazendas; a Mr. Carvalho.
3 ditas ditas de lãa, linho e algodão; a L. A. Siqueira.
1 dita objectos de escriptorio; a H. Forster & C.
1 encapado livros; a A. M. C. Soares.
2 caixas doces; a C. J. A. Guimarães.
1 embrulho moedas de ouro; a J. A. de Carvalho.
1 dito ditas; a Manoel Marques de Amorim.
15 caixas peras, 7 ditas rapé; a Thomaz de A. Fonseca.
7 ditas maçãs e peras; a Marques Barros & C.
1 embrulho roupa; a Kalkmann & C.

Exportação

Do dia 28.

Barca ingleza *John Martin*, para Liverpool, carregaram:
Saunders Brothers & C, 84 saccos com 481 arrobas e 12 libras de algodão.
Barca ingleza *Miranda*, para Liverpool, carregaram:
Saunders Brothers & C., 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.
Galera hespanhola *Aurelia*, para Barcelona, carregaram:
N. O. Bieber & C, 321 saccos com 1,700 saccos de algodão.
Barca portugueza *Flor da Maia*, para o Porto, carregaram:
Luiz Antonio Gonçalves Penna, 1 barrica com 5 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregaram:
Palmeira & Beltrão, 2 000 achas de lenha.
Thomaz de Aquino Fonseca, 30 pipas com 5,400 medidas de cachaça e 122 barris com 4,500 medidas de mel.
Brigue portuguez *Improviso*, para Porto, carregaram:
Amorim Irmãos, 270 barricas com 2,058 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 28	25:607$322
Idem do dia 29	4:665$462
	30:272$784

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE NOVEMBRO, A SABER:

Renda da typographia nacional	6$000
Rendas dos proprios nacionaes	94$700
Fóros de terrenos de marinha	115$981
Laudemios	15$000
Siza dos bens de raiz	4 597$860
Decima addicional das corporações de mão morta	277$105
Direitos novos e velhos e de chancellaria	887$913
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	378$000
Dizima de chancellaria	469$221
Multa por infracções do regulamento	280$991
Sello do papel fixo	3:995$000
Dito do proporcional	5:892$745
Premio de depositos publicos	174$249
Emolumentos	405$600
Imposto sobre lojas e casas de descontos	3:295$550
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	520$000
Taxa de escravos	181$000
Cobrança da divida activa	4:908$649
Indemnisações	3:773$920
	30:272$784

Recebedoria de Pernambuco 30 de novembro de 1862.
O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 28	62 206$268
Idem do dia 29	1:563$249
	63:769$517

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE NOVEMBRO DE 1862. A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	42:689$143
Dito 2 0|0 idem do algodão exportado	2:914$593
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc	1:259$320
Dito de 7 0|0 do mel	174$538
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados	2:597$048
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados	678$670
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão exportado	935$040
30$ sobre escravos exportados	1:260$000
20$ rs. por meia siza de escravos	3:620$000
Sello de heranças e legados	3:527$991
Dito de 4 0|0 sobre os premios maiores das loterias	496$000
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes	365$127
Dito de 5 0|0 sobre fianças crimes	40$500
Emolumentos de policia	7$200
Restituições e reposições	279$120
Decima dos predios urbanos	2:490$420
Imposto de 50$ rs. sobre casas de chapéos, perfumarias e roupa feita, modas etc.	150$000
Imposto de 12 por cento sobre diversos estabelecimentos	56$160
Imposto sobre carros, omnibus, carroças e vehiculos	102$000
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos fóra da cidade	30$000
Multas por infracções	96$237
	63:769$317

Mesa do consulado provincial 29 de novembro de 1862.
O 2º escripturario,
Luiz de Azevedo Souza.

PRAÇA DO RECIFE
29 DE NOVEMBRO DE 1862
ÁS 3 HORAS DA TARDE.
Revista Semanal.

Cambios — Sacou-se sobre Londres de 28 3|4 a 29 d. por 1$000, sobre Paris de 335 a 340 rs. por f., e sobre Lisboa a 90 por cento de premio, regulando por £ 35,000 [illegible].

Algodão — Vendeu-se de 17$000 a 17$[illegible] rs. por arroba deste provincia, [illegible].

Assucar — O [illegible] vendeu-se de [illegible] a [illegible] rs. por arroba, somenos a 2$600 rs., mascavado purgado de 2$ a 2$400 rs., e bruto de 1$700 a 1$800 reis.

Aguardente — Vendeu-se a 50$000 rs. a pipa.

Couros — Os seccos salgados regularam de 270 a 175 rs. por libra.

Arroz pilado — O da India vendeu-se de 2$500 a 2$800 rs. por arroba.

Azeite doce — Não ha do Estrello, e o de Lisboa vendeu-se a 2$600 rs. por galão.

Bacalháo — Retalhou-se de 11$ a 12$500 rs. por barrica, ficando em ser 8,500 quintaes.

Bolaxinha — Vendeu-se a 4$900 a barriquinha.

Café — Vendeu-se de 7$500 a 8$500 rs. por arroba.

Chá — Vendeu-se de 2$300 a 2$450 rs. a libra do superior.

Carne secca — Vendeu-se de 3$000 a 4$000 rs. por arroba da do Rio Grande do Sul, e de 1$800 a 2$200 rs. a do Rio da Prata, ficando em ser 56,000 arrobas da primeira, e 3,000 da segunda.

Carvão de pedra — Vendeu-se a 10$000 rs. a tonelada em lastro.

Cerveja — Vendeu-se de 4$000 a 5$000 rs. a duzia de garrafas.

Farinha de trigo — Não houve entrada, porém o carregamento que havia ficado indeciso na semana passada, descarregou. Retalhou-se de 20$000 a 22$000 rs. a barrica de Philadelphia e New-York, de 19$ a 20$ rs. a de Baltimore, e 26$ rs. a de Trieste; ficando em ser, 7,000 barricas da primeira, 6,700 da segunda, 1,800 da terceira, e 200 da quarta.

Louça — A ingleza ordinaria vendeu-se de 280 a 290 rs. por cento de premio sobre a factura por 3$600 rs. a libra sterlina.

Manteiga — A franceza vendeu-se a 600 rs. a libra, e a ingleza de 800 a 850 rs., ficando em ser 1,200 barris.

Oleo de linhaça — Vendeu-se a 1$700 rs. por galão.

Queijos — Os flamengos vindos pelos navios de vella venderam-se a 1$800 rs; e os do vapor de 2$ a 2$200 rs.

Toucinho — Vendeu-se a 7$500 rs. por arroba, do de Lisboa.

Vinagre — Vendeu-se de 100$ a 110$ rs. a pipa.

Vinho — O de Lisboa vendeu-se de 200$ a 240$ rs. a pipa, e o de outros paizes de 180$ a 200$ reis.

Velas — As de composição venderam-se a 620 rs. a libra.

Desconto — O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento de premio ao anno.

Fretes — Para o Canal a 40; para Livolpool a 27—6, e do algodão de 1|2 a 5|8.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO

Pauta dos preços dos generos sujeitos a direitos de exportação. — Semana de 1 a 6 do mez de dezembro de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$200
Aguardente de cana	canada	220
Idem restilada ou do reino	»	320
Idem caxaça	»	210
Idem genebra	»	300
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	480
Algodão em caroço	arroba	4$250
Idem em rama ou em lãa	»	17$000
Arroz com casca	»	700
Idem descascado ou pilado	»	2$600
Assucar mascavado	»	1$800
Idem branco	»	3$200
Idem refinado	»	4$000
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$440
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$600
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$400
Idem terrado	libra	320
Caibros	um	360
Cal	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque	»	2$600
Carneiros	uma	2$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	260
Idem idem em velas	»	360
Chá	»	2$000
Charutos	cento	2$500
Cevados porco	um	10$000
Cocos seccos	cento	2$500
Colla	libra	160
Couros de boi salgados	»	170
Idem seccos espichados	»	230
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos	um	360
Idem de onça	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	16$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	3$800
Feijão de qualquer qualidade	»	1$200
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	16$000
Idem ordinario ou restolho	»	7$500
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem ordinaro restolho	»	4$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$600
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	11$600
Linhas e esteios	um	5$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$000
Papagaios	um	2$000
Páo brasil	quintal	5$000
» dejangada	um	1$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados	um	12$000
Idem louro	»	7$000
Rapé	libras	1$000
Sabão	»	90
Sal	alqueire	1$000
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sebo em velas	»	6$000
Sola ou vaqueta	uma	2$400
Taboas de amarello	duzias	83$250
Idem diversas	»	57$000
Tapioca	arroba	4$000
Tatajuba	quintal	4$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	200
Vassouras de piassava	»	2$000
» de timbó	»	120
» de carnauba	»	80
Vinagre	canada	280

Alfandega de Pernambuco 29 de novembro de 1862.
Approvo.—(Assignado.)—Barros.
O primeiro conferente, Manoel Caldas Barreto.
O segundo conferente, José Thomaz de Campos Quaresma.
Conforme. O 4.º escripturario, Joaquim Albino de Gusmão.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 29.

Assú—8 dias, hiate nacional [illegible], de 37 toneladas, mestre [illegible], equipagem 6, carga [illegible] e outros generos; a [illegible].

Bahia—9 dias, barca ingleza *Richmond*, de 315 toneladas, capitão Campbell, equipagem 14, em lastro; á ordem.

Terra-Nova—30 dias, barca ingleza *Cora*, de 283 toneladas, capitão Alexandre M Pitchee, equipagem 13, carga 2.815 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Rotherdam—30 dias, escuna holandeza *Speculant*, de 185 toneladas, capitão G. Nyland, equipagem 9, carga mercadorias; a Brander a Brandis.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—patacho brasileiro *Beberibe*, capitão José Manoel Vieira, carga assucar.

Rio Grande do Sul—palhabote nacional *Alberto*, capitão José Joaquim Soares, carga assucar e outros generos.

Bahia—palhabote nacional *Santo Amaro*, capitão Manoel da Silva Santos, carga differentes generos.

Navios entrados no dia 30.

Genova—38 dias, brigue italiano *Daino*, de 187 toneladas, capitão Tommoso Gorzeglia, equipagem 12, carga diversos generos; ao barão do Livramento.

Lisboa—20 dias, brigue portuguez *Florinda*, de 233 toneladas, capitão Joaquim Augusto de Souza, equipagem 13, carga vinho e outros generos; á Amorim Irmão.

Porto—30 dias, barca portugueza *Sympathia*, de 261 toneladas, capitão Antonio Nogueira dos Santos, equipagem 18 carga vinho e outros generos; á Beltar & Oliveira.

Swansea—29 dias, brigue inglez *Prospero*, de 198 toneladas, capitão J. Malzard, equipagem 10, carga carvão de pedra; a ordem.

Não houveram sahidas.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que vão novamente em praça no dia 11 de dezembro proximo vindouro, para serem arrematados a quem por menos fizer os reparos da estrada de Tamandaré ao rio Una, avaliados em 1:001$.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de novembro de 1862.
O secretario.
A. F. da Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 1º de dezembro deste anno se hão de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia respectivas as partes do engenho Cumbe de Cima, terras e mattas do mesmo, com casa de purgar construida de tijolo e cal, tendo esta tres janellas e uma porta de frente, tendo o oitão janellas envidraçadas, e mais uma casa pequena que fica ao lado da casa de vivenda, tambem de tijolo e cal, avaliadas as mesmas partes em nove contos e trinta e seis mil seiscentos e setenta e dous réis, 9:036$672 réis, as quaes são pertencentes a Urbano José de Mello, e vão á praça por execução que contra o mesmo encaminha José Velloso Soares, e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, aos 4 dias do mez de outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.
Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 15 de dezembro deste anno se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, a terça parte da casa terrea da rua da Senzala-Velha n. 118, a qual se acha em máo estado, sem repartimento algum, com uma janella e uma porta, avaliada a mesma terça parte em 500$000, pertencente aos herdeiros de Domingos José Soares; e vai a praça por execução que contra os mesmos encaminha João do Couto Alves da Silva, e na falta de licitantes será arrematada pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue a noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, aos 12 dias do mez de novembro de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.
Tristão de Alencar Araripe.

O doutor Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 1º de dezembro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva, um carro de quatro rodas pintado de amarello com o numero 33, avaliado em 200$000 o qual é pertencente ao Dr. João Lins Cavalcante de Albuquerque, e vai a praça por execução que contra o mesmo encaminham Adriano & Castro, e na falta de licitantes será arrematado pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 18 de novembro de 1862 41º da independencia do imperio do Brasil. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade escrivão o subscrevi.
Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 11 de dezembro proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer o costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, avaliado cada um lampeão em 293 rs. por dia.

A arrematação será feita por tempo de um anno a contar do 1º de janeiro á 31 de dezembro de 1863.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de novembro de 1862.
O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 4 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer os reparos da 2ª parte da estrada do norte, servindo de base a arrematação o abatimento da quantia de 1:647$200, offerecida pelo licitante Francisco Antonio de Almeida.

E para constar se mandou publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de novembro de 1862.
O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 16 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, avaliada em 3:680$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 286 de [illegible] de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de novembro de 1862.
O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação;

1.ª a obra do calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, na importancia de 3.680$, será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante dará principio a obra no prazo de 15 dias e a concluirá no de tres mezes.

3.ª O arrematante seguirá restrictamente as instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação da obra.

4.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes correspondendo a primeira quando tiver feito metade da obra e a ultima quando á tiver concluido.

5.ª Para tudo o mais que não vai especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração do mez de novembro do anno passado, no dia 3 de novembro proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 25 de novembro de 1862.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre, do primeiro semestre do anno financeiro de 1862 a 1863 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, e de 5 0|0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1.º de dezembro vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1862.—O chefe da 2.ª secção,
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da obra do cano de esgoto da praça de Pedro II foi transferida para o dia 4 de dezembro proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de novembro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se, sob as condições do estylo e approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, de contratar no dia 5 de dezembro proximo, por tres mezes findos em março de 1863, o fornecimento abaixo declarado, convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas no dito dia até as 11 horas da manhãa.

Fornecimento de viveres, dietas e outros objectos de consumo para os navios da armada, e estabelecimentos de marinha.

Azeite doce de Lisboa, arroz do Maranhão, aguardente de 20 gráos, azeite inferior, assucar branco grosso, aletria, araruta, assucar branco refinado, bacalhão, bolachinha, bolacha, carne verde, café em grão, carne secca, carnaúba e velas, cangica, ou milho pilado, cavadinho, chá, cal branca e preta, farinha de mandioca do paiz, feijão, gallinhas, manteiga franceza, matte, manteiga ingleza, pão, pedra de alvenaria e de cantaria, bratos, sebão, toucinho de Lisboa, tapioca, tijolo de alvenaria grosso, vinho de Lisboa, velas stearinas, e vinagre de Lisboa.

Sala do conselho de compras navaes, 29 de novembro de 1862.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector são convidadas as pessoas que se quizerem encarregar de fornecer a esta repartição livros, papel, pennas, tinta e mais objectos para o expediente do mesmo, a mandarem suas propostas até o dia 15 de dezembro proximo.

Alfandega de Pernambuco 29 de novembro de 1862.—O 2.º escripturario,
Maximiano F. P. Duarte.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector de rendas provinciaes da cidade de Olinda faz saber aos contribuintes da dita collectoria, que do 1º de dezembro proximo principia-se a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do imposto da decima dos predios urbanos relativo ao primeiro semestre do exercicio de 1862 a 1863, e que no mesmo prazo tambem arrecadará os impostos de 4 por cento sobre as rendas das casas de negocio, 5 por cento sobre as rendas dos bens de raiz das corporações de mão morta, 8 por cento sobre as rendas dos consultorios, cartorios e escriptorios e 20 por cento de consumo de aguardente, e que findo este prazo incorrerão na multa de 3 por cento, os que não pagarem no referido prazo.

Collectoria provincial de Olinda 22 de novembro de 1862.
O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

— Acha-se depositado nesta subdelegacia um chapeo de sol de seda que se suppõe ter sido furtado, em consequencia de se ter encontrado em mão de um individuo que não sabia declarar d'onde o houve; e igualmente umas petições de Thomé Joaquim da Veiga, e alguns conhecimentos de decimas urbanas que forem achados no passadiço. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 27 de novembro de 1862.
Manoel Antonio de Jesus Junior.
Subdelegado.

THEATRO DE S. ISABEL.

Ultimas duas recitas da companhia dramatica

Terça-feira, 2 de dezembro.

Grande espectaculo em solemnisação ao feliz anniversario de S. M. I o Sr. D. Pedro II, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil.

Apenas o Exm. Sr. presidente da provincia se dignar comparecer á tribuna, a Sra D. Giacinta Pieri em obsequio, cantará o hymno nacional, que será respondido pela companhia depois do que subirá á scena o mimoso drama em tres actos:

Um Mysterio de Familia.

PERSONAGENS:	ACTORES:
Carlos Pereira, doutor em medicina	Coimbra.
Antonio Ferreira, charuteiro	Lessa.
Julio de Almeida, estudante	Barreto.
Jeronymo, commendador	Carvalho.
Azevedo, proprietario	Santa Rosa.
Victor, criado velho	Skiner.
Anselmo, meirinho	Azevedo.
José, menino pobre	N. N.
Amelia, irmãa de Antonio	D. Leopoldina.
Um moleque que não falla.	

A acção passa-se no Recife.
Epocha — a actualidade.

Este drama é producção da habil penna do Sr. Dr. Franklin Tavora, recommendamo-lo ao publico, já pelo limado do estylo, já pela naturalidade que o sublima e já sobretudo pela moralidade que resumbra do seu bem apanhado enredo e sorprendente desfecho.

Desejamos de coração que este moço seja acoroçoado nos seus nobres esforços, e que estas scenas que elle desenhou com tanta habilidade e pericia, essas scenas de tanto sentimentalismo, sejam devidamente apreciadas.

Os bilhetes podem ser desde já procurados na mão do Sr. Cunha, bilheteiro do theatro.

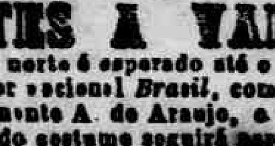
Avisos maritimos.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

PARA a Bahia

pretende seguir com muita brevidade o hiate nacional «Santo Amaro», tem metade do seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio [illegible] de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 8 de dezembro o vapor nacional *Brasil*, commandante o primeiro-tenente A. de Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. [illegible], escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o veleiro palhabote nacional «Viamão» por já ter prompto parte do seu carregamento: para o restante da carga, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão.

PARA O Rio de Janeiro.

[illegible] & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Para Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, seguirá para os portos do norte de sua escala no dia 6 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa e Porto

Segue viagem com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Corça* por ter parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 20 primeiro andar, ou com o capitão R. Joaquim Corrêa na praça.

PARA O Porto

segue viagem com a mais possivel brevidade a barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, por ter parte do carregamento prompto, a quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deus n. 10.

PARA Lisboa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Exactidão», capitão Pestana, pretende seguir com muita brevidade; tem o seu bordo dous terços do seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «[illegible]», tem parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ILEGÍVEL

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

No dia 1° de dezembro espera-se dos portos do sul o vapor francez «Navarre», commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux com escalas por S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condicções, fretes e passagens, trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Rio de Janeiro.

O patacho *Cyro*, de primeira classe e marcha, capitão Manoel Bernardo Coelho, segue com muita brevidade: para o resto da carga e escravos a frete trata-se com o consignatario Miguel José Alves, ou com o capitão na praça do Commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Para Maceió e escalas, Penedo e Aracaju'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos acima indicados no dia 5 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Passageiros, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para o Porto segue com brevidade o patacho portuguez «Novo Limas», capitão Valentim Felix de Magalhães; recebe alguma carga a frete, para o que trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

— LEILÕES. —

LEILAO
DO
Palhabote Duas Luizas.
Quinta-feira 4 de dezembro.

O agente Pinto levará novamente a leilão por mandado do Dr. juiz de orphãos o palhabote Duas Luizas, pertencente ao espolio do finado Manoel José Soares, servindo de base a maior offerta já obtida em leilão, ás 11 horas do dia acima mencionado a porta da associação commercial.

O referido agente dará qualquer esclarecimento a respeito, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO
DA
Loja de ferragens e dividas da massa fallida de José Alves Fernandes

Por ordem dos Srs. administradores irá novamente em praça esta loja com todas as dividas, que se venderão em um só lote na quarta-feira 3 de dezembro ao meio dia em ponto na referida loja, e não apparecendo licitantes a dinheiro pelo preço dos valores, se recebem propostas a prazos com fiadores idoneos, mas se adverte aos Srs. pretendentes que as propostas serão escriptas e em carta fechada entregues ao agente abaixo assignado que as abrirá na presença de todos publicando as offertas e sendo livre aos proponentes licitarem entre si ao maior lance. As propostas deverão declarar a offerta do preço, o prazo e a pessoa que dão por fiador, batendo-se o martello ao maior lance, mas tomando-se condicionalmente a licitação de todos os proponentes, para delles ser escolhido aquelle que melhores garantias offerecer ao pagamento em presença do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.

José Maria Pestana.

LEILÃO
DE
48 barricas com cebo em rama.
Terça feira 2 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 48 barricas com cebo em rama em um ou mais lotes proprio para velas de carnauba ou fabrica de sabão: terça-feira 2 de dezembro de 1862 pelas 10 horas da manhãa no armazem da companhia pernambucana Forte do Mattos.

LEILÃO
DE
Um lindo coupé

Terça-feira 2 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 1 lindo e bem montado coupé inglez, excellentes molas de patente e com arreios competentes: terça-feira 2 de dezembro ao meio dia em ponto na porta da associação commercial.

LEILÃO

Quarta-feira 8 do corrente

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de uma parte do sobrado n. 46 da rua da Guia com 18 palmos de frente e 87 de fundo, e da quarta parte do sobrado n. 89 da rua da Gloria com 20 palmos de frente e 70 de fundo, bens pertencentes a José Antonio de Azevedo Santos Junior socio da referida massa, ás 11 horas em ponto do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO
HOJE
ás 10 horas em ponto a porta da associação commercial.

Krabbe Thom & C. venderão em leilão por intervenção do agente Pinto a carta de fretamento do brigue inglez «Rimac» sob as condicções transcriptas na mesma carta a qual será apresentada no acto do leilão, tendo o referido brigue 8 dias de estadia com mais 30 a razão de 2 5 por dia.

LEILÃO
DE
Chapeos de feltro.
Quarta-feira 3 de dezembro

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de 4 caixas com cerca de 1000 chapeos de feltro, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Avisos diversos.

A' classe do commercio.
Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

AULAS DE LINGUA FRANCEZA, DE GEOGRAPHIA E HISTORIA, DE PHILOSOPHIA, DE RHETORICA E POETICA.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar as respectivas aulas ou preparar-se para os exames de março proximo, podem dirigir-se a residencia indicada, a qualquer hora da tarde.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento não dá ferias, e continúa nos seus trabalhos litterarios como sempre. No 1.° de dezembro proximo abre um curso de tres mezes para os preparatorios exigidos na Faculdade de Direito.

— Dá-se um bom ordenado a uma criada que saiba engommar bem e coser, ou que somente cozinhe e lave, dando em todo o caso abono a sua conducta: dirija-se ao largo do Carmo numero 26.

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz duração
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPCÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,

Ebullições,

BERTOEJAS,

OPHTHALMIA,

Hydropisia,

Empigens,

HERPES,

Dartros,

ERYSIPELAS

ESCORBUTO,

Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,

Rheumatismo Chronico,

DEBILIDADE GERAL,

Nervosidade, Nevralgias,

FALTA DE APPETITE, FASTIO,

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,

Retencão das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMACÕES CHRONICAS,

Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Precisa-se de um criado que compre e cozinhe, para casa de pouca familia: na rua Nova n. 19, terceiro andar.

— Aluga-se uma escrava boa quitandeira e tres escravos robustos para todo o serviço: a tratar na rua Nova n. 34, ou no Arraial, sitio da viuva do Falcão. No mesmo sitio precisa-se de um feitor portuguez.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem engommar, e que possa sahir á rua: na travessa do Pocinho n. 26, sobrado.

— Pede-se ao Sr. José Maria Marques que foi cadete do 4.° batalhão, morador em Olinda, de vir a rua da Cadeia do Recife n. 22, a negocio de seu interesse.

— No escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 8, precisa-se fallar com o Sr. Francisco de R. F. de Sabóia, a negocio de seu interesse.

Escravo fugido.

Desappareceu da casa do abaixo assignado no dia 28 para 29 do mez proximo findo o escravo de nome Guilherme, cor mulato, idade de 22 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, o rosto um pouco opado e com marcas de bexigas frescas, uma ferida na perna direita, e a esquerda um pouco inchada de erysipela, o mesmo gagueja um pouco quando falla, levou vestido calça de brim de listras já velha, paletot de merinó sacco velho, e chapéo de palhinha preto; o dito escravo foi de José Carneiro da Silva Beltrão, morador no engenho Cajueiro, cujo senhor vendeu a Francisco Correia de Mello, morador no engenho S. Pedro, e este vendeu a Braz Casarino, e este ultimo a Francisco Moestrelli, que é o seu actual senhor: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, podendo leva-lo a rua da Imperatriz n. 24, loja de chapeos de sol, que serão recompensados.—Francisco Moestrelli.

— Os curadores fiscaes e depositario da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, fazem sciente aos credores habilitados da dita massa, que tendo sido approvado o rateio pelo Dr. juiz de direito do commercio, e ordenado o pagamento, faz-se mister que apresentem no escriptorio dos annunciantes seus titulos verificados, afim de que possam receber seus pagamentos.—Os curadores fiscaes, Silva & Santos, em liquidação.—O depositario, Francisco Alves Monteiro Junior.

— Offerece-se um homem casado para ensinar primeiras letras em algum engenho; quem precisar, pode dirigir-se a rua do Sol, armazem de madeiras n. 33, do Sr. Miguel Joaquim do Rego Barros, que lhe dirão quem é e onde mora para ser procurado.

— Precisa-se de uma preta para vender fazendas com outra pessoa; na rua do Hospicio numero 62.

— D. Emilia Ferreira dos Santos Vidal, viuva de Antonio Joaquim Vidal, faz sciente aos credores deste, que está procedendo a inventario dos bens de seu casal, pelo juizo municipal da 1.ª vara, escrivão Motta.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar; quem se julgar habilitada, dirija se a rua da Conceição, casa n. 58, afim de tratar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Joaquim de Santiago Lessa, ou pessoa que suas vezes faça; na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

— Gigos com 36 libras de batatas novas a 2$, e a retalho a 80 rs. a libra; no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Precisa-se alugar uma ama para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua estreita do Rosario n. 38, primeiro andar.

— O bilhete inteiro n. 2251 da 4.ª parte da 1.ª loteria da santa casa de misericordia que corre no dia 6 do corrente, pertence ao Sr. Joaquim José Alves, do Porto.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, medico, acha-se residindo na Passagem da Magdalena, casa n. 3 da travessa ao norte da estrada, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos, para o que tem excellentes commodos, assim como tambem se presta com promptidão a todos os chamados, a qual quer hora do dia ou da noite, tanto no interior como para fóra da cidade. O mesmo doutor emprega no curativo dos seus doentes ambos os systemas, denominando allopathia e homeopathia, o que faz a contento dos doentes, achando-se separados os que soffrerem molestias contagiosas, como bexiga, sarampo, sarna, etc., etc. As condições hygienicas em que se acha o seu estabelecimento, são as mais apropriadas para um prompto restabelecimento, tornando-se ainda mais recommendavel, por poderem contar os doentes com a presença de medico sem delonga e a sua permanencia na casa durante a noite. Continua ser encarregado das operações do muito distincto cirurgião do hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães. As diarias são summamente rasoaveis: a tratar na rua do Queimado n. 17. primeiro andar, ou no seu estabelecimento na Passagem da Magdalena.

Os advogados José Narciso Camello e bacharel Francisco Lucas de Souza Rangel mudaram seu escriptorio para a rua do Imperador n. 44, primeiro andar,

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar o diario de uma casa, com limpeza, e que saiba fazer compras diarias para casa de rapaz solteiro: na rua do Crespo n. 21.

— O abaixo assignado competentemente autorisado por sua mãi, D. Joanna da Conceição Maia de Azevedo, e seu cunhado Antonio Maria Miranda Seve, como cabeça do casal de sua mulher D. Amelia Belarmino de Azevedo Seve, unicos interessados dos bens do casal de seu fallecido pai o Sr. João Leite de Azevedo, pelo presente roga a todos os devedores do mesmo fallecido, e da extincta sociedade na razão de João Leite de Azevedo & Filho, hajam de comparecer na praça do Corpo Santo, armazem de massames n. 17, afim de pagarem os seus debitos ha muito vencidos, o que deverão fazer até o ultimo de dezembro do corrente anno, sob pena daquelles que o não fizerem (até esse tempo serem procurados judicialmente. Recife 28 de novembro de 1862. —José Luiz de Azevedo Maia.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de familia, para um sitio no Peroameirim: a tratar na loja de livros defronte do Arco Santo Antonio.

— Deseja-se fallar com o Sr. Francisco Patricio ou Francisco Xavier das Chagas, a negocio de seu proprio interesse: na rua do Livramento numero 4.

44—Rua larga do Rosario—44

O hotel trovador,
Já tão conhecido,
Offerece aos freguezes
O apetecido.

Groséllo, cerveja,
Da Móka o café,
Madeira, Bordeau,
Chá, capilé.

Ceias, jantares,
Petiscos, almoços,
Até hospedagem
A velhos ou moços.

Quer sejam das praças,
Quer venham do mato,
Serão hospedados
Por preço barato.

Tem bom chocolate,
Por hespanhol feito;
Enfim com dinheiro
Tudo é satisfeito.

— Offerece-se uma mulher para criada de casa estrangeira, do que tem pratica e dá conhecimento; na travessa do Veras junto ao sobrado do Sr. Travassos.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continua a residir na rua do Imperador n. 17, segundo andar; onde, para mais commodidade dos doentes, dá suas consultas no gabinete do primeiro andar, que fica logo em frente da escada. E sendo que o referido Dr., posto seja operador, não tem deixado de estudar seriamente as molestias internas, neste sentido offerece ao publico seus serviços, e declara que o preço de suas consultas e visitas não é superior ao dos outros collegas.

TRIBUTO
Dos sinceros agradecimentos.
Tumor na perna direita.

Tendo eu um tumor na perna direita, o qual me causava grande incommodo, e applicando as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, fiquei inteiramente bom, sem me causar o menor dor ou incommodo; pelo que lhe tributo os meus mais sinceros agradecimentos.—José Ribeiro Machado. — Rua da Candelaria n. 24.

LOTERIA

Sabbado 6 do corrente mez, se extrahira' a quarta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza

— Na rua da Imperatriz n. 5, loja de modas francezas, precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava.

— Precisa-se tomar a juros a quantia de um conto de réis sobre hypotheca de uma propriedade no valor do triplo; quem quizer annuncie para ser procurado.

Carvalho & Nogueira,

na rua do Apollo n. 20, sacam sobre Lisboa e Porto.

— Aluga-se uma casa na Ponte de Uchôa, com 10 quartos: a tratar na rua da Mangueira, Boa-Vista, n. 4.

Sitio.

Aluga-se um bom sitio no Caldeireiro á margem do Capibaribe, defronte do do Dr. Alcoforado, tem commodos para duas familias e independentes, tem uma cocheira grande, casa para pagens, dita para escravos, dita para feitor, estribaria para quatro cavallos, um grande gallinheiro, duas casas para hospedes, uma grande cacimba com excellente agua para beber, dous tanques para lavar e tomar banhos, tem mais de cento e cincoenta pés de fructos da melhor qualidade que se póde desejar, póde-se com as fructas tirar o valor do aluguel; tem dous jardins ao lado. Tambem se aluga só a casa de vivenda, se assim convier: a tratar na rua do Trapiche n. 48.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado novo da rua do Trapiche n. 48 com frente para o largo do Corpo Santo: a tratar no mesmo.

— Pede-se encarecidamente ás autoridades policiaes que tomem conhecimento de tres mulheres que moram na rua de Aguas-Verdes n. 3, alem do seu máo procedimento para com visinhos que tem familias, são incommodados ás horas do descanso da noite.

Attenção

Fazem-se bandejas de bolinhos, tanto para casamentos como para bailes, de lindos modelos, com figuras, ramos, letreiros, flores, tudo com muita delicadeza; tambem se fazem pasteis de nata e de carne a feitio de nariz, doces d'ovos de diversas qualidades, pudins, tortas, tremedeiras; tem sempre doces de cajú, cidro, pitanga, e outras qualidades, e tambem secco, e se faz jaléa de substancia; na rua Direita, sobrado defronte do nicho n. 33.

Attenção

Aviso aos consumidores de gaz que ja chegou grande porção de gaz a nova exposição, sendo este de primeira qualidade e não inflammavel: rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

— Aluga-se o primeiro, segundo e terceiro andar na rua do Vigario n. 22: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 21.

Cozinheiro.

Precisa-se de um bom cozinheiro ou cozinheira para casa de grande familia: na rua do Sol numero 15.

Attenção.

Na rua do Crespo, escriptorio da estrada de ferro n. 2, precisa-se fallar com George Spero a negocio urgente.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e 4 quartos, tendo tambem uma dispença e cosinha fora, assim como outra mais pequena com duas salas e 2 quartos e cosinha: quem se pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10 ou ao Monteiro no sitio do finado Xisto.

— Aluga-se ou compra se uma canoa de amarello em bom estado ou nova para conduzir familia até doze pessoas: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 21.

— Beltar & Oliveira saccam sobre a praça do Porto.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz n. 40.

200$ de gratificação.

Da cocheira de Claudio Dubeux furtaram na noite de 26 para 27 do corrente dous bonitos cavallos, sendo um rodado vermelho com um ferro na perna direita, o qual poderá ter 5 annos, bom andador de baixo a meio; e outro castanho com ferro no pé direito e esquerdo, cuja marca se ignora, bonito e bom andador de baixo a meio, o qual poderá ter 6 annos; foram conduzidos do lugar Mocós para esta cidade pelo seu proprio dono o Sr. Damasceno; na manhãa do dia 27 foram vistos passar na estrada de Olinda no lugar chamado Agoa-Fria, pelo que é de suppor-se que seguissem a estrada de Goianna ou Pedras de Fogo: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e pessoas particulares a apprehensão dos ditos cavallos, que se dará 100$ de gratificação a quem os entregar a Claudio Dubeux, na rua do Imperador n. 43, ou 200$ a quem entregar os cavallos e o ladrão.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar: na rua da Cruz n. 13, armazem.

— No pateo do Carmo n. 1, taberna, aluga-se um moleque muito fiel de 14 annos de idade.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Lapa n. 18; na praça da Boa-Vista n. 9.

Attenção.

Quem tiver algum escravo de meia idade querendo vender dirija-se a rua da Penha n. 23.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia; na rua da Cadeia loja n. 24.

— Dá-se dinheiro a premio sobre algum escravo: na rua da Penha n. 20.

— Miguel José de Abreu ao annuncio do Sr. Antonio Dantas Correia de Medeiros responde: sendo o Sr. Dantas morador na villa da Penha do Rio Grande do Norte, não tem o respondente credor, obrigação de ir com encommodos, despezas e prejuizos a essa remota villa ajustar suas contas commerciaes com dito senhor, pelo contrario, a este devedor, é que corre o dever de vir a esta praça ou mandar pessoa autorisada para este fim, o que não ha feito, não obstante ha pouco tempo haver estado nesta praça um seu tio que podia ter sido encarregado desta tarefa. Sob estas condições parece malicioso o referido annuncio do Sr. Dantas, censurando o respondente credor não ir a villa da Penha para tal fim, concorrendo para esta presumpção o comportamento do Sr. Dantas e do seu pai Manoel Salustiano de Medeiros para com o respondente, quando foi ao Rio Grande do Norte cobrar dos seus devedores, inclusive o Sr. Dantas, collocando o respondente na necessidade de receber gados por alto preço ou lettras a longos prazos em pagamento, e por esta maneira sacrificado o capital em fazendas confiado ao Sr. Dantas pelo respondente!! Em conclusão o respondente credor é que chama o Sr. Dantas a vir a esta praça liquidar e saldar as suas contas commerciaes para que o seu credito de que o Sr. Dantas tanto preza, não seja depreciado; e o fél que este senhor quiz derramar sobre o correspondente não recaia sobre si. Recife 26 de novembro de 1862.

Sitio para alugar.

Os curadores fiscaes da massa fallida de Viuva Amorim & Filho, competentemente autorisados, alugam o sitio na Ponte de Uchôa, pertencente a mesma massa: os pretendentes se dirijam á rua do Trapiche n. 8, primeiro andar.

— Manoel Antonio Gonçalves, como procurador bastante de sua mãi D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves, viuva e inventariante dos bens deixados por fallecimento de seu pai Manoel Antonio Gonçalves, roga aos devedores da casa queiram vir saldar as suas contas em breve prazo, visto ter o annunciante de, tambem, satisfazer aos compromissos a que a mesma casa se acha obrigada, evitando por esta forma o emprego de meios a que o annunciante só recorrera' com constrangimento e em caso extremo. Recife 20 de novembro de 1862.

— Aluga-se uma escrava moça para o serviço ordinario de uma casa: a tratar no becco das Barreiras n. 2.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: na praça do Corpo Santo n. 17, segundo andar.

— Precisa-se na rua das Cruzes n. 32 de um homem bom padeiro para tomar conta da masseira, paga-se bom ordenado.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que engomme com perfeição e presteza, ensaboe e saia á rua para qualquer mandado: na rua da Imperatriz n. 24.

— Precisa-se alugar uma escrava para ama no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

Aviso.

Fugio um cavallo no dia 27 do corrente, com os signaes seguintes: pedrez, um tanto magro, mas erguido, tem na mão direita o casco calçado de uma enxoada, levou cangalha: quem der noticia do mesmo, pode leva-lo no pateo da Penha n. 8 que será recompensado.

— Furtaram das 4 para 5 horas da tarde de hontem 27, do pateo do Livramento, quasi junto a igreja, dous cavallos com cangalhas, um alazão com os signaes seguintes: frente aberta, um pé e uma mão calçados, e é todo pintado no lombo; o outro mellado raposo, com os quatro pés calçados, ferrado no queixo do lado direito, o ferro largou ha pouco a casca: quem os pegar, queira levar ao pateo do Livramento, na taberna do Sr. Thomaz, que será recompensado.

Attenção.

Gaz branco do melhor, na rua Direita n. 1.
1 lata com 5 galões por 15$000.
1 lata com 2 galões por 6$500.
1 1/2 com 1 galão por 3$500.
1 garrafa por 640 rs.

— Furtaram hontem 29 do corrente, da porta do botequim no becco do Peixe Frito, um cavallo com os signaes seguintes: castanho, grande e gordo, inteiro, tem os quartos um tanto feridos pela cangalha, com um pé calçado, cauda grande e clinas regulares: quem o pegar leve-o ao deposito geral, ou ao delegado em Páo-d'Alho, que se recompensará.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cozinha; no segundo andar do sobrado n. 47, rua da Imperatriz, antigo aterro da Boa-Vista.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar perfeitamente; na rua da Concordia numero 65.

— Aluga-se pela festa uma optima casa no Cachangá, com rio atraz e perto, mui fresca e por preço assás commodo; procurem no escriptorio do conselheiro Baptista, na rua das Trincheiras, ou na rua do Hospicio, casa terrea ultima do lado esquerdo, fazendo quina com o sobrado em que mora o Sr. desembargador D. Francisco.

— A pessoa que annunciou no Diario de sexta-feira precisar de um rapaz para caixeiro de taberna, sendo que ainda queira, pode dirigir-se a rua do Trapiche n. 38.

Um conselho aos meus companheiros.

Eu por ser muito relaxado, quando não estou no botequim estou na gaiola; portanto, collegas, não sigam o meu exemplo, que é de quem não tem vergonha.—O alferes bofetada.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite; na rua estreita do Rosario n. 43, primeiro andar.

Aviso

Furtaram na madrugada do dia 9 do corrente do engenho Souza na freguezia d'Agua-Preta um cavallo rudado, comprido, descarnado, anda de furta-passo e galopa bem; já servio em carro, ainda novo, o qual é bem conhecido nas cocheiras desta cidade: quem der noticia exacta delle ou o apprehender póde levar ao dito engenho, ou no Recife ao Sr. Luiz Dubeurq Junior, que será bem recompensado.

— Aluga-se uma escrava que sabe cozinhar, engommar e lavar: na rua da Cabugá n. 11, botica.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 7.

RENASCIMENTO
DAS
ARTES
MOREAU
DE
PARIS
Entalhador

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Tendo observado que em muitos salões desta cidade falta-lhes um dos primeiros ornamentos, como seja:

Guarnição das janellas

(para uso dos cortinados) geralmente adoptado na Europa, e hoje bem conhecida no Rio de Janeiro, e que talvez por falta de quem se encarregue desse trabalho, seja a principal causa pela qual ainda se não tenha tambem aqui desenvolvido este gosto.

Convida, pois, aos senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, a virem a sua officina para verem os MODELLOS e as diversas composições concernentes a esse fim.

Igualmente se encarrega de fazer QUADROS PARA RETRATOS DE FAMILIA com molduras, quér simples, ou com entalha. Assim como recebe SANTUARIOS e trastes velhos do antigo gosto para os consertar e dar-lhes o BRILHO MODERNO.

Attestado.

Eu abaixo assignado Antonio Joaquim attesto reconhecer a pura verdade que tendo minha mulher com uma enfermidade de aborto; a saber: com a criança morta na barriga proveniente de barriga de agua dita (hydropezia) e estando na hora da morte e já desenganada de todos os entendidos, sarou em menos de 8 dias simplesmente com doze *pilulas paulistanas* que foram applicadas pelo Sr. Laporte que se achava de passagem neste lugar, ficando ella sã de todos os seus incommodos e por ser verdade mandei passar o presente que vai assignado por mim o Sr. José Alves Ribeiro que foi testemunha da dita cura e o Sr. José Antonio Gomes de Oliveira.

São João Baptista, 19 de fevereiro de 1861.
José Alves Pinheiro.
Testemunha. — José Antonio Gomes de Oliveira.

Deposito na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro.—Rua do Queimado n. 15, Pernambuco.

Collares medicinaes anodinos.
Para as dores da dentição, accessos, convulsões, febres e outras enfermidades das crianças.

Do Dr. Tanner (inventor previlegiado) em Londres.

O Illm. Sr. Burchell, filho, successor e unico proprietario em Londres. Este innocente e infallivel remedio foi approvado em Londres a 10 de janeiro de 1715, por S. M. Jorge III, e recommendado pelo afamado e de alta reputação o Dr. P. Chamberlen e previlegiado por S. M. Victoria e rainha de Inglaterra, dispensa de fazer tomar as crianças os remedios interiores, que nunca querem tomar. São os mesmos collares que usam os filhos da casa real da Inglaterra, unica agencia.

119 Rua do Parto 119
Rio de Janeiro.

Para as encommendas dirijam-se na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15, Pernambuco.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão de ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca.

Banco União.
Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Viseo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhão, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valencia, Bastos, Oliveira d'Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Compras.

— J. B. da Fonseca Junior, na rua do Apollo n. 1, compra acções da Companhia do Beberibe.

— Compram-se acções da companhia do Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cosinheira: na rua da Cruz n. 1.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Vendas.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500: nesta typographia se dirá.

ILEGÍVEL

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialment construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupçã ao instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além da mais perfeita solidez do [illegible] erna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulars. Egualmente ahi se encontrará uma bella colecção de musicas, tanto par o piano como para canto, dos melhores autores.

MANUEL & C.

N. 8—Rua do Cabugá—N. 8

E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

XAROPE DE SAUDE
DE
Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.

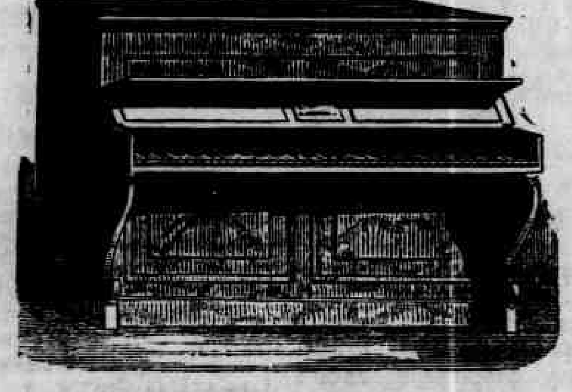
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	3$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco e 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	2$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	2$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito favoraveis.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots de mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com com operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Este grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

SO NO CONSERVATIVO
DE
Joaquim S. dos Santos
23—Largo do Terço—23

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos por menos 20 % do que em outra qualquer parte, garatindo o proprietario todo e qualquer genero comprado no seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor. são muito frescaes a 2$000.
Idem idem do passado vapor a 1$500 e a 1$800, venhão antes que se ácabem.
Manteiga ingleza flor, e a mais nova do mercado a 720, 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 640 rs. a libra, e 600 rs. em barril.
Banha de porco a 360 rs. o barril, e a libra 400 rs. afiança-se a superior qualidade.
Arroz pilado do Maranhão, Penedo e Java a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Gomma de engommar a mais alva que se pode desejar a 100 rs. a libra, e a arroba 2$500 e 2$800.
Velas de espermacete sem avaria a 720 rs. o maço, são as melhores do mercado.
Café de 1.ª e 2.ª sorte a 260, 286 e 300 rs. a libra, e a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.
Vinho em pipa das marcas L. F. P. a 480, 560 e 640 rs., e a canada a 3$200 e 4$500.
Azeite doce de Lisboa a 720, e a 640 a garrafa, e de carrapato a 360 rs. e a canada a 2$400.

Além destes generos annunciados encontrarão sortimento completo de tudo quanto é pertencente a molhados no afamado conservativo largo do Terço n. 23 !!!!

DUARTE & C.
EM
LIQUIDAÇÃO.

Receberam ultimamente de Liverpool, pelo navio *Retriever*, os seguintes generos, parte delles vindos a primeira vez á este mercado, os quaes se venderão por todo e qualquer preço, em consequencia de se acharem em liquidação.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libras cada um. Recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem comprar um pote no armazem Progressivo para ver o que é manteiga ingleza como nunca veio aqui a 1$ a libra pote separado.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes e de diversos legumes, como sejam cebola simples, Mexed. Peckeles, e outras muitas qualidades a 800 rs. o frasco.

Mostarda preparada a mais superior que tem vindo a este mercado, em potes pequenos a 600 rs.

Molhos inglezes de todas as qualidades e em diversas vasilhas a 500 rs.

Bolazinhas e biscoutos em latas de diversos tamanhos e todas as qualidades de marcas.

Peixe em latas, salmão e outros, preparados por systemas novos de 2$ a 2$500.

Tambem receberam grande porção de arroz, chá das melhores qualidades, presuntos, fiambre, cognac e outras bebidas, que tudo se venderá por preços baratissimos, unicamente no

Armazem Progressivo

9 LARGO DO CARMO. 9

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca; merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se o executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades;
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fateixas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ATTENÇÃO

PECHINCHA SEM IGUAL

Sedas de cores a 500 rs. o covado.

Superiores sedas de côres com lindos padrões, de quadrinhos, de flores, e de listras, fazenda que sempre se vendeu a 1$200 o covado, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja de sobrado de 4 andares á rua do Crespo n. 13, dam-se as amostras a qualquer pessoa para ver.

FAZENDAS BARATAS.

27-Rua do Queimado-27

Custodio, Carvalho & C.

Vendem as seguintes fazendas.

Pechincha.

Cambraia de cores finas com pequeno defeito de agoa doce a 240 rs. o covado.

Alpakelim.

Nova fazenda para vestido de senhora e meninos, pelo baratissimo preço de 280 cada covado.

A 1$500 o panno.

Pannos adamascados para mesa a 1$500 cada um.

2$000 a duzia.

Guardanapos adamascados para mesa a 2$ cada uma duzia.

A 4$500 a vara.

Cambraia de linho fina pelo barato preço de 4$500 a vara.

A 2$000

Cobertas de chita franceza e lenções de bramante.

A 1$000 cada um.

Ricos lenços bordados para senhora, pelo baratissimo preço de 1$.

A 5$000 a colcha

de fustão de lindos lavores, e muito grandes, a preço de 5$.

Balões

de 25 e 30 arcos a 3$500 cada um.

Toalhas

para mesa, sendo de linho adamascadas a 3$500.

Golinhas

bordadas de linho para senhora e meninas a 640, 800 e 1$200.

Luvas

de seda ricamente bordadas a 2$ o par.

A 2,400 o covado.

Merinó preto fino

Tarlatana.

Tarlatana branca a 720 a vara.

Colchas.

Colchas de damasco a 6$ cada uma.

Bramante

com 10 palmos, proprio para toalhas de mesa a 1$400 a vara.

— Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira, lavadeira, e com principio de costura: na rua da Imperatriz n. 23 se dirá com quem se deve tratar.

Nova loja da bandeira

que vende barato,

na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, partecipa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupio, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em vergainhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

NOVA EXPOSIÇÃO
DE
Candieiros a gaz
NA
Rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico que tem recebido um riquissimo sortimento, que tudo vende pelo mais barato preço que se possa encontrar neste mercado por receber em direitura dos Estados-Unidos, em porção e a retalho, e a vontade dos compradores.

Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.

Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.

Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.

Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.

— Vende-se no armazem de Narciso José da Costa Pereira, no pateo do Carmo quina da rua de Hortas n. 2, gigos com mais de uma arroba de batatas a 1$800, e libra a 80 rs., gomma a 2$400 a arroba, e libra a 80 rs., manteiga ingleza fina a 800 rs., e muito superior a 960, dita franceza a 640.

— Vende-se uma casa na rua de S. Miguel, com duas salas, tres quartos, cozinha fora, quintal grande, em chãos proprios, com pés de coqueiros, larangeiras, cafezeiros e jambeiro, e os fundos botam para a rua do Bom Gosto, que cá tres ou quatro moradas de casa: a tratar na rua Direita nos Afogados n. 43.

— Vende-se um cabriolet e um bom cavallo: a tratar na rua do Queimado n. 34, loja de Lara & Irmão.

Mobilia por pouco dinheiro.

Joaquim Pacheco da Silva com loja de mobilia na rua das Cruzes n. 29, querendo acabar com seu estabelecimento, vende toda a qualidade de moveis por preço mais barato que outro qualquer.

Perfumarias

em todo o genero.

A Esperança vende perfumarias finas por preços que admira tanto francezas como inglezas, quem quizer possui-las é vir com dinheiro a loja da Esperança rua do Queimado.

Sabonetes para barba.

O cheiroso sabão extrahido do leite d'alfacia que tem a propriedade de fazer desapparecer o calor que deixa a navalha e tornar a pelle macia e fresca tem a Esperança que vende por 1$, rua do Queimado n. 33 A.

Enfeites para cabeça.

Enfeites com franja para senhora a 4$500 azues e pretos, para meninas a 2$ tambem com borlotas: na Esperança rua do Queimado numero 33 A.

Fitas de velludo

de todas as larguras sendo muito largas a 1$ a vara e mais estreitas por 800, 700, 600, 500, 400, 320, 240 e 160 rs.

Cintos dourados

com borlota a 4$ e simples por 2$ perfeitos e bonitos.

Luvas de pelica e Escocia.

Luvas de Jouvin novissimas a 2$500 para homem ou senhora, de fio da Escocia a 800 e 1$, de seda enfeitadas a 2$, para meninas a 1$: na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Lamparinas

Composição de barro a 100 rs. a caixa, esta nova forma de lamparina teem a propriedade de com um vintem de azeite ter-se luz toda a noite: na Esperança rua do Queimado n. 63 A.

Capachos grandes

a 1$ cada um, compridos e redondos muito grandes e pintados: na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A.

Braceletes de cabello.

Lindos braceletes de cabello a 4$, 5$ e 6$ com 3 pedras muito lindas a maneira do topazios, e correntes para relogio e trancelins com molas e chave a 8$: na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A.

Brincos, pulceiras, voltas e alfinetes a balão.

Os lindos brincos a balão, as voltas, os alfinetes, os grampos e as pulceiras: só ha na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Aspas para balão

Estreitas e largas a 160 rs. a vara: na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Meias para a festa.

Vende-se meias para a festa por 2$800 rs. a duzia, qual a senhora que não comprará estas meias baratissimas: na rua do Queimado n. 33 A, Esperança.

Bonitas ligas elasticas.

A Esperança rua do Queimado recebeu as bonitas ligas para atar meias que vende por 2$ o par: rua do Queimado n. 33 A.

Capellas para noivas

a 5$ e 6$ por estes diminutos preços se vende as bonitas capellas com botões de larangeira: na rua do Queimado loja de Esperança n. 33 A.

Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

— Na rua do Crespo n. 16, primeiro andar, vendem-se libras sterlinas.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Grande sortimento de candieios de gaz

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n; 17.

Estão vendendo vestidos de muito gosto
Estão vendendo vestidos de muito gosto
A 12$ o corte!!
A 12$ o corte!!

As meninas de bom gosto mandem ver para crer e não duvidem.
Saias de muito gosto a Maria Pia a 3$.
Lenços de seda de muito bom gosto a 1$.
Outras muitas fazendas que estão torrando por preços admiraveis para apurar dinheiro.
Aproveitem os economicos.

— Vende-se uma porção de travas de 33, 35, 40 e 50 palmos de comprido: a tratar na rua da Cadeia Velha n. 1, segundo andar.

— Vende-se na rua do Aguas-Verdes n. 80 doce de calda de todas as qualidades.

ILEGÍVEL

BARATO

SÓ NO

ARMAZEM

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario d'este vasto estabelecimento, offerece aos seus numerozos freguezes, ao illustre publico d'esta cidade, e a todos os senhores de egenho a prezente tabella de seus resumidos preços, á vista da tão superior qualidade de generos, e affiança as pessôas que mandarem comprar, por seus criados ou famulos, menos praticos, que hão de ser tão bem servidos como se viessem pessoalmente encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios d'este estabelecimento, e roga atodas as pessôas que não agradar qualquer objecto, o especial favor de manda-lo devolver, certas de que o proprietario não se poupará em fazer todo o possivel, para que assim não aconteça, pois tem consciencia de que ninguem será mais zelozo em bem servir a seus freguezes; para evitar maiores despezas aos mesmos do interior que comprem genero para negocio offerece-lhes o proprietario d'este estabelecimento hospedagem em sua casa.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende-se por este preço pela grande quantidade que ha

Idem especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$600 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que costuma vir engarrafado.

Idem branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.

Idem em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 500 rs, a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada, e se fará abatimento conforme a porção tambem ha garrafões com 5 garrafas a 800 rs.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 580 rs. a libra, e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo navio a 1$400 cada um, e a 2$400 os do vapor.

Figos muito novos a 120 rs. a libra.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.

Ameixas francezas muito novas a 1$000 a libra ha tambem latas de 4 e meia a 6 libras.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento:

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata,

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Idem huxim e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.

Idem preto fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.

Idem do Rio de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs, a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1ª qualidade a 80 e 100 rs. a libra e de 2$400 a 2$800 a arroba.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Painço a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 rs. a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 a arroba.

Esparmacete superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata

Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 800 rs a garrafa, e 8$500 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para a cabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.

Balaios francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 180 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libras muito novo a 1$200 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixa e 2$300 a groza.

Estrelinha pevide e rodinha, massas finas para sopa, a 640 rs. a libra, e 4$500 a caixa.

Batatas muito novas a 100 rs. a libra, e 2$ o gigo com 35 libras liquido.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passa, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagú, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc., que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte.

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

Vende-se por menos de 15 a 20 por cento.

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de experimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatù la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Mascatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 2$000 a libra,

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$ 00 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais supèrior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas. serejas, ginja e alperche, em lattas de 1|2 libra por 600 rs,

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1|2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs, a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto de reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs. a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinhas de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermasete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melheres fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Gavaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$000 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Panentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Cerveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 300 rs.

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra. e 4$500 a arroba.

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.

Arroz do Maranhão, o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 e [illegible].

Vinagre branco em garrafões com 5 garrafas por 1$400 com garrafão.

Azeite doce refinado em garrafas brancas a [illegible] rs., em caixa a [illegible].

Sevada muito nova a 140 rs. a libra, e em arroba [illegible].

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa [illegible]

LIQUIDAÇÃO

PARA ACABAR

NO

9 Largo do Carmo 9

ARMAZEM PROGRESSIVO

Duarte & C.

Em virtude de terem vendido o seu estabelecimento da rua das Cruzes e dezejando acabar com o do largo do Carmo n. 9, rezolveram vender o seu crescido e completo sortimento de molhados, sendo todos de superiores qualidades, e por resumidissimos preços, por isso pedem a todos os seus freguezes e ao publico em geral que venham sortir-se no armazem Progressivo que acharão não só um explendido sortimento como superiores qualidades de generos e preços inteiramente baratissimos, o quo abaixo se transcrevem algumas adições de seus preços pelos quaes prometem exactamente vender, e muitos outros que por falta de espaço aqui se deixam de mencionar, mas que seus preços serão em relação, advertindo-se que o sortimento é inteiramente completo, e que não desconfiem dos preços nem qualidades dos generos, pois os propriatarios se obrigam a garanti los.

Vende-se por estes preços unicamente pelo mutivo de se querer liquidar de prompto.

Vinhos generosos vindos do Porto, engarrafados das seguintes marcas; Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$000 a duzia, e 1$000 a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho especial vindo do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$240 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que custuma vir engarrafado.

Vinho branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada, a porção é grande e é preciso liquidar.

Vinhos em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 400 rs. a garrafa e 3$000 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada e se fará abatimento conforme a porção.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$000 e 1$200 custa hoje para liquidar 800 rs. a libra.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio e a milhor que se pode desejar neste genero a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo navio a 1$400 cada um, a porção é muito graude.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Ameixas francezas em frascos om 1 1|2 libra a 1$500 cada um, só o frasco vazio val 640 rs.

Figos de commadre em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma e 120 rs, a libra ha tambem caixas com uma arroba meia e oito libras a porção é grande e é para liquidar.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal como seja, pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra para liquidação.

Chá preto fino que se vendia a 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes de Europa a 600 rs. a libra, ha latas de deferentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$200 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1.ª qualidade a 2$800 a arroba e 100 rs. a libra.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 arroba.

Esparmacete superior a 620, 640 e 680 rs. este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 320 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suiso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Nozes muito nova a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba, e emporção terá abatimento.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa, e 8$000 mil rs. a duzia, garante-se ser novo, que geralmente se vende a 1$500 a garrafa

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs, a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que há neste genero a 640 a garrafa, e em porção terá a batimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para a cabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, a fiança-se ser muito novo.

Bailaios francezes de deversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$600 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 160 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libra muito novo a 1$200 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, [illegible] estrellinhas para sopa, [illegible] como sejão savel, pescada [illegible] ginja em frascos, tijolo para [illegible] do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc., que tudo se [illegible].

ILEGÍVEL

O BALIZA.

LISEZ

Dans cet établissement on présente à messieurs les acheteurs tous les articles exposés en vente aux prix et qualités déjà publiées.

Le système d'annoncer ce qui est commun, le classant comme superieur, n'entrera jamais dans les habitudes de cette maison.

Le public est respectueusement invité à recevoir dans la pratique la certitude de cette promesse.

READ

In this warehouse are presented to the purchasers all the articles exposed in sale by the prices and qualities that have already been published.

The system of announcing what is ordinary as being of superior quality will never be the custom of this house.

We invite respectfully the public to receive in the practice the certitude of this promise.

LEDE

Neste estabelecimento se apresentará sempre aos senhores compradores todos os generos pelas quantidades e preços publicados.

O systema de se annunciar o *soffrivel* individamente classificado como bom, jámais entrará nos estylos desta casa.

O respeitavel publico é convidado a receber na pratica a certeza desta promessa.

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A.

Attenção! Attenção! Attenção!

Para que possa uma casa de qualquer commercio adquirir o maior conceito possivel, e passar como uma das primeiras de sua classe, comprehende perfeitamente o proprietario do BALIZA, que é sufficiente a linha de conducta que elle tem adoptado, fazendo o quanto é humanamente possivel para manter a sua palavra de honra commercial tantas vezes offerecida ao respeitavel publico como garantia de sua promessa, de não illudir a pessoa alguma, e de *vender a todos* pelos preços annunciados.

A disposição do respeitavel publico se acham pois

Os seguintes generos

AMEIXAS francezas em frascos de tres libras e mais, a 2$800 a lata.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 á arroba.
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e á 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$000 a lata.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. á libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e deoutras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em gigos de 36 a 40 libras por 2$800.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 480 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtade de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS a 800 rs. o cento e a 1$000 o molho.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS francezes a 640 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanea, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 80 rs. a libra, e em caixa por 1$ com 16 libras.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas de 400 a 440 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Geto a 1$000 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a lib.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 300, 500 e 800 rs. a garrafa.
Idem francez á 320 rs. a garrafa.
MANTEIGA ingleza [illegible] de 800 a 900 rs. a libra, da primeira qualidade do mercado, neste genero existe sempre um numero de 10 a 15 barris abertos para os compradores escolher a sua vontade.
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 rei a libra.
Idem americana em pequenos barris de 13 a 14 libras a 700 rs. a libra.
Idem franceza a 640 reis a libra e em barril a 560 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, talharim a aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes de 400 a 1$000 o frasco.
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PERAS SECCAS muito novas a 400 rs. a libra.
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 560 rs. a libra muito novas.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos de qualidade muito superior a 320 rs. a caixa.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, a 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$400., cada um.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massa de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
Idem em frascos de vidro com tampa do mesmo vidro a 640 rs.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
Idem de composição de 10$ a 11$ a arroba.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de [illegible] a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, [illegible] e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 4 a 5 garrafas, por 2$200.
Idem verde por 2$600.
Idem de Lisboa em ancoras com 9 canadas, por [illegible]
VINAGRE de Lisboa da primeira qualidade em garrafões de 5 garrafas, por 1$600 [illegible] o garrafão.
Idem de Hamburgo em garrafões de 5 garrafas por 1$600.

Grande Exposição

da Arara, rua da Imperatriz, na loja e armazem da Arara n. 56 de

Magalhães & Mendes.

Lãazinhas da Arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 320 e 500 rs. o covado, chitas escuras a 200 rs., ditas francezas a 240, 280, 320, e 360 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Fustão para vestidos da Arara.

Vende-se fustão para vestidos de senhora a 280 e 320 o covado, popelina de côres de quadrinhos mais larga do que chita a 240 e 280 o covado, casses garibaldinas muito finas para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende a tarlatana.

Vende-se tarlatana muito fina, branca e de côres a 800 rs. a vara, filó de linho de salpicos, fino, a 1$120 a vara, dito liso a 720 e 800 a vara, dito a 160 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Organdis da Arara.

Vende-se organdis para vestidos a 280 e 320 o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, olestim de linho para vestidos de 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Para as reuniões do Club Arara vende.

Vende-se uma nova fazenda por nome veneciana, de quadros e bordada a froco, para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, lãa Sebastopol a 640 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Aurora n. 56.

Arara vende os vestidos a 2$500.

Vendem-se cortes de cambraia de babados e barras a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa á Garibaldi com 22 covados por 8$000, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de chita da Arara.

Vendem-se cortes de chitas finas com 12 1/2 covados por 2$500, ricos cortes de organdins para vestido de senhora, a Maria Pia, pelo barato preço de 8$000, com 25 covados, ditos de 16 covados a 7$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita.

Vendem-se palitós de casemira preta e côr de café por 6$500 e 7$000, calsas feitas de casemira preta e de côres a 5$500 e 6$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000, colarinhos de linho para homens e senhoras a 500 rs., calsas de brim e ganga a 2$000, enfeites pretos e de côres para senhora, a 2$000 e 3$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se a fazenda de nome australia com palmas de sede, para vestido a 560 o covado, e lãazinhas a balão para vestidos a 500 rs., na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende colchas.

Vendem-se colchas aveludadas para cama por 8$000, ditas de festão por 5$000 e 5$500, cobertas de chita a 2$000, lençoes de algodão por 1$200 e 1$400: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Sementes.

Vendem-se sementes de hortaliça muito novas; na rua da Cadeia do Recife n. 25, taberna.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Um gosto inteiramente especial.
Saias a Maria Pia

vindas de Inglaterra para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar: vende-se a 3$ cada uma.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, para apurar dinheiro pois é do que tem bastante precisão.

Pares de sapatos de trança de lãa a. .	1$440
Peças de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas de papel de diversos gostos a .	$700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a. . . .	1$000
Duzia de meias brancas para homem a	1$600
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	$040
Grosa de penas de aço de todas as qualidades a.	$500
Groza de botões de louça pratiados muito finos a	$240
Canivetes de aparar penas muito finos a	$080
Agulheiros com agulhas de todas as grossuras.	$080
Areia preta muito fina a libra . . .	$120
Relogios dourados para meninos brincar a	$120
Cornetas de chifres para meninos tocar a	$080
Escovas para limpar dentes muito finas a	$200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a.	$320
Baralhos de cartas portuguezas a . .	$160
Cordas para violão muito frescas a. .	$080
Caixas com superiores agulhas fundo dourado a	$400
Frascos com superior agua de Lavande a	$800
Didos grandes com superior agua de Colonia a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a .	$500
Ditos com superior oleo de macaçar a	$100
Ditos com macaçar perola a	$200
Ditos com superior banha transparente	$800
Ditos grandes com superior opiata a .	$500
Ditos com superiores cheiros o melhor a.	$500
Ditos com superior agua dentrifice a .	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$320
Ditos com superior agua celeste a . .	1$000
Duzia de sabonetes muito finos a . . .	$600
Babado do Porto o melhor que ha a 120 a	$140

Labyrinthos de todas as larguras e todos os preços, pois o que deseja é vender pela grande precisão de dinheiro.

Tapete.

Vende-se tapete em [illegible] de panno, de [illegible] modernos, a [illegible] de Augusto C. de Abreu, rua da [illegible] n. [illegible]

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel [illegible] a 1$400; dito [illegible] a 1$000; dito [illegible] a 800 rs.; [illegible] a 200 rs. á caixinha: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e areiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640. 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a $500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. 63.

Toucadores.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 560 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Instrumentos de musicas

22-Rua Nova casa de relojoeiro-22

Vende-se instrumentos de musicas de todas as qualidades, lanternas para carro e cabriolet de 10$ e 18$, chicotes para os ditos a 2$ e 3$, livro em branco para escripturação diario e corrente 35$ os dous, e um sortimento de relogios de algibeira e cima de mesa, afiança vender todos muito barato.

— Arados americanos e machinas pará lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

Chegaram as lindas capas para senhora.

Lindas capas de grenadine de cores escuras, bons burnus enfeitados com muito gosto, regembiques de barege, cores escuras e claras, o que ha de mais moderno para hombros de senhora, sente-embarques de fustão para senhora, e outras muitas fazenda de gosto chegadas ultimamente no vapor francez; na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Capas.

Chegaram a loja n. 7 da rua do Queimado muito ricas capas bordadas para senhora, e lindos vestuarios para meninos e meninas que tudo se vende por preços muito commodos.

— Vendem-se deus ornamentos, um novo e outro usado, com todos seus pertences, sendo calix, missal, alvas, toalhas, etc., etc.: a tratar na rua do Encantamento n. 11. Recife.

Prestem attenção ao
Vigilante.

Acaba de receber por este ultimo vapor, parte de suas encommendas que se venderá tudo por preços muito razoaveis, como sejam:

Fitas de velludo

He chegado grande sortimento de fitas de velludo, cousa muito fina de n. 60 a n. 200, que ha muito era desejada: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para debrum.

Tambem é chegada as superiores fitas pretas e de cores tanto de lãa como de seda proprias para debruns: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras e trancelins.

Rico sortimento de pulseiras de cabellos e outras muitas qualidades dos gostos mais lindos que tem apparecido, que só a vista fará fé, assim como trancelins de cabellos e de retroz cousa muito chique pelo delicado entrançado: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Suspensorios.

Tambem é chegado os superiores suspensorios de seda e mais fino que se póde inventar, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandre a 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de crezel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rosetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 2$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Fazendas para a festa
Na loja
União commercial
Leandro & Miranda.
Rua do Crespo n. 8 A.

Sedinha de quadrinho fazenda nova a 500 rs. o covado.
Organdy de bom gosto a 320 rs. o covado.
Vestidos de seda bordado a velludo a 25$.
Vestido de cambraia branco bordado a 8$.
Ditos riquissimos a 30$.
Vestido de moreantique preto, de cores e branco para casamento a 70$.
Outros muitos artigos que tudo se vende barato.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva está vendendo todas as suas miudezas muito boas e baratissimas:

Novelos de linha com 200 jardas a . .	40
Ditos de dita com 400 jardas a . . .	80
Ditos de dita com 800 jardas a . . .	120
Ditos de dita com 200 jardas de cores a .	40
Varas de franja para toalhas a . . .	100
Ditas de dita larges brancas e de cores a	200
Pacotes com superior papel amizade a .	700
Varas de bico largura de 1 dedo a . .	40
Ditas de dito dita de 3 dedos a . . .	120
Ditas de renda lisa a	40
Duzia de meias cruas superiores a . .	3$800
Varas de fitas avelludadas para sintos a	500
Cartões de linha Pedro V com 50 jardas a	20
Ditos de dita de Pedro V com 200 ditas a	60
Tesouras muito boas para candieiro a .	40
Ditas pequenas para costura a 160 e .	200
Ditas muito superiores para unhas e costura.	400
Facas e garfos cabo preto muito finas a	3$500
Colxetes francezes em cartão o melhor a 40, 60 e	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Carriteis com superior retroz de todas as cores a 100 e	240
Fitas para enfiar espartilhos a . . .	60
Cordões de dito dito muito grandes a .	100
Dito imperial chamado do gaz a . . .	40
Carriteis de linha com 100 jardas a .	30
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Caixas com phosphoros de gaz e velis o melhor a	20
Caixas de folha que só a caixa val mais a	80
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Gravatas de seda muito superiores a .	500
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Tranças de lãa de todas as cores a . .	40
Ditas de algodão de todas as cores a .	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Caixas com obreias de colla a . . .	80

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7
Sintos.

Ricos sintos chegados pelo vapor com borletas todos douradinhos, assim como franja cousa muito chique: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Chegou um sortimento de luvas de Jouvin, de todas as côres, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

De camurça.

Chegou um sortimento de luvas de camurça para montaria; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

Grande sortimento de cascarrilha de lindas côres, como tambem fitinhas estreitinhas muito chique para enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandós.

Chegaram os grandes bandós proprios para os penteados da moda que se estão usando: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bonecas.

E' chegado um grande sortimento de bonecas chorões tanto de massa como de cera, ricamente vestidinhos, proprios para qualquer mimo: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aljofares.

Lindos fios de aljofares fingindo madreperola: só no galo vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões pretos.

São chegados os lindos botões pretos para punhos proprios para isto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos pretos.

Acabam de chegar os lindos sintos pretos tanto de fita como de borracha com fivelas de gosto moderno: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Pechincha

Cassa franceza de cor, covado a 240 rs., chapéo de sol de seda a 5$, approveitem em quanto é tempo; na rua do Queimado n. 44.

Vende-se.

Ha uma grande porção de pinho para ser vendido, de todas as grossuras, a preços commodos, nas serrarias da rua nova de Santa Rita do Sr. Vicente Alves Machado e de Ramos & Coelho ns. 17 e 55 onde é o deposito; assim como todas as qualidades de madeiras.

15,000

Gaz na nova exposição.

Uma lata de gaz por 15$ de primeira qualidade, tambem se vende a retalho em meias latas, quartos de latas e as garrafas, sendo de primeira qualidade e não inflammavel, na bem conhecida e acreditada casa da rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Grande exposição no gallo vigilante, rua do Crespo n, 7.

CHEGADO NO VAPOR.

Voltas com cruzinhas.

São chegadas as muito desejadas voltas com cruzinhas de pedrinhas fingindo brilhantes, assim como figuinha de coral, cousa muito delicada, bem como pulseiras e brincos a balão dos mesmos padrões: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Colares.

Chegaram os lindos colares de coraçãozinho e de cruzinha, tudo de coral, como tambem pulseiras do mesmo coral, tudo de muito gosto: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosas e bouquets.

Lindas rosas para cabello, assim como botões e bouquet, tudo do melhor gosto que tem aqui apparecido, só com a vista se poderá apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Chegaram os riquissimos enfeites á Maria Pia, cousa nunca vista nesta praça: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentinhos.

Chegaram novos pentinhos todos douradinhos e esmaltados com pedrinhas e com lindissimos desenhos, tanto para atar cabello como para marrafas: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Chapeos a Beatriz.

Já chegaram de Paris para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar, os afamados chapeos a Beatriz e a Eugenia para senhora e meninas, sendo de palha da Italia ricamente enfeitados.

As senhoras mandem ver dos ditos chapeos antes que se acabem.

Manteletes.

Chegou á loja de Paredes Porto um sortimento de manteletes que vende por 10, 15, 20 e 25$: na rua do Imperador n. 48 junto a padaria franceza.

CHALES.

Chegou á loja de Paredes Porto os chales garibaldinos, com ponta redonda a 4$500, ditos escuros de gorgurão proprio para o campo a 5$: na rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza.

— Vende-se na rua do Codorniz n. 6 a superior carne do sertão, de duas arrobas para cima, tambem vendem-se muito boas cebolas em restes.

Nossa Senhora da conceição.

Está exposta á venda a novena da Senhora da Conceição, sendo a de que usam os reverendos Carmelitas: na rua do Imperador n. 15.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e preferidos cylindros americanos, que se vendem a commodos preços.

Vende-se um alambique de cobre novo, muito bem acabado e forte, que destila 45 canadas de garapa, por preço muito commodo: quem o quizer comprar dirija-se a villa do Cabo casa de Antonio José Gonçalves Pereira rua do Livramento.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 22 do corrente, de bordo do patacho nacional «Palmas», o escravo crioulo Manoel, de profissão maritimo, com os signaes seguintes: cor preta, cabellos carapinhos, rosto comprido, olhos pretos, nariz chato, beiços grossos, orelhas regulares, estatura alta, o qual representa ter 35 annos de idade; roga-se, portanto, a quem o apprehender, que o leve ao escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12, que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Guerra, um preto crioulo de nome Antonio, estatura media, secco, tem barba e bigode pouco, bem fallante, muito vivo e esperto, e tem sido visto pela Tacaruna e Olinda: quem o pegar e leva-lo ao dito engenho ou recolhe-lo a casa de detenção receberá de seu senhor Francisco Antonio de Oliveira, ou no escriptorio no caes de Apollo n. 37, a gratificação de 50$000.

ILEGÍVEL

Litteratura

Carta pastoral do Exm. e Revm. arcebispo da Bahia D. Manoel Joaquim da Silveira, metropolitano e primaz do Brasil, dirigindo algumas exhortações aos seus diocesanos.

(Continuação.)

Nosso Senhor Jesus Christo elevando-se aos céus, e no momento solemne de deixar os seus apostolos, lhes ordenou, e em suas pessoas á todos aquelles á quem incumbe o governo, e a direcção das almas, que ensinassem á todas as nações, e pregassem o Evangelho á toda a creatura: (43) e a fé se espalhou sobre a terra pela pregação e pela pregação quer Deus que nella se conserve.—*Fides ex auditu, auditus autem per verbum Christi.*—(44) Mas como se ha de ouvir, se não houver quem pregue? (45) E eis porque o apostolo recommenda fortemente a pregação á S. Timotheo: *Predica verbum, ins a opportune, importune, argue, obsecra, increpa in omni patientia, et doctrina.* (46) Aos pastores impoz o Senhor esta obrigação, e pregar a sua palavra é um dos principaes deveres dos reverendos parochos, e se por falta de seu cumprimento se perde algum peccador, que aliás senão perderia, se a palavra de Deus lhe fosse annunciada, o Senhor tomará contas de sua alma ao pastor, que lh'a podia ter annunciado, e desviado do caminho da perdição. (47) Satisfaçam portanto os reverendos parochos á este importantissimo dever, do qual depende em grande parte a salvação de seus parochianos, e sejam sollicitos em pregar a palavra de Deus, e preguem o Evangelho com aquella mesma nobreza, com que Jesus Christo o annunciou com simplicidade e com unção, de um modo intelligivel e facil á todas as comprehensões, fallando mais ao coração do que ao espirito, afim de poderem colher bons fructos de sua pregação.

O apostolo dizia, pregae á tempo e contra tempo, mas pregae a palavra de Deus, e não a dos homens; adverti, supplicae, reprehendei os peccadores, mas com toda a paciencia, procurando só instrui-los: tal foi sempre o espirito da pregação dos varões apostolicos, como homens de Deus só procuravam fazer conhecer ás suas ovelhas a lei de Jesus Christo e inspirar-lhes o temor e o amor de Deus sem atavios, e sem subtilezas de raciocinios e ornamentos de palavras, fallando apenas ao coração, e confirmando a veracidade de sua doutrina com os exemplos de sua vida santa, sem as quaes pouco aproveitam ainda os melhores discursos, se não são até desprezados.

Explicar o Evangelho e expôr a doutrina da egreja sobre o dogma, sobre a moral e sobre os Sacramentos, são os principaes objectos de que os reverendos parochos se devem occupar em seus sermões; e para que possam delles tirar proveito, será bom explicar em todos os domingos e festas de guarda o Evangelho do dia, resolvendo sempre algum principio pratico de um modo facil, e com uma linguagem accommodada á todas as capacidades, evitando argumentos engenhosos, expressões escolhidas e periodos sonoros, e expondo as verdades eternas em estylo simples e familiar, suave, livre de affectação, mas tocante, de modo que o auditorio todo, sabios e ignorantes, possam bem comprehender as suas palavras e a sua doutrina, porque o pastor deve, seguindo a advertencia do apostolo, procurar a salvação de todos: *Sapientibus, et insipientibus debitor sum.* (48)

Expliquem ora um ponto do symbolo dos apostolos, ora um dos mandamentos de Deus, ora um dos da egreja, ora um dos Sacramentos, para que os fieis saibam o que elles são, como operam a nossa justificação, donde tiram a sua virtude e efficacia, com que disposições devem ser recebidos, as graças que causam, o bem que resulta, mesmo nesta vida, aos que dignamente e com frequencia os recebem.

O baptismo é o primeiro de todos os Sacramentos, e a porta pela qual se entra para a egreja, e se faz o que o recebe capaz para receber os outros Sacramentos, e é necessario para a salvação por uma necessidade de meio para todos em geral sem nenhuma excepção, tão necessario para os adultos, como para os meninos, para os que são filhos de paes infieis, como para os que são filhos de paes christãos, por uma necessidade absoluta emfim, e não póde ser supprido senão pelo martyrio, ou pelo desejo ardente de o receber, se de facto não póde ser recebido: por isso ordena a constituição diocesana, (49) que não se dilate o baptismo das creanças, e que lhes seja administrado até os oito dias depois de nascidas, o que vae sensivelmente cahindo em desuso: cumpre portanto que os reverendos parochos advirtam á seus parochianos desta grave obrigação de fazerem baptisar a seus filhos logo aos oito dias de nascidos, afim de que acontecendo, que elles morram sem baptismo, não lhes possa ser imputada a perdição eterna de suas almas. E no empenho, que devem ter de procurar a salvação das almas de todos em geral sejam sollicitos em suas praticas em fazer bem comprehender a necessidade que ha de se receber o baptismo para se poder salvar, e não se descuidem de ensinar frequentemente á seus parochianos como hão de baptisar em caso de necessidade, e as palavras da fórma em latim, e na lingua vulgar.

O baptismo é a primeira taboa de nossa salvação, a penitencia é a segunda; e o que seria da fraca humanidade se Nosso Senhor Jesus Christo não tivesse instituido este Sacramento! E á não ser esta salutar instituição aonde iria o peccador derramar o peso de seu coração?! Entretanto nestes tempos calamitosos, e faltos de fé, em que predomina o indifferentismo religioso, bem pouco frequentado é o Sacramento da penitencia, e d'aqui provém as desordens, que observamos, os odios, as vinganças, os homicidios, e os amiudados suicidios, praga horrenda, e abominavel oriunda das fontes da irreligião, e da impiedade, e que tanto nos affige! Para a não frequencia deste, e de outros Sacramentos muito tem concorrido a falta de instrucção religiosa; compenetrem-se os reverendos parochos desta triste verdade, e ponham ao mal, em quanto é tempo, um forte paradeiro, explicando aos seus parochianos as virtudes, e a efficacia deste Sacramento, que em todos os tempos tem sido reputado como um dos mais fortes barreiras contra o vicio, e que o proprio Voltaire chamava uma cousa excellente, um freio ao crime. (50)

Tambem será conveniente, que os reverendos parochos deem algumas explicações relativas ao culto divino, e as ceremonias da egreja; o povo tem necessidade de saber estas cousas: não se precisa bem aquillo de que se não tem conhecimento.

Admoestem convenientemente aos seus parochianos, que concorram á egreja parochial nos domingos, e festas de guarda e solemnes, mostrando-lhes as vantagens da oração em commum, e quaes os bens espirituaes, que resultam aos fieis da assistencia ao santo sacrificio da missa, em que se renova o da cruz; instem com elles, que venham á egreja para receberem a indispensavel instrucção religiosa, e moral, no que tão sollicitos se mostraram os prelados tridentinos, (51) suscitando á este respeito a disciplina dos antigos canones (52)

Annunciem egualmente os dias de festa de preceito, em que o povo tem obrigação de ouvir missa, e de se abster do trabalho, os de jejum, e das vigilias, e não deixem de publicar em os domingos e dias santos de guarda, os banhos dos que pretenderem receber-se em matrimonio, á fim de que se não solemnisem nupcias entre pessoas impedidas, e inhabeis para as contrahir; assim o ordena o santo concilio tridentino. (53)

Muitas vezes a ignorancia somente é a causa do não comparecimento do povo em as suas parochias, resultando d'aqui, que habituando-se á não ir á matriz, e á nenhuma outra egreja, á final se esquece inteiramente do preceito. Cumpre aos reverendos parochos obstar á isto chamando aos seus parochianos, instando com elles por meios persuasivos opportuna, e importunamente. E se o não praticarem, tremendas contas hão de dar á Deus pelas ovelhas do seu rebanho, que se perderem, o severo juizo, e tremenda punição os espera, como aos pastores, que deixam os lobos roubar-lhes ás ovelhas, do que não curam, á maneira de mercenario, que não é pastor.

Nos seus discursos devem os reverendos parochos procurar ser breves, e é digno de attenção, o que á este respeito aconselha S. Francisco de Salles.—*Acreditae-me*, diz o S. Bispo, *é por experiencia, e longa experiencia*, que eu vos digo isto: quanto mais disserdes menos ficará. Quando um discurso é muito longo, o fim faz esquecer o meio, e o meio faz esquecer o principio.

Tendo de combater algum vicio especial de sua parochia, convirá ataca-lo de frente, mas elogiar as virtudes oppostas; toda a prudencia se faz necessaria para não individualisar a ninguem, principalmente nos lugares pequenos, aonde todos se conhecem; os que estão tocados do vicio naturalmente se irritam: mas quando só se louvam as virtudes, que elles não tem, sentem-se abalados, conhecem o seu erro, e com os auxilios da graça de Deus acabam por se converter. Nunca a prudencia é tão necessaria como quando se tem de combater vicios inveterados. O fructo da correcção, que é sobretudo, o que se deve ter em vista, de ordinario se obtem empregando a prudencia, e a doçura: é o que a respeito recommenda o grande e sabio pontifice Benedicto XIV. (*)

Mas ha um vicio, que vae lavrando entre nós com um frenesi espantoso, que é preciso combater com energia, o suicidio, lepra hedionda das sociedades modernas, que traz a sua origem não tanto da cobardia em supportar os revezes da vida, como da irreligião, e da impiedade. Os animaes destituidos da razão não se matam a si proprios, e só o homem, o primor da creação, que o Senhor collocou um pouco menos á baixo dos anjos, coroou de gloria e de honra, e o constituia sobre todas as obras das suas mãos, se ha de revoltar contra a Providencia, e, não esperando nella, privar-se voluntariamente da vida! Não póde haver desgraça maior, nem delicto mais affrontoso á triste humanidade.

A lei de Deus ordenando no quinto preceito do Decalogo, que se não mate, prohibe não só o homicidio, isto é, a morte dos outros homens, como a propria morte, sendo o suicidio ainda mais grave, porque causa ao mesmo tempo duas mortes, a do corpo, e a da alma, que é incomparavelmente muito mais para lastimar.

Os reverendos parochos devem em suas praticas desenvolver estes pontos com a maior clareza, e mostrar aos seus parochianos, que o suicidio encerra tres grandes injustiças; uma para com os homens, á quem o suicida priva dos bons exemplos, e dá-lhes um pessimo, e juntamente os priva dos serviços, que lhe deve, outra para comsigo mesmo, roubando-se o maior dos bens, que póde roubar, e faz o maior mal, que é possivel fazer á si proprio, outra para com Deus, dispondo arbitrariamente de um deposito, de que só o Senhor tem o direito de dispôr.

Toda a natureza condemna este vicio, e não se deve consentir, que esta arvore de morte vá lançando raizes profundas, e o meio de aniquila-la é instruir os povos nas verdades da religião, inspirar-lhes o santo temor de Deus, e fazê los confiar na Providencia; a desgraça sem a impiedade não é sufficiente para arrastar ao suicidio, a impiedade sem a desgraça sim, a experiencia no-lo comprova. Se o homem se persuadir, que depois da sua morte tem uma outra vida para viver na eternidade, e que os males da vida presente são nada em comparação dos que tem de soffrer na outra, seguramente que elle não attentará contra a sua existencia.

Ao desprezo por tanto da religião, e ao progresso da impiedade é que se deve attribuir o fatalissimo desenvolvimento do maior mal de nossos dias, ao qual os reverendos parochos se devem esforçar em oppor um dique, ministrando de continuo ás suas ovelhas o pão da palavra divina, instruindo-as nas maximas da religião, e conduzindo-as pelos caminhos da piedade, do temor e do amor de Deus.

Agora tractemos da instrucção religiosa dos meninos, sobre a qual tem a egreja sempre insistido, e os reverendos parochos lhes devem prestar a mais seria attenção, procurando por todos os meios brandos e suaves formar seu tenro coração na piedade, e inspirar-lhes o amor de Deus, e do proximo, e respeito á seus progenitores, e ás autoridades que fazem as vezes de paes. Os corações dos meninos brandos como a cera são susceptiveis de todas as impressões boas, e á educação que bem se póde chamar a arte de formar novas naturezas, aperfeiçoando as boas inclinações, e destruindo as más, e convertendo-as para o bem, é que o homem deve tudo quanto é.

E se o fim da obrigação, que tem os reverendos parochos de pregar, é a instrucção religiosa de seus parochianos, é claro, que elles devem fazer o cathecismo aos meninos de suas parochias, e ensinar a doutrina christã ás pessoas rudes, e ignorantes, que necessitarem de a saber, assim o determina o santo concilio tridentino: «Episcopi saltem dominicis, et aliis festivis diebus pueros in singulis parochiis fidei rudimenta... diligenter ab iis ad quos spectabit doceri curabunt, et... etiam per censuras ecclesiasticas compellent.» (54)

E constituindo os meninos uma parte consideravel do rebanho, e sendo por sua natureza a mais innocente, e mais docil, deve por isso mesmo merecer do pastor uma mais desvelada sollicitude: e com quanto os paes e as mães sejam em verdade obrigados á instruir seus filhos nos rudimentos da doutrina christã, não ficam por isso os parochos desobrigados de lhes fazer o cathecismo, que é a instrucção religiosa, de que elles são mais capazes; pelo contrario estas duas obrigações dos paes e dos parochos, são correlativas, uma não destróe a outra, sendo a dos parochos maior pela razão de que elles são obrigados á ir além do ensino dos paes, explicando, e desenvolvendo as verdades da fé, os principaes mysterios da religião, a doutrina, os Sacramentos, as disposições, com que devem ser recebidos, e os mandamentos de Deus, e da egreja. E ainda que a educação de alguns meninos tenha sido a mais esmerada, o ministerio do pastor é sempre necessario para completa-la e aperfeiçoa-la.

Nós recommendamos á todos os reverendos parochos da nossa diocese, que sejam diligentes em cumprir este importantissimo dever, de fazer o cathecismo em suas parochias em todos os domingos e dias santos, e tambem em alguns dias de serviço no tempo da quaresma, e de ensinar a doutrina christã ás pessoas rudes, e ignorantes, bem como de pregar a palavra de Deus: o santo padre Benedicto XIV faz consistir nestes dous grandes deveres impostos aos reverendos parochos, o de pregar o Evangelho, e da instruir os meninos, e as pessoas rudes, e ignorantes no que toca a fé o principalissimo encargo dos pastores de segunda ordem. (55)

E esperamos, que esta nossa recommendação não se torne letra morta, mas que seja levada á effeito, e que os reverendos parochos não nos deem occasião de os compellir á satisfazer á esta tão salutar obrigação do seu officio parochial pelos meios que a egreja poz em nossas mãos.

Mas para que os reverendos parochos tirem do ensino, e da pregação fructos de salvação, é preciso que a sua vida corresponda á santidade de suas palavras, de ordinario se despreza o discurso do pregador, cuja vida é desprezivel porque negam com as obras o que pretende persuadir pelas palavras, e destróe pela sua conducta desordenada quando diz, e ensina; nas boas obras ha uma linguagem tão eloquente, que falla ao coração, emquanto que a palavra do orador, que está vasio dellas fére sómente os ouvidos, e não penetra no coração: mas o pregador, cujos discursos partem do coração, que sente, e pratica o que diz, fallará verdadeiramente á seus ouvintes, a sua voz não será muda, e abrasará no fogo do amor de Deus a todos aquelles que o escutarem.

E se em todas as circumstancias da vida do pastor é preciso que elle conserve uma vigorosa severidade de bons costumes, para ser devidamente respeitado, em nenhuma tem mais necessidade de fazer exhalar o perfume de suas virtudes, o que quando annuncia a palavra de Deus, afim de que ella seja ouvida attenta, e religiosamente observada, como pronunciada por bocca de fiel executor do preceito daquelle que ordenou aos seus ministros, que fossem santos, porque elle era santo, e o santo por excellencia.

O nosso zelo pastoral, e o temor de Deus, nos impõe o dever, carissimos irmãos, de vos exhortar á dar bons exemplos á vossos parochianos, dos quaes deveis ser pela norma de vossa vida um exemplo vivo de santidade; do exemplo depende todo o successo do ministerio dos pastores, expostos aos olhos de suas ovelhas, no meio das quaes vivem, não é possivel, que lhes escapem seus effeitos: não basta, que aquelle que se encarrega da conducta dos outros, não seja de má vida, é necessario, que seja eminente na virtude, e mesmo que seu merecimento esteja ácima de sua dignidade; que não fixe alguns limites no desejo que deve ter de se elevar até essar ao mais alto gráu de perfeição; que não considere tanto como uma vantagem e progresso que tiver feito na piedade, como uma verdadeira perda o que tiver deixado de fazer á respeito: e que não se persuade, que é para elle uma grande honra um merito commum do povo, mas antes considere como uma cousa vergonhosa e não ser digno do ministerio, de que está encarregado. E' pensamento de S. Gregorio Nazianzeno.

Um parocho deve vigiar sem cessar sobre as suas acções, e evitar não só toda a especie de mal, mas ainda qualquer apparencia delle, porque podendo esta apparencia ser tomada como verdadeiro mal, póde por isso mesmo causar o escandalo.

Deve evitar até a sombra do interesse, e o luxo, tão contrarios ás maximas do Evangelho, bem como o amor do mundo, e dos prazeres, a falta de devoção e a immodestia, sobre tudo no exercicio de suas funcções sagradas, porque tendem a extinguir nos fieis o espirito de piedade, e de religião e fugir da critica, que pouco se distingue da maledicencia, vicio detestavel em um sacerdote.

O que ha de mais salutar, e mais proveitoso para a vida do Christo, do que receber de seus pastores lições continuas de boa conducta?

Jesus Christo fazia valer mais as suas obras do que as suas palavras, e tinha nellas mais confiança, como sendo instrumento mais poderoso para a conversão do peccador.

Se o pastor não edificar as ovelhas pelas suas virtudes, e lhes der máus exemplos, está morto; se delle, que introduziu o escandalo no meio do rebanho! Vivei, pois, pelas vossas boas obras, e sêde o exemplo vivo de vossos parochianos na palavra, na conversação, na caridade, na fé, na castidade, como á S. Timotheo, bispo de Epheso recommendava o Apostolo. (56)

O parocho, que pelas suas obras se mostra ser verdadeiro ministro de Jesus Christo, e pelas suas virtudes merecer ser chamado o homem de Deus, é um thesouro para a sua parochia: a morte o roubará ás suas ovelhas, mas elle não morrerá todo, viverá na lembrança de seus parochianos, á sua memoria se perpetuará com tanta veneração. A caridade do bom sacerdote é mais forte do que a morte, dizia S. Cypriano; póde-se o matar mas não vencer. «Sacerdos Dei evangelium tenens, et Christi præcepta custodiens, occidi potest, non potest vinci.»

Esforcem-se tambem os reverendos parochos em amar aos seus parochianos com uma verdadeira caridade, é Deus, que o manda, e como Deus é a mesma caridade, seja só Deus a causa do seu amor, e amem sem distincção, porque é por Deus que os devem amar, e o Senhor não fez selecção de pessoas, e com especialidade amem muito aos pobres, e soccorram á todos os que vivem em miseria, realisando em suas pessoas o dito do psalmista — bemaventurado o homem, que tem a intelligencia sobre o pobre, e o indigente, o Senhor o livrará nos dias máus; (57) porque o parocho e em relação aos seus parochianos um verdadeiro pae, e os pobres lhe devem ser mui caros, a egreja tem sempre considerado o cuidado dos pobres como um dos primeiros deveres de seus ministros, o que é para ella um titulo da maior gloria.

Façam portanto os reverendos parochos por corresponder ás suas pias intenções, e portem-se como verdadeiros ministros de Christo, esperando de Deus somente a recompensa de sua dilecção; e se nella não forem correspondidos, não se entristeçam por isso, antes redobrem na sua caridade: e se o seu amor for correspondido com ingratidão, respondam com o apostolo, — e eu de muito boa vontade darei o meu amor, e me darei á mim mesmo pelas vossas almas, ainda que amando-vos eu mais, seja menos amado. — (58).

Finalmente nós vos exhortamos, dilectissimos cooperadores, á conduzir por vossos incessantes cuidados, e por vossas orações continuas, á porção do rebanho, que vos está confiada ao caminho da salvação, empregando a maior força de palavras para corrigir as almas, que se apartarem da estrada da virtude; e logo que reconhecerdes que algumas de vossas ovelhas tem cahido na tibieza pelo ardor das paixões, levantae os vossos olhos para o céu pedindo á Deus um novo vigor para ellas, e velae então com mais caridade, e redobrae de cuidados por ellas, para que não sejam devoradas pelo inimigo commum, que como um leão rugidor anda em roda de nós procurando á quem devore.

Quando aquelles, que vós conduzis forem sorprendidos pelas trevas de qualquer paixão violenta, que os agite, como os rebanhos se acham algumas vezes sorprendidos por uma noute obscura, que os expõe ao perigo de ser devorados, é então necessario, que o vosso espirito se eleve, e tornando-vos mais vigilantes, recorrei ao Senhor com gemidos e orações, pedindo ao Deus das misericordias, que use com elles de compaixão e piedade, e os livre da tentação.

Esforçae-vos por conservar a vossa alma sempre livre de paixões, e o vosso espirito sempre calmo e tranquillo, afim de que tende em vosso coração uma fonte de vida, que é o mesmo Deus, possaes resuscitar por vossas orações as almas, que estão mortas diante do Senhor. Mas não basta, que rogueis por ellas, é tambem necessario que vos compadeçaes dellas e vos condoaes de suas fraquezas acodindo-lhes segundo as necessidades, que cada uma tiver em particular. E' mui vantajoso ás ovelhas ter por amigos os pastores, que sejam verdadeiros amigos de Deus; e nada pode contribuir mais para fazer progressos na virtude, que os soccorros daquelles, que amam a Deus, e á cujas orações nada pode o Senhor recusar.

Não cesseis jamais de despertar o fervor de vossos parochianos por vivas e santas exhortações, especialmente quando presentirdes, que elles estão prestes a cahir no adormecimento e na indolencia, porque o lobo devorador, que é o demonio, nada teme tanto como a virtude celeste das exhortações pastoraes.

Sendo os pastores e os directores dos outros, é preciso que Deus vos sirva como de director e de pastor á vós mesmos, e que tomeis ao Senhor por vossa guia em todas as vossas acções, e que não tenhaes outra vontade senão a sua.

Os pastores, que entram santamente no exercicio deste cargo, são propriamente aquelles que estão resolvidos á dar a sua alma pela alma do seu proximo: elles devem instruir as ovelhas por seu proprio exemplo á ser tão simples e tão sinceras umas para com as outras, como prudentes e circumspectas para com os inimigos da salvação; examinar com cuidado qual seja a disposição do espirito, e quaes as inclinações particulares das mesmas ovelhas; e orar por ellas de todo o seu coração, e mesmo por aquellas, que forem mais negligentes no que toca á sua salvação, afim de que Deus pela sua graça as desperte do seu lethargo mortal, e as anime de ardor e de zelo por seu serviço (59).

Andae, amados cooperadores, como convém á vocação, com que haveis sido chamados, com toda a humildade, mansidão e paciencia, trabalhando cuidadosamente por conservar entre vossos parochianos a unidade de espirito pelo vinculo da paz, o Senhor augmente de dia em dia a vossa caridade, e faça que ella seja tal, qual é a nossa para comvosco.

E o Deus de paz, que resuscitou d'entre os mortos a Jesus Christo, o qual pelo sangue do testamento eterno é o grande pastor das ovelhas, vos faça aptos para toda a obra boa, afim de executardes a sua vontade, obrando elle mesmo em vós o que lhe é agradavel por Jesus Christo, ao qual seja dada gloria por seculos de seculos. Amen. (60).

III

Miraculum est stupendum, magna, immensa, infinita sacerdotii dignitas. Eis aqui como S. Ephrem qualificava o sacerdocio: (61) e S. João Chrysostomo dizia, que ainda que o sacerdocio se exercesse sobre a terra, devia ser collocado no lugar dos bens do céu, porque não foi nem um homem, nem um anjo, nem alguma potencia creada, mas o Espirito-Santo mesmo, que estabeleceu esta ordem sagrada, que tem feito conceber aos homens, que elles exercem um ministerio dos anjos em um corpo mortal. (62).

E certamente que o sacerdocio excede á toda a cogitação humana, e é uma dignidade verdadeiramente divina, ou se considere o mesmo sacerdocio em sua origem como o mais magnifico presente, que o céu tem feito á terra, ou pela grandeza das funcções, que os sacerdotes desempenham como eleitos do Senhor para tratar de tudo o que concerne aos interesses divinos, e como ministros, que Deus destina para lhe servir em qualidade de embaixadores publicos de toda a sua egreja para o honrar, e para obter as suas graças para todos os fieis, e seus anjos junto dos povos e intermediarios entre o céu e a terra.

Assim que, amados irmãos e cooperadores da nossa ordem, tanto seculares, como regulares, que não pertenceis nem ao senado da egreja metropolitana, nem ao respeitavel corpo parochial, ainda quando não existissem as mais fortes razões para vos manifestarmos os nossos sentimentos de mais affectuosa benevolencia, bastava a consideração da vossa dignidade, a mais nobre de todas, e que excede a dos mesmos anjos, visto como é o sacerdocio justamente chamado a séde dos santos e a importancia das funcções sagradas, que praticaes, para que não deixassemos de vos testemunhar a nossa cordial estima e a caridade ardente, com que vos amamos em Nosso Senhor Jesus Christo, e de vos fazer algumas convenientes exhortações.

E seguindo o exemplo do apostolo (63), não cessamos, charissimos irmãos, de roger á Deus, que vos faça dignos de vossa vocação, e cumpra pela sua omnipotencia todos os designios de sua bondade á vosso respeito, e da obra da vossa fé, afim de que em vós seja glorificado o nome de Nosso Senhor Jesus Christo, e sejaes vós mesmos glorificados pela sua santa graça.

A primeira e mais importante funcção sacerdotal é a celebração do santo sacrificio da missa, e os sacerdotes que fogem do altar, ou á elle sobem mui poucas vezes não dão aos fieis uma bôa idéa de si, da sua religiosidade da sua vida, e dos seus costumes.

Os sacerdotes foram estabelecidos por Deus em sua egreja para lhe offerecerem o sacrificio sublime do corpo e do sangue do seu filho unigenito, sacrificio soberanamente perfeito, cuja victima é o Verbo eterno, o Filho de Deus feito homem.

O sacrificio da missa é portanto a acção mais santa e mais agradavel á Deus, em razão do principal sacrificador, que é o mesmo Jesus Christo, que se offerece a si mesmo pelas mãos do sacerdote, a obra a mais agradavel ao Senhor, que aplaca a colera divina contra os peccadores e pela qual se obtem o perdão das penas merecidas pelos peccados, o augmento de graça, os mais abundantes soccorros e os maiores beneficios para os homens vivos, e grandes allivios ás almas do purgatorio: emfim é do sacrificio da missa que depende a salvação de todo o mundo, porque não é outra cousa senão a applicação, e a reproducção do grande sacrificio da cruz e do mesmo valor, e efficacia para os homens que o proprio sacrificio da cruz, porque o mesmo Redemptor que se offereceu por nós sobre a cruz, se sacrifica sobre os altares pelo ministerio dos sacerdotes.—*Una enim eademque est hostia, idem nunc offerens sacerdotis ministerium, qui seipsum in cruce obtulit, sola ratione offrendi diversa.* (64) Em uma palavra a missa é o bem mais precioso, e o mais magnifico da egreja, e nella Jesus Christo se dá á nós pelo meio do santo Sacramento do altar, que é o complemento de todos os outros Sacramentos, o compendio do amor divino e de todos os beneficios que Deus concedeu aos homens.

Conclui daqui, dilectos irmãos, com quanta razão exige o concilio de Trento, que os sacerdotes digam a missa com o maior recolhimento, a maior devoção e pureza de consciencia. (65) E terrivel é a sentença que profere o mesmo concilio contra os sacerdotes, que celebram sem devoção e ligeiramente um sacrificio tão sublime, applicando-lhes a maldição pronunciada por Jeremias:—*Maledictus homo, qui facit opus Dei negligenter.* (66) Celebram e commungam indignamente, os que se aproximam do altar com pouca devoção, fazem-se réus do corpo e do sangue de Jesus Christo, e promulgam contra si o juizo de sua propria condemnação, como declara o apostolo. (67) Deveis portanto, charissimos irmãos, evitar esta terrivel maldição dispondo-vos antes da celebração com um bom exame de vossa consciencia, e purificando-a de toda a mancha; não deixeis de recitar as orações da preparação com todo o recolhimento; e celebrae a santa missa com a maior reverencia e devoção possivel; e depois da celebração, dae á Deus graças com toda a humildade pelo grande beneficio de vos haver recreado com o seu corpo, e seu sangue precioso, fazendo-vos participantes do thesouro de todas as graças, e inflammando-vos no fogo do amor divino.

Para que os sacerdotes celebrem dignamente o santo sacrificio da missa, é mais que necessario, que tambem estejam remotamente preparados, passando uma vida tão pura e cheia de virtudes, como se já estivessem no céu entre os espiritos bemaventurados; e para que sejam santos e puros, não basta que estejam isemptos de peccado mortal, mas é preciso que tambem o estejam dos veniaes voluntarios, e immunes de todo o affecto ao peccado, e que todas as suas acções e palavras sejam tão santas, que possam ser já uma bôa disposição para bem celebrar.

E quaes não devem ser esses homens, exclama S. João Chrysostomo, que são os embaixadores do Todo Poderoso, e que são estabelecidos, para orar e para interceder pelos peccados de todos os homens, ainda daquelles que já morreram!

Que, se além disto se considera, que são elles quem depois de ter invocado o Espirito Santo completam este sacrificio tão digno de veneração, e ao qual se não aproxima senão com temor, e que elles tem por tanto tempo entre suas mãos o Senhor de todos os homens, que pureza se não deve exigir dos sacerdotes, que piedade não devem elles ter, quaes não devem ser as mãos, que são empregadas em um tão divino ministerio, qual a linguagem, que profere as palavras santas, e se a alma que é participante deste divino espirito não deve exceder em pureza, e em santidade á tudo o que ha de mais puro e de mais santo entre todas as creaturas? E além desta preparação remota é tambem necessario, que façam uma proxima antes da celebração, como já indicamos, orando fervorosamente á Deus e lhe pedindo os auxilios de sua graça, para que a lembrança do amor, que Jesus Christo nos mostra instituindo o Santissimo Sacramento da Eucharistia, e dos grandes beneficios, que elle nos obteve sacrificando-se sobre a cruz, seja sempre presente á sua memoria, e possam perceber os fructos desse grande sacrificio, que vão renovar de um modo incruento, repellindo todos os pensamentos mundanos e as cogitações das cousas da terra.

No altar, e durante a celebração da missa, devem estar os sacerdotes cheios de respeito e de devoção, afim de obter as graças de Deus, glorificar ao Senhor, e produzir a piedade nas almas dos assistentes; e fique certos, amados irmãos, de que Nosso Senhor Jesus Christo dá sempre novas luzes e novas forças á aquelles de seus ministros, que celebram dignamente o sacrificio do seu corpo e de seu sangue, os consola, os instrue e lhes concede todas as graças, que desejam, é ao contrario condemna aos que desprezam o seu nome santo, e pollnem a sua mesa, celebrando o mais augusto mysterio de nossa santa religião sem attenção, sem respeito, sem devoção e nem observando ao menos no exterior os preceitos da egreja sobre o modo de celebrar a santa missa pelo que toca ao tempo de sua duração, as ceremonias e ritos prescriptos, á recta pronunciação das palavras, e a modestia e gravidade que pede o tremendo sacrificio, emquanto que os anjos assistem á elle cobrindo a sua face, pelo temor que lhes inspira a presença e magestade do cordeiro sem mancha, que se immola por nós e todo o sanctuario retine suas acclamações, e o ambito do altar está cheio do côro destas potencias celestes que ahi se reunem para tributar a honra á aquelle que nelle repousa.

Se o bom exterior do celebrante demonstra as disposições interiores, e os sentimentos piedosos de sua alma, um máu exterior escandalisa aos fieis assistentes, e os induz a formar um máu juizo do sacerdote. Nosso Senhor Jesus Christo disse, que ai d'aquelles, por quem o escandalo fosse introduzido; e ai por tanto dos sacerdotes por quem um tão lamentavel escandalo fôr dado na egreja de Deus.

Nós já vos aconselhamos, irmãos carissimos, que depois da celebração da missa desseis graças á Deus com toda a humildade pelo grande beneficio de vos haver recreado com a preciosa communhão do seu corpo, e do seu sangue, e permitti, que insistamos no conselho, convertendo-o em recommendação. Attendei a uma reflexão, que sobre este ponto faz S. João Chrysostomo; — se os homens por qualquer pequeno favor, que nos façam, exigem de nós um testemunho de gratidão, e recompensa, que gratidão não devemos nós então a Deus, que não exige de nós pelos beneficios insuditos, que nos fez, mais do que a gratidão, e acção de graças? (68) Se então, accrescenta o santo doutor, nós não podemos agradecer a Deus como o Senhor merece, agradeçamos-lhe em tanto quanto pudermos. Causa dôr vêr um padre, que tendo celebrado a santa missa, se contenta de rezar na sacristia uma curta oração, e logo após ahi mesmo se occupa de negocios inteiramente alheios ao seu sagrado ministerio, ou não se retira logo do lugar sagrado preoccupado com cousas inuteis, e frivolas! E tanto maior é esta dôr, que não ignoramos, quanto um tal procedimento escandalisa aos fieis, e faz gemer aos bons sacerdotes, que não se occupam somente com a sua salvação mas desejam, que todos os seus irmãos, e todos os homens se salvem.

A pregação da palavra de Deus é talvez a segunda das funcções do ministerio sacerdotal, se não quizermos conceder esse lugar a administração dos Sacramentos; mas, ou seja a segunda, ou a terceira, é de uma importancia tão grande, que nós não podemos dispensar-nos de vos dizer algumas palavras sobre ella, dilectos irmãos, convencidos como estamos, de que nenhum exercicio é mais proprio do que ella, para estender o imperio de Jesus Christo, e para estabelecer os principios de uma sã philosophia; porque assim como uma terra, que não recebe as aguas vivificantes se cobre de abrolhos, e de cardos, e não apresenta se não um aspecto selvagem, entretanto que o terreno, que é regado por mãos laboriosas, se reveste de flores, e dá fructos em abundancia, assim tambem a alma, diz S. João Chrysostomo, que é orvalhada pela palavra de Deus, se prepara, e enriquece dos fructos do Espirito Santo, em quanto que a que é privada destes recursos inculta, e abandonada, não produz senão espinhos, desgraçados fructos de nossa natureza corrompida, e não é mais que um covil horrendo habitado por animaes venenosos, isto é, pelos espiritos malignos, que se tornam seus senhores. E se não, que se compare um christão assiduo em assistir as instrucções religiosas, com o que falta a ellas, e ver-se-ha que differença de um á outro.

A palavra de Deus não se ouve impunemente, semelhante ao vento do deserto queima, e abrasa a todos os que a ouvem; á estes commove, assusta, e intimida á aquelles; aos que se mostram doceis reanima, toca-os, e lhes communica o sabor, a luz, e a vida; dissipa as manchas da alma, e é um alimento saudavel, e balsamo reparador para as suas feridas; e aos que estão mortos pelo peccado lhes assegura a sua resurreição, e aperfeiçoamento moral. — Mas se a uns justifica, condemna a outros. — (69) E Bossuet fallando a respeito diz — o meu discurso, de que vós aproveitaes, que podeis ser juizes, vos julgará no ultimo dos dias; e se vós não vos tornaes mais christãos, ouvido-o, sahireis mais culpaveis. — (70) A ninguem é occulto que quando o sacerdote explicando a palavra de Deus, que nos é communicada pelas Santas Escripturas recommenda, como ministro de Jesus Christo, a liberdade; a avareza se offende, se aconselha a economia, o prodigo murmura: os máus não sabem accommodar-se a palavra de Deus, para elles é um objecto de escandalo. O que ella prescreve sobre a justiça, revolta a quem quer viver de rapinas: o que ella diz da humildade revolta aos soberbos; o intemperante não póde soffrer, que ella pregue a sobriedade. As leis, que ella publica sobre o pudor excitam a raiva do impudico. E então é necessario calar-se, ou attender a contradicção da parte dos máus. A' um máu christão agrada mais censurar a lei, como diz Salviano do que reformar a sua conducta, e elle se enraivece antes contra ella, do que contra seus vicios. —*Mavult quilibet improbus execrari legem, quam emendare mentem: mavult præcepta odisse, quam vitia.*—

E no meio de tantas contrariedades que partido deverão tomar os sacerdotes, ministro do Senhor, encarregados de annunciar a sua santa palavra? Deverão calar-se? Se assim praticarem se tornarão prevaricadores do seu santo ministerio, e desagradarão a Deus. Se fallarem, tornar-se-hão por isso odiosos aos homens. E nesta collisão, o que deverão fazer? E nós vos respondemos, carissimos irmãos. Elevar bem alto a vossa voz, imitar aos apostolos, e responder aos censores do Evangelho o que elles responderam aos judeus. — Importa mais obedecer a Deus, do que aos homens. —[71] Quem se vota ao ministerio do pulpito deve ser indifferente aos louvores, e a critica: seu unico fim deve ser agradar a Deus; um ministro santo não se deve propor a trabalhar se não por Deus, as ordens de Deus, e sob a mão de Deus, [72] é esta a unica regra, o unico objecto, que se deve excitar a fazer antes derramar lagrimas, do que procurar applausos: elevae por tanto a vossa voz, e elevae-a bem alta, amados irmãos, mas elevae-a com caridade elogiando de preferencia as virtudes, e jamais individualisando o vicio. Jesus Christo não veio senão ensinar ao homem, até que ponto Deus o ama, e por esta razão é que elle se fez homem, e se aniquillou: e se o cumulo da miseria no homem é o orgulho, o cumulo de misericordia é a Divindade, que se humilha, diz Santo Agostinho. E seja este amor o objecto, e o fim de vossos discursos, fazei-o sobresahir, ou seja elogiando as virtudes, ou condemnando os vicios, por tal modo, que o vosso auditorio creia o que ouve, espere o que crê, e ame o que espera.

Multo tempore disce quod doceas: dizia S. Jeronymo. (73) E se os que nasceram mais felizmente para a eloquencia, tem necessidade de um estudo continuo para conservar suas vantagens que difficuldade não experimentará aquelle que tem pouco fundo, e que se vê obrigado á meditar, quando falla sobre aquillo que deve dizer? O conhecimento da religião não é negocio de um dia; e o estudo do dogma, da moral e da disciplina é objecto bem proprio para occupar por longo tempo as meditações de um homem de genio, e induzi-lo ao mais serio trabalho: e se este estudo foi sempre necessario ao padre, quanto mais agora nestes infelizes tempos de incredulidade, de corrupção e de indifferentismo quasi geral? E' pois da maior importancia para a edificação da egreja, que seus ministros sejam sabios, e sobre tudo aquelles que tem á seu cargo a exposição da palavra de Deus, porque se não o são desmentem o seu caracter, e não poderão explicar os mysterios da nossa santa religião, e a moral do Evangelho, e curar as almas prevenidas pela má doutrina e combater os adversarios.

Mas a sabedoria do pregador deve ser fortificada pelo exemplo das virtudes, que o devem ornar; e Santo Agostinho entende qualquer que seja o merito do discurso, ainda que seja do genero mais elevado, a vida do orador terá mais autoridade ainda do que as suas palavras: supponde-se-lhe todos os recursos da eloquencia, se os seus costumes são viciados, servindo aos outros, se torna inutil a si mesmo.

De que modo Jesus-Christo, que é a mesma verdade, póde ser annunciado por um homem cujo coração está em contradicção com sua bocca? Com repugnancia se ouve aquelle, que ouve a si mesmo, e acaba-se por desprezar o ministerio com a pessoa do ministro.

A boa vida, que vós levardes, dilectos irmãos, será como a regra e a medida da vossa eloquencia. Attendei ao que S. Jeronymo dizia a este respeito.—Assenta mal á um ministro do Evangelho, nutrido nas delicias, e na delicadeza, pregar a Jesus-Christo crucificado, e fazer o elogio do jejum; destinado a desempenhar as funcções, e o lugar dos apostolos, não se deve contentar de publicar suas maximas, deve ainda seguir seus exemplos, e praticar suas virtudes. E é necessario confessar, que um exemplo de virtude póde excitar á uma generosa emulação, e induzir á outras pessoas a imita-lo.

Os sacerdotes foram estabelecidos por Deus na terra não só para o honrar pela oblação do sacrificio, como para procurar a salvação das almas, instruindo os ignorantes, e convertendo os peccadores, e seu primeiro dever consiste em preservar as almas da corrupção do mundo, e conduzi-las á Deus: e porque na actual disciplina da egreja nem todos os sacerdotes se acham encarregados da cura das almas, nem por isso deixam de ser obrigados a se occupar da salvação do proximo os sacerdotes, que não estão adstrictos ao serviço de alguma parochia, porque todo o sacerdote é obrigado em tanto quanto póde a ter cuidado da salvação das almas conforme a necessidade, em que se ellas acham. Assim que, havendo falta de confessores, os simplices sacerdotes são obrigados a confessar, e se não tem as habilitações necessarias devem procurar instruir-se, afim de poder exercer o ministerio de confessionario, como ordena o Santo Concilio Tridentino (74). E S. João Chrysostomo diz, que cada padre é como o pae de todos os homens, e deve por isso ter cuidado de todas as almas, que elle poder ajudar a salvarem-se por seu trabalho, e suas fadigas (75), esforçando-se por extirpar do meio dos povos os vicios, e as maximas perigosas, e procurando fazer nascer em seu lugar as virtudes, e as verdades eternas.

Trabalhae, amados irmãos, e trabalhae com perseverança na salvação das almas do nosso proximo, ajudando aos Rvds. parochos na administração dos sacramentos, e no ministerio da palavra, e contae com a retribuição: difficilmente acabam mal os sacerdotes, que gastam a sua vida em procurar a salvação das almas, e aquelles que tiverem trabalhado com ardor em tão importante obra terão a dita de ouvir a bocca do mesmo Deus em o momento de seu passamento o annuncio de um eterno repouso na mansão celestial: *Amodo jam dicit Scriptura, ut requiescant a laboribus suis; opera enim illorum sequuntur illos* (76).

Vêde como Daniel descreve a recompensa, que espera aos que trabalham na salvação das almas. *Qui ad justitiam erudiunt multos, quasi stellæ in perpetuas æternitates* (77). E attendei ainda mais á promessa de Jesus-Cristo: *Qui autem fecerit, et docuerit, hic magnus vocabitur in magnus vocabitur in regno cœlorum* (78). Todas as almas, que se converterem por vossos esforços, e se salvarem, serão outras tantas pedras preciosas, que ornarão a vossa corôa de gloria na eternidade: tal é o premio, que o Senhor destina aos que trabalham na conversão dos peccadores.

Os sacerdotes devem ser sabios, afim de que possam permanecer firmes na fé; o apostolo recommenda, que o bispo, que o presbytero seja capaz de exhortar conforme a sã doutrina, e convencer aos que o contradizem (79): e o Senhor ameaça pela bocca do propheta Oseas repellir aquelles, que repellirem a sciencia, para não exercerem as funcções do seu sacerdocio (80). Nada excusa a falta de sciencia, e no dia do juizo a pretendida ignorancia não ha de aproveitar aos sacerdotes negligentes em se instruirem. E como é que poderão preencher a sua alta missão de ensinar aos povos, ser a fonte d'agua viva, e constituirem-se luz do mundo, se desprezarem a sciencia? Infelizes aquelles que assim se abandonarem! São cisternas vasias, lampadas apagadas á falta de oleo; verdadeiros flagellos da humanidade, porque falseam a sua instituição, compromettem a sua dignidade sacerdotal, e a dignidade da egreja, de quem são ministros, e não podem por isso deixar de merecer a indignação de Deus. O Espirito Santo qualifica os labios do sacerdote de guardas da sciencia, e que da sua bocca é que os fieis hão de buscar a intelligencia da lei; e que por isso devem estar sempre preparados para a dar (81). E S. Leão Magno pensa, que são inexcusaveis os sacerdotes ignorantes —*Vix ferenda est in sacerdotibus excusatio quæ prætendat inscienciam.* —(82)

Desde que a sciencia está banida da egreja, vê-se logo a innocencia periger, a castidade expirar, e todas as virtudes desapparecer, dizia S. Jeronymo: e os padres do quarto Concilio de Toledo sustentaram, que a ignorancia era a mãe de todos os erros, e principalmente nos sacerdotes devia ser evitada; — os que receberam o officio de instruir os povos saibam as escripturas, e os canones, visto consistir todo o seu trabalho na pregação, e na doutrina.—(83) Aos sacerdotes não é permittido ignorar o que é necessario saber do que toca ao seu estado e ao estado dos fieis; não só devem saber a escriptura santa, e os canones, mas tambem devem ter conhecimento de todas as disciplinas ecclesiasticas, e mesmo das artes, e sciencias humanas, para que possam explicar os dogmas, e a doutrina da egreja, e não ser confundidos: e será vergonhoso, que um padre espere primeiro ser empregado para então se instruir, os seus proprios interesses exigem, que se prepare de longe.

Porém não basta saber as escripturas, e os canones, penetrar os mysterios, que ensinam, é de rigorosa necessidade que os costumes das sacerdotes correspondam á doutrina, aliás combaterão as acções o que prega a bocca; e a luz da sciencia se apagará se não se fornecer oleo á lampada: o oleo são as obras boas do sacerdote, e para que nelles permaneça a luz da sciencia, e que esta lampada esteja sempre accesa, cumpre que os sacerdotes imitem á Jesus Christo, de quem são ministros, e como taes ensinem tanto por suas palavras, como pelo exemplo, e a regularidade de seus costumes, porque sem ella a religião padece em seu credito, e perde a sua influencia no espirito do povo.

A sciencia, a erudição, e a boa vida se devem encontrar naquelles que a Divina Providencia tem escolhido para exercer o sacerdocio: S. Hilario diz, que se a vida do sacerdote deve ser innocente, sua pregação deve ser sabia, porque se elle é piedoso sem ser sabio, não será util aos outros, e se elle é sabio sem ser santo, sua doutrina não tem autoridade: sua santidade deve ser pois relevada pela sciencia, e sua doutrina deve ser recommendavel por sua vida, *ut et vita ejus ornetur docendo, et doctrina vivendo.*

E como poderá um sacerdote ignorante nutrir o povo com o alimento da palavra divina, se elle não tiver sciencia? mas se elle é sabio, e não é bom, é para temer, que sua vida esteril não faça maior mal, do que o proveito que possa resultar de sua sabedoria.

E' uma temeridade encarregar-se de um tão elevado encargo, se á muita sciencia se não ajunta uma vida irreprehensivel, dizia S. Bernardo. Não é o sacerdocio em si mesmo, que salva os padres, mas a pureza de seus costumes: se sua dignidade os santifica, elles devem honrar sua dignidade.

A egreja nunca consentiu que fossem promovidos ás ordens sagradas senão pessoas livres de toda a mancha, puras e immunes de todo o crime: santa e immaculada, como ella é, columna e firmamento da verdade, quer que os seus ministros sejam santos, como o seu Divino Fundador.

S. Paulo, escrevendo a S. Tito, lhe diz:— deixei-te em Greta, para que regulasses o que falta, e estabelecesses presbyteros nas cidades, como eu te ordenei:—o que está sem crime.—(84) E a respeito dos diaconos ordena: — E tambem estes sejam antes provados, e deste modo exercitem o ministerio, achando-se que não tem crime algum.—(85)

O ministerio sacerdotal demanda as virtudes de um anjo, e um padre deve ter, ao sentir de S. João Chrisostomo, a alma mais pura do que os raios do sol, seu coração deve ser um santuario, em que o Espirito Santo goste de estabelecer sua constante morada, e deve estar sempre em estado de dizer:—Eu vivo, antes não sou eu que vivo, mas Jesus Christo, que vive em mim.—(86) Se o solitario existindo no retiro, longe do tumulto das cidades e das assembléas publicas, gozando no refugio de uma tranquillidade, que nada altera, não vive sem desconfiança; se ao contrario elle multiplica as precauções, cercando-se de todos os meios de defeza, cumprindo seus deveres com a mais escrupulosa exactidão, afim de se poder approximar de Deus com toda a confiança e pureza, de que é susceptivel a fraqueza humana: quaes não devem ser a virtude e a perfeição do sacerdote? que attenção não deve elle ter em evitar tudo o que póde manchar sua alma, e em conservar-lhe toda a sua belleza? E'-lhe necessario uma santidade bem superior á dos solitarios, porque como elle está exposto a um maior numero de perigos, não póde a elles escapar senão por uma vigilancia continua, e por esforços redobrados, que o livrem da sorpreza dos sentidos, á menos que a alma não tenha sido fortificada, e como endurecida pelo habito da temperança e austeridade dos costumes.

S. Gregorio Nazianzeno diz, que o padre em todas as circumstancias deve mostrar probidade a toda a prova, que não possa ser desmentida, antes sempre sustentada, e de nenhum modo se lhe ponha algum defeito: que deve estar persuadido que seus máus exemplos farão sobre os corações tão vivas impressões, que jámais se apagarão, que as faltas que commetter terão consequencias tanto mais funestas quanto a sua autoridade se estender sobre um maior numero de pessoas, por isso que ellas serão como um mal contagioso, que não se fixa em um só lugar, mas que se propaga e leva ao longe os estragos e a desolação.

Não é mais facil a lãa perder na tintura sua cor branca natural, e tomar para sempre uma côr estranha, do que é á alma perder o brilhantismo de suas virtudes, e tomar o caracter vicioso e a má tempera, e indole daquelles que a conduzem e guiam. Jámais molestia alguma pestilencial foi tão prompta, e tão subtil a derramar seu veneno, como o vicio dos superiores é prompto e subtil a espalhar o seu. *(Continuar-se-ha.)*

(43) S. Math. 28. 19. S. Marc. 16. 15.
(44) Rom. 10. 17.
(45) Rom. 10. 14.
(46) 2 Timoth. 4. 2.
(47) Ezech. 3. 18.
(48) Rom. 1. 14.
(49) Liv. 1. tit. 11. n. 36.
(50) Questions encyclop. tom. 3. art. Curé de campagne sec. 11.
(51) Conc. Trid. Sess. 22 e 24, Cap. 4.
(52) Can. 4 e 5, caus. 9. q. 2. cap. 2 de Parochiis.
(53) Sess. 24 de Reform. matri. cap. 1. Sess. 25 in decreto de delectu ciborum. Sess. 23 de Reform. cap. 5.

(*) Const. Paternæ Charitatis.
(54) Conc. Trid. Sess. de Reform. Cap. 4.
(55) Const. Etsi minime. de 7 de fevereiro de 1742.

(56) Epist. á Timoth. 4. 12.
(57) Psalmo 4. 12.
(58) 2 Corinth. 12. 15.
(59) S. João Crisost. Epistola á um pastor.
(60) Hebr. 13. 20.
(61) De Sacerd.
(62) Liv. 3 do Sacerd. cap. 3.

(63) 2. Thess. 1. 11.
(64) Trid. Sess. 22. c. 2.
(65) Sess. 22. Decr. de observ. in celebr. miss.
(66) Jerem. 48. 10.
(67) 1 Corinth 11. 27, 29.
(68) Hom. 26 in cap. 8 Gen.

(69) Bourdaloue. Sermon sur la parole de Dieu
(70) Or. fun. de la Rein. de Cleves.
(71) Act. 5. 29.
(72) Homilias Chrisost. tom. 1.
(73) Epist. ao monge rustico.
(74) Sess. 23. cap. 14.
(75) Hom. 6 in p. 1 ad Timoth. cap. 2.

(76) Apo. 14. 13.
(77) Dan. 12. 3.
(78) S. Math. 5. 19.
(79) Tit. 1. 9.
(80) Oseas. 4. 6.
(81) Malachias. 2. 7.
(82) Epist. 10. ad Episcop. Sicil.
(83) Tom. 5. Conc.
(84) Tit. 1. 5, e 6.
(85) 1 Timoth. 3. 10.
(86) Gal. 2. 20.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

ILEGÍVEL